O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 5ª-FEIRA, 21/9/1967 — NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.972

Jornal dos Sports

Rildo fecha gol paulista

Seleção folga só um dia

Eusébio vê bi impossível

Seleção tem aplauso na volta

—— A seleção carioca chegou ontem à noite de Santiago vangloriando-se por ter superado o futebol moderno dos chilenos. Todos os jogadores foram dispensados no aeroporto, reapresentando-se amanhã à tarde, quando iniciarão os preparativos para o jôgo de têrça-feira próxima, contra os paulistas, em homenagem aos delegados do Fundo Monetário Internacional.

—— A emprêsa JORNAL DOS SPORTS S. A. lança hoje o jornal O SOL, que já chega forte para o início de uma vida brilhante.

—— Com O SOL, o JS lança, também, o seu mais nôvo chargista, o mineiro Henfil, que dará alegria em forma de notícia aos seus leitores.

O SOL já chega com fôrça

Pág. 4

Fla terá Nelsinho na Bahia

Pág. 3

Roberto atraiu a atenção de torcedores

BIANCHINI VAI INTERPELAR GENTIL

Jogos preparam desfile

Pág. 8

Flu quer amarrar Cabrita

Pág. 12

O SENAC está caprichando para tentar o tetra no desfile de sábado no Estádio Mario Filho

Cariocas trazem na volta autoconfiança

A seleção carioca que jogou no Chile representando a seleção do Brasil, regressou ontem ao Rio, com os seus jogadores felizes por considerarem que a vitória representou a reabilitação do futebol carioca no conceito nacional, e todos foram unânimes em apontar o escrete do Chile como dotado de bom futebol. Roberto, autor do gol da vitória, foi o jogador mais procurado para as entrevistas e também apontado por seus companheiros como elemento de destaque dentro da equipe.

O desembarque ocorreu às 21h15m, no Galeão, tendo a delegação feito baldeação em Buenos Aires, onde esperou mais de três horas pelo avião da VARIG. Zé Carlos quis aproveitar o período de permanência no aeroporto de Ezeiza para fazer compras e, por muito pouco, não perdeu o avião.

Carlos Roberto, com estiramento de ligamentos, foi o único jogador que regressou contundido e está fora de cogitações para a partida com os paulistas, na próxima terça-feira. Os jogadores foram dispensados por Zagalo até amanhã, à tarde, quando todos terão que se apresentar em General Severiano, para revisão médica e darem seqüência ao treinamento.

Torcedores e familiares dos jogadores e dirigentes dos clubes, foram receber a delegação, que teve um desembarque festivo. O Presidente da Federação, Sr. Otávio Pinto Guimarães, o Presidente do Botafogo, Nei Cidade Palmeiro, do Bangu, Sr. Eusébio de Andrade, o chefe da torcida do Bangu, Juarez, prestigiaram o desembarque da comitiva.

BOTAFOGO DIA A DIA

SERVIÇO DE SAUNA — O serviço de sauna do Departamento Médico do BOTAFOGO, indubitàvelmente um dos melhores da cidade, está apresentando movimento cada vez maior de freqüência e aceitação por parte do quadro social botafoguense e convidados de sócios. Você, associado amigo, deve procurar utilizar o Serviço de Sauna do Clube, certo de que o atendimento, dos melhores e mais indicados, o deixará um freqüentador assíduo do Mourisco.

2as., 4as. e 6as. feiras — parte feminina
3as., 5as., sábados e domingos — parte masculina

TÍTULOS DE PROPRIETÁRIOS — O Departamento do Patrimônio informa que ainda se encontram disponíveis títulos de proprietários das duas emissões de 1966, séries normal e especial, todos no valor nominal de hum mil cruzeiros novos.

Os da série normal gozam da vantagem de isenção de taxa por ocasião da primeira transferência e podem ser pagos em prestações mensais, em número de quarenta, no máximo. Os atuais sócios fundadores, grandes-beneméritos, beneméritos, eméritos, honorários, proprietários, contribuintes-gerais e contribuintes-individuais podem adquirir êsses títulos com desconto de 5% por qüinqüênio de permanência ininterrupta no quadro social, até o máximo de trinta por cento.

Os de sócio especial serão chamados de títulos mirins, pois se destinam a menores, até 14 anos, desde que sejam filhos, enteados, netos, irmãos ou sobrinhos de associados.

SOCIAIS — Consorcia-se hoje a srta. Maria Cristina, dileta filha do nosso consócio e membro do Conselho Deliberativo, Dr. Rubens de Paula e Silva Tavares e digníssima espôsa, com o Sr. Dr. Walter Maciel.

A cerimônia religiosa será realizada na Igreja de N. Srª da Glória do Outeiro, às 18 horas.

Ao jovem casal, os votos de felicidade do BOTAFOGO, DIA A DIA.

C.A.D.A. — A Direção da Caixa de Amparo aos Desportos Amadoristas solicita a seus devotados colaboradores que efetuem o pagamento das mensalidades diretamente aos diretores José Maria Cavalcânti de Albuquerque, no Mourisco-Pasteur, e Hans Grunfeld, no Sacopã.

DR. FLÁVIO RAMOS — Será celebrada hoje, às 11 horas, no altar do Senhor da Cana Verde, da Igreja do Carmo, à Praça 15 de Novembro, a missa de 7º dia em intenção à alma dêsse nosso saudoso Fundador-Benemérito.

DIÁRIO DO FLAMENGO

MARIA DAS GRAÇAS — O lamentável acidente automobilístico de que foi vítima a môça Maria das Graças Cataldi Tavares, vem sendo, nos últimos dias motivo de constante preocupação para quantos, no CR Flamengo, já se habituaram a estimar e admirar seu pai, Sr. Jair Tavares, que vem desenvolvendo um proveitoso plano de trabalho como Vice-Presidente do Departamento de Comunicações. Em conseqüência, quando nos chega a grata notícia de que Maria das Graças está fora de perigo e já entrou na fase de convalescença, não nos foi possível silenciar. E, por isto, aqui estamos para, em nome de seus companheiros de Diretoria, testemunhar ao Sr. Jair Tavares, à sua espôsa, Sra. Dulce Maria Cataldi Tavares e demais familiares, o nosso sentimento de alegria, augurando, ao mesmo tempo, que, em breve, a jovialidade de Maria das Graças retorne ao lar de seus pais e, também, às quadras de tênis do nosso clube. As flores que foram ontem enviadas à Maria das Graças, na Casa de Saúde São Geraldo, serviram para traduzir o contentamento dos membros da Diretoria do CR Flamengo pelo seu estado de saúde.

VITÓRIA NO BASQUETEBOL — Pelo Campeonato Carioca de Basquetebol (1.ª divisão), o Flamengo triunfou sôbre o América, por 70 a 34. Jogaram e marcaram pela equipe orientada por Kanela os seguintes atletas: Montenegro (32), Pedrinho (9), Paulo César (7), Coqueiro (7), Marcelo (5), Gabriel 4, Goiano (4) e Coelho (2). * Amanhã, dia 22, às 21h, Vila Isabel x Flamengo darão prosseguimento ao campeonato, com um interessante prélio na quadra do clube aviano. * Sábado, dia 23, às 18h30m, na Gávea, Flamengo x Vasco da Gama, pelos campeonatos infanto e juvenil, sendo que neste último o Flamengo é líder invicto.

FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO — Os associados do CR Flamengo, mediante a apresentação de suas identidades sociais, poderão visitar a I Feira Nacional de Artesanato, em funcionamento, até dia 28, na sede social da Av. Rui Barbosa, 170, em interessante promoção do Ministério da Indústria e Comércio e da Confederação Nacional da Indústria. Visitas, diàriamente, a partir das 18h.

CAMPANHA PRÓ-FLOTILHA DO FLAMENGO — É com satisfação que voltamos a registrar que a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha do CR Flamengo, mercê do extraordinário carinho dos flamenguistas de todos os recantos do Brasil, está alcançando êxito total. Enviem, pois, suas contas de luz já pagas e colaborem para a compra de novos barcos para o seu clube. Nesse movimento, não poderíamos deixar de citar os nomes de algumas figuras rubro-negras que se vêm empenhando sèriamente. Ei-las: Dr. André Gustavo Richer, presidente do Conselho Deliberativo, como Coordenador; Sr. Antônio Henriques Teixeira, presidente do Conselho Fiscal, como Controlador Financeiro; e Dr. Lon Teixeira de Meneses, Vice-Presidente dos Desportos Aquáticos, e Sr. Edgar Seráfico de Sousa, como Colaboradores.

VASCO EM REVISTA

Baile da Primavera

Dia 23 Sábado — Na Sede Náutica da Lagoa, das 23 às 4 horas, com o conjunto "Bob Marney", o espetacular Baile da Primavera, eleição e coroação da Rainha da Primavera de 1967. Traje — passeio completo.

Tarde-dançante

Aos domingos — Tarde Dançante das 19 às 23 horas na sede Náutica da Lagoa, com o conjunto "Os Caretas". Traje esporte.

Tarde dançante das 18 às 22 horas em São Januário. Traje esporte.

Noite da Seresta

Dia 29 — Sexta-feira — Noite de Seresta na Sede Náutica da Lagoa, às 21 horas. Traje esporte. Nesta oportunidade será sorteado um violão entre os seresteiros, numa oferta tôda especial da "Casa Góes".

Baile dos Debutantes

Dia 28 de outubro — Sábado — Na Sede Náutica da Lagoa, com Orquestra Violinos de Varsóvia, das 23 às 4 horas. Traje a rigor.

Debutantes de 1967

Inscrições abertas para as associadas (meninas-môças) que desejarem debutar em 1967, diàriamente, na Secretaria do clube, Av. Rio Branco 181 - 9.º andar.

Revisão de Carteiras

A Diretoria avisa aos Sócios Patrimoniais e seus dependentes que só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação da carteira acompanhada do carnê do Titular — na sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar.

Basquetebol sensacional

Dia 23 — Sábado — às 18h30m na Gávea, sensacional Vasco x Flamengo, categorias de Infanto-Juvenil e Juvenil.

Solicitamos o comparecimento de todos os vascaínos para incentivarem nossas equipes.

Coletivo único hoje escala os paulistas

SÃO PAULO (Sucursal) — Apenas o zagueiro-central Jurandir, em tratamento, e Toninho, fazendo revisão médica, juntamente com os jogadores da Portuguêsa de Desportos, se ausentaram do individual dirigido por Aimoré Moreira, ontem cedo, no Morumbi, iniciando os trabalhos na seleção que jogará sábado, em Belo Horizonte, contra os mineiros, e dia 26, no Rio. O único coletivo ficou marcado para hoje, quando então Aimoré escalará o time para o jôgo de estréia. Ontem, a surprêsa para Aimoré foi Rildo, que desafiou Picasso, foi para o gol e não deixou passar nada.

Uma hora

O individual de ontem durou 60 minutos, mas, em seguida, Aimoré chamou os craques para um ligeiro bate-bola. Picasso foi para o gol, defender as bolas que eram chutadas pelos atacantes. Durante essa fase de treinamento, Rildo, em tom de brincadeira, desafiou Picasso, dizendo-lhe que "era melhor goleiro que êle". Aimoré, que estava perto, convocou imediatamente o lateral santista, que ainda quis "escapulir". Surpreendentemente, Rildo ficou no gol e os dois primeiros chutes, de Dias e Rivelino, foram defendidos. Mandou que chutassem com mais fôrça e pegou tudo, acabando por "dar uma tremenda gozação nos companheiros".

A seleção paulista só fará um coletivo, hoje, de manhã, mas até ontem não se sabia se Carlos Alberto continuaria entre os convocados ou se seria dispensado, pois ainda está com uma distensão muscular. Nesse treino, estarão presentes os jogadores da Portuguêsa de Desportos, que foram liberados ontem para disputarem um jôgo pelo Campeonato Paulista. O time titular deverá alinhar: Picasso; Carlos Alberto ou Zé Maria, Jurandir, Dias e Ferrari. Dudu ou Clodoaldo e Rivelino; Ratinho, Toninho, Ivair e Edu ou Paraná.

Santos busca repouso em Campos do Jordão

São Paulo (Sucursal) — Os jogadores do Santos seguiram para um período de repouso em Campos do Jordão. Depois do dia 28, terão mais dois dias de folga, já que, dia 7 de outubro, haverá uma exibição do time em Santa Catarina.

Coutinho continua usando os aparelhos para sua recuperação de uma atrofia no joelho, e aproveitando os dias em Campos de Jordão, fará os mesmos treinamentos especiais que lhe foram prescritos.

Seguiram

Viajaram para Campos de Jordão os seguintes jogadores: Cláudio, Lima, Laércio, Joel, Oberdã, Geraldino, Zito, Mengálvio, Negreiros, Wilson, Buglê, Silva, Pepe, Abel, Almiro, Hermes, Douglas e Coutinho. Orlando, no entanto, tem um problema físico e ficou em tratamento no Departamento Médico, comprometendo-se a viajar tão logo esteja bem.

O argentino Ramos Delgado obteve licença para ir buscar sua família na Argentina e só depois, na volta, é que se incorporará aos seus companheiros em Campos do Jordão. Êle e os demais jogadores, que embarcaram ontem, ficarão hospedados, nessa cidade, no Hotel Bolonha.

OLARIA EM FOCO

Os kandomblés no Olaria

Sábado, dia 23, das 21 às 3 horas, sensacional Baile de Iê-Iê-Iê e música moderna abrilhantado pelos Kandomblés, com lançamento das músicas do seu mais recente LP. — Traje esporte.

Tarde-dançante

Em homenagem à juventude e à família bariri, teremos domingo, dia 24, das 16 às 20 horas, o grande baile de iê-iê-iê animado pelo conjunto do momento — os "Alucynanthes. — Traje esporte.

Nôvo vice-presidente

Foi empossado na tarde do dia 17, na função de Vice-Presidente do Departamento Náutico, o eminente desportista olariense Cel. Eduardo dos Santos Mendes.

Natação

Domingo, dia 24, às 9 horas, nossa equipe de natação visitará o coirmão Satélite Clube, com o qual competirá disputando prova de grande interêsse dado a rivalidade existente entre as duas fortes equipes.

Jogos da Primavera

Será realizado hoje à tarde em nossa sede, o ensaio final das equipes para o desfile oficial de abertura dos Jogos da Primavera, o qual está marcado para o dia 23. O Professor Pimenta, faz apêlo a tôdas as participantes inscritas a que compareçam a fim de que mais uma vez o nosso clube possa novamente se classificar entre os primeiros colocados.

Eliana Pitman no Olaria

Sábado, 14 de outubro, magnífico "show" com a famosa cantora, consagrada pelo público brasileiro e norte-americano.

Em prosseguimento, monumental baile para nosso quadro social.

Escolinha de futebol

Mesmo perdendo um jôgo quando a muitos parecia ganho, nossa Escolinha de Futebol, terminando a peleja, foi delirantemente ovacionada pela torcida, quando jogou contra o Auri-Verde, que venceu por 1 a 0.

ABEL DOS SANTOS CORREIA

(MISSA DE 7.º DIA)

PROFESSOR ERNESTO DOS SANTOS E FAMILIA, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido — ABEL DOS SANTOS CORREIA — e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que mandam celebrar em intenção de sua alma, amanhã, sexta-feira, dia 22, às 10.30 horas, no Altar-Mor da Igreja do Santíssimo Sacramento (Av. Passos).

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

O General Junot após os seus triunfos cantava o Hino ao Sol

"Sol, astro radiante que o verde trigo amadureces e loiras"

Nós, os seguidores da obra maravilhosa de Mário Filho, que deu ao JORNAL DOS SPORTS a côr das rosas de Sintra, criou os Jogos da Primavera e os Jogos Infantis, por seu acendrado amor à juventude e à infância, cantamos hoje o nosso Hino ao Sol, "O Sol" que ora desponta, trazendo em seu bôjo luminoso uma plêiade de jovens jornalistas, nos quais confiamos, pois seguirão a filosofia e a ética do nosso saudoso Diretor, guia espiritual de nossas atitudes e atos.

JORNAL DOS SPORTS E "O SOL" são dois jornais distintos a se casarem na harmonia do são jornalismo de seu inspirador — Mário Filho.

Um e outro se completam para melhor servir o público sem aumento de preço.

Nós conhecemos o custo das iniciativas arrojadas, os sacrifícios que elas proporcionam e a luta paciente que teremos de enfrentar para conter os maldizentes.

Nós, na nossa humildade, como Diógenes, só desejamos que não nos tirem aquilo que não nos podem dar.

Aos Alexandres, imperadores ou não, que se aproximem do nosso tonel para nos perguntarem se precisamos alguma coisa, responderemos como o cínico Diógenes: "Desejamos que te tires diante do meu Sol."

Aos jovens jornalistas de "O SOL" e aos catedráticos que integram a sua redação e administração, desejamos dias prósperos e felizes. Confiamos na sua capacidade de trabalho e jamais duvidamos da sua inteligência. Se alguma coisa tivéssemos a pedir ou recomendar aos nossos jovens colegas, o faríamos com o pensamento voltado para a memória de Mário Filho, o grande realizador, símbolo da humildade e do respeito aos seus semelhantes, fonte perene de ensinamentos, mestre insuperável da ética jornalística.

Felicidade, jovens colegas de "O SOL".

Embora o SM anuncie tempo instável, com chuvas e trovoadas, para hoje, o carioca não passará sem O SOL **que acompanha o JS**

Índice do torcedor

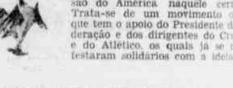
VOLIBOL — Quarta rodada do turno do campeonato carioca da divisão principal. Início às 21h30m, Botafogo x Tijuca, no ginásio da Rua Desembargador Isidro; Fluminense x Mackenzie, na quadra da Rua Dias da Cruz; AABB x CIB, na quadra da Rua Barata Ribeiro; Municipal x Flamengo, no ginásio da Rua Haddock Lôbo. Pelo campeonato feminino jogarão Tijuca x Botafogo.

FUTEBOL DE PRAIA — Torneio Castor de Andrade, Botafogo x Copaleme, no campo do Guaíba, na Urca, com início marcado para as 21h30m.

FUTEBOL DE SALÃO — Supercampeonato carioca de categorias juvenil e principal, válida pela primeira rodada. Juvenil — Imperial x Piedade, na Rua João Pinheiro, preliminar de Imperial x Paranhos, pela principal. A preliminar tem seu início marcado para as 20h45m e a partida de fundo às 21h45m.

PELADA — Final de Veteranos, com início às 20 horas entre Moreira Leite e City Bank, no campo 3. Os demais jogos são: Campo 3 — Paissandu x Marco Justo; Campo 4 — Bolívar x Querosene e Internazionale x Cachoeiro; Campo 5 — Ipanema x Passaregua e Ás de Ouro x Caravele; Campo 6 — Gemini VIII x Álvares de Azevedo e Juventus x City Bank, pela categoria de adultos.

Chanteclair na Rota do Esporte

Existem fortes indícios de que os mineiros ficarão de fora do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, caso não obtenham a inclusão do América naquele certame. Trata-se de um movimento oficial que tem o apoio do Presidente da Federação e dos dirigentes do Cruzeiro e do Atlético, os quais já se manifestaram solidários com a idéia.

Os mineiros alegam que já atingiram a uma situação de alto prestígio e por isso o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa sentiria as conseqüências na hipótese da ausência dos seus clubes. Mas, a verdade é que, o Presidente da Federação Paulista de Futebol mantém-se firme na sua posição de não apoiar qualquer movimento que signifique o aumento do número de participantes. Essa é a situação real do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, na hora em que os dirigentes estudam o regulamento elaborado pela CBD.

Não se preocupe com a sua viagem ao exterior. Deixe que a Agência Chanteclair de Viagens cuide de todos os detalhes, pois para isso, possui um corpo especializado que está em condições de contribuir para a sua tranqüilidade. A Agência Chanteclair de Viagens tem inúmeros planos à sua disposição. Basta que entre em contato com a sua organização nos escritórios da Rua México 119, 8.º andar, ou então pelos telefones: 22-3081 e 42-8688.

O Sr. Álvaro Bragança assumirá hoje a direção do Departamento de Árbitros, prometendo uma orientação esclarecida e segura, conforme aconteceu nas duas oportunidades em que dirigiu aquêle órgão. O nôvo dirigente será apresentado aos juízes pelo Presidente da Federação Carioca de Futebol e entrará imediatamente em atividade devendo já designar os árbitros para a quinta rodada do campeonato carioca.

Para que a viagem lhe seja mais agradável utilize os modernos jatos da Lufthansa. Trata-se de uma das mais famosas organizações da aviação comercial que possui uma vasta experiência que concorre para o alto índice técnico que conserva.

O Presidente deposto da Portuguêsa, Sr. Antônio Figueiredo, acabou reassumindo o seu posto de acôrdo com o que resolveu o Conselho Nacional de Desportos. A sua primeira medida foi afastar o técnico da equipe e substituí-lo pelo Pavão, que era técnico do Valeriodoce, de Minas Gerais. O Sr. Antônio Figueiredo está disposto a apagar todos os vestígios do seu antecessor e com isso vai agravar ainda mais a situação interna do clube.

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-6924

Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente
EURO LUÍS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 60
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 33-3009

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,25

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Maranhão - Mato Grosso - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - R. G. do Sul
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,35

Amazonas - Pará - Ceará - Rio Grande do Norte
Dias úteis .... NCr$ 0,35
Domingos .... NCr$ 0,45

Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,25
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 30,00

Seleção fêz carnaval ao festejar a vitória

Santiago do Chile (De Sérgio Cavalcânti, enviado especial) — Os chilenos ficaram perplexos com a seleção carioca, tanto por sua surpreendente atuação. que foi elogiada pela imprensa, como pela ruidosa comemoração que os vencedores fizeram após o jôgo: os jogadores saíram do Estádio Nacional de Santiago fazendo um carnaval, no melhor estilo carioca.

Além da vitória, os jogadores tiveram outro motivo para antecipar de quase seis meses o seu grito particular de carnaval: o chefe da delegação, Castor de Andrade, fixou em NCr$ 450 a gratificação pelo 1 a 0 sôbre a seleção chilena. Ao mesmo tempo, receberam a notícia de que serão dispensados até sexta-feira, quando reiniciarão os treinamentos, para o jôgo contra a seleção paulista.

O técnico Mário Jorge Lôbo Zagalo — que marcou com um triunfo importante a sua estréia internacional como treinador de seleção — exaltou o trabalho do escrete, achando que o time jogou melhor do que em Belo Horizonte, contra a seleção mineira, embora não atingisse o ponto que êle considera ideal. Zagalo elogiou em especial o trabalho de destruição executado por Denilson no meio-campo e definiu a atuação da defesa com uma única palavra, que indica a sua satisfação: — Impecável

Manga e o juiz

Antes do jôgo, o Diretor de Árbitros da Federação Chilena de Futebol foi ao vestiário da seleção carioca, para explicar ao goleiro Manga como é aplicada no Chile a nova regra da FIFA sôbre o comportamento dos goleiros. A interpretação do representante chileno foi completamente diferente da que os cronistas e dirigentes de futebol no Rio estão dando à inovação: quicando ou não a bola, o goleiro só pode dar três passos; em seguida, tem de chutá-la ou lançá-la com a mão, fazendo a devolução rápida.

Manga ouviu atentamente a explicação do representante da Federação, que foi claro e breve ao lhe expor o problema, apoiando a explanação com gestos. Em campo, o goleiro evitou ser chargeado pelos atacantes chilenos, pondo a bola logo em jôgo, ao contrário do que costuma fazer no Rio, quando o Botafogo está com vantagem pequena no marcador.

Após o jôgo, a revisão médica realizada pelo Dr. Lídio Toledo não registrou qualquer problema de contusão. Apenas Paulo Henrique sofreu um corte na mão direita, mas o ferimento não tem qualquer gravidade.

Chilenos aplaudem

O técnico Scopelli, da seleção chilena, recebeu a derrota com serenidade e disse que a seleção carioca venceu com méritos, porque seus jogadores revelaram que estão muito bem treinados: — O Chile jogou dentro de seu padrão habitual, com o mesmo rendimento que o levou à vitória sôbre a seleção argentina. Mesmo assim foi superado pelos brasileiros, que jogaram muito melhor.

Três jogadores impressionaram Scopelli: Denilson, pela eficiência com que barrou os ataques do Chile no meio-campo, Gérson, pelo domínio da bola e a lucidez que demonstrou nas jogadas, e Roberto, pelo preparo físico extraordinário e pela noção de gol.

Cabeça fria

Leonel Sánchez, que foi a grande figura da seleção chilena de 1962, deu como superado o incidente ocorrido com Denilson, quando era maior a pressão dos chilenos. O veterano jogador considerou tudo natural: — No nervosismo de um jôgo muito disputado, como êsse, um incidente dêsse tipo é decorrência do próprio empenho das duas equipes.

Vento não impediu muitos gols na Gávea

A forte ventania do fim da tarde de ontem não impediu que os titulares do Flamengo goleassem os reservas por 6 a 3 no coletivo de 80 minutos, cujos dois destaques foram João Daniel marcando cinco gols e a volta de Nelsinho, reaparecendo em excelente forma para fazer o tripé ao lado de Reyes e Rodrigues Neto.

Bria gostou da maneira como se portou ontem o 4-3-3, particularmente da atuação dos três homens do meio de campo, que deram maior movimentação ao time, tanto no sentido do ataque como nos momentos de armar a defensiva, garantindo assim sua adoção nos jogos da Bahia, que marcará o retôrno de Nélsinho à equipe.

Vento

Ao final dos primeiros 40 minutos, começou a soprar um forte vento na Gávea e continuou por todo o segundo tempo, prejudicando um pouco o andamento técnico do coletivo. Os jogadores reclamavam a tôda hora cisco nos olhos, bem como a dificuldade de controlar a bola, deslocada pelo vento.

Nélsinho foi o autor do outro gol do time titular, enquanto Odélio (2) e Arílson construíram o marcador dos reservas. A equipe principal jogou com camisas brancas e alinhou: Renato, Murilo, Jaime (Paulo Espanha), Itamar e Altair; Nélsinho (Amorim), Reyes e Rodrigues Neto; Zèquinha, Aldemar e João Daniel. Vestindo camisas azuis, os reservas formaram com Marco Aurélio (Valckner), Marcos, Paulo Espanha (Jonas), Sanatão e Válter; Amorim (Merrinho) e Carlinhos (Odélio); Gílson, Vevé (Messias), Jair Pereira e Arílson.

Bria marcou individual às 9 horas da manhã de hoje e apronto, antes do embarque da delegação, para amanhã, também na parte da manhã. Ditão foi poupado do coletivo por acusar íngua, mas participará dos exercícios de hoje e amanhã, não sendo problema para as partidas em Salvador.

Dionísio na Gávea

Ainda com gêsso por causa da fissura na cabeça do perônio, Dionísio apareceu ontem na Gávea, recebendo comunicação do Departamento Médico que retirará o aparelho daqui a 7 dias, o mesmo ocorrendo com Aloísio, que foi operado dos ligamentos do joelho esquerdo e saiu do hospital há 10 dias.

O ponta-esquerda Luís Henrique voltou aos treinos à margem do campo, procurando a recuperação pelo tempo de inatividade em virtude de haver operado as amígdalas e o apêndice, devendo entrar no coletivo de amanhã.

Gunnar regressou

O Vice-Presidente Gunnar Goransson regressou de sua viagem particular a São Paulo, quando aproveitou para uma visita de cortesia ao Sr. Mendonça Falcão e aos dirigentes do Palmeiras, retomando ontem os contatos com o Departamento de Futebol.

Nada há de nôvo, até agora, sôbre Silvinho, que agradou ao Sr. George Helal, mas Bria declarou que o jogador lhe agradou também e que se a direção o quiser contratar, tanto melhor para o time.

Carlinhos deve sair do time e Reyes jogará no meio com Nélsinho e Rodrigues Neto

Fla confirmou Bahia para o quadrangular

As duas jornadas duplas do Flamengo na Bahia valerão para um Quadrangular organizado pelo Presidente do Bahia, Sr. Osório Villas Boas; esta foi a providência anunciada ontem à tarde pelos patrocinadores da ida do clube rubro-negro a Salvador com o objetivo de despertar o maior interêsse dos torcedores baianos para os quatro jogos programados para domingo e têrça-feira no Estádio da Fonte Nova.

Ao contrário do que estava previsto, o Sr. George Helal não poderá chefiar a delegação, prêso no Rio aos seus afazeres particulares. O cargo caberá novamente ao Sr. Agustin Valido, por indicação do próprio Diretor de Futebol do Flamengo.

Bom lucro

O Flamengo prevê um lucro de NCr$ 41 mil em pouco mais de uma semana ao aproveitar a interrupção do Campeonato para alguns amistosos no interior; foram arrecadados NCr$ 21 mil nos jogos em Uberlândia e Ituiutaba e agora o Bahia garante NCr$ 20 mil líquidos e mais a hospedagem em um dos melhores hotéis de Salvador, o Plaza.

A delegação do Flamengo viaja amanhã, às 17h05m, do Santos Dumont, em um "Viscount" da VASP, vôo 128, devendo chegar em Salvador por volta das 20h e só realizando um treino no dia seguinte, provàvelmente no próprio local da partida, o Estádio da Fonte Nova. Para evitar atropelos de última hora, Bria marcou a apresentação dos jogadores no próprio saguão do Aeroporto 35m antes do embarque, ou seja 16h30m.

Quando volta

Os dois jogos em Salvador foram confirmados, em jornadas duplas: Vitória x Bahia na preliminar e Flamengo x Galícia na partida de fundo, domingo; e Vitória x Galícia na preliminar e Flamengo x Bahia na partida principal, têrça-feira à noite.

Os vôos de ida e volta e algumas providências quando à estadia do time na Bahia foram cuidados com antecedência pelo chefe do Departamento de Futebol, Sr. Aristóbulo Mesquita; a volta da delegação está prevista para o dia 27, quarta-feira, saindo de Salvador pelo vôo 139 da VASP e chegando ao Santos Dumont às 12h15m.

Campanha

Reverenciando a memória de Armando Bastos, benemérito do Flamengo falecido há dias, será rezada missa de 7.º dia hoje, às 9h, na Igreja do Santíssimo Sacramento, à Avenida Passos, esquina de Rua Buenos Aires.

Os dirigentes do Flamengo, no setor de remo, estão satisfeitos com a campanha de ampliação da flotilha do clube, que consiste no envio de contas já pagas de luz para serem trocadas por ações da Eletrobrás e posteriormente serem trocadas por dinheiro para a aquisição de novos barcos.

Madureira treinou coletivo

Esquerdinha treinou ontem o Madureira com 60 minutos de coletivo, bem corrido e disputado com entusiasmo, que acusou no final a vitória dos titulares por 3 a 0. Além de serem os mais destacados, Nando, Miguel e Aniceto foram os autores dos gols.

Sòmente Elmo estêve ausente, vetado pelo Dr. Ivã José da Silva, que achou o joelho do jogador muito inchado, preferindo fazê-lo descansar para o próximo treino. O Diretor de Futebol Dídimo de Almeida voltou a exortar os jogadores sôbre a necessidade do Madureira vencer sua próxima partida do campeonato, recebendo a promessa de que todos farão nesse sentido.

Eusébio vê Bangu fora do título

O Presidente do Bangu, Sr. Eusébio de Andrade vê a sua equipe sem inspiração para levantar o bicampeonato carioca, e está certo de que não havendo uma transformação no estado de espírito dos jogadores, de nada adiantará os esforços dos dirigentes e do técnico, que a equipe não chegará ao título.

O Sr. Eusébio de Andrade fêz apreciações de ordem técnica, citando Del Vecchio como o elemento ideal para companheiro de Mário, e não Hoppe, êste visto por Ondino Viera como o mais indicado para ocupar o comando do ataque titular.

Figueirêdo leva Pavão à Portuguêsa

A primeira providência do Sr. Antônio Figueirêdo, ao voltar à presidência da Portuguêsa, no lugar do Sr. Amauri Medeiros, foi substituir o técnico Murilo de Carvalho por Pavão, que ontem mesmo assumiu a direção da equipe, dando um treino de conjunto.

O antigo técnico não quis aceitar o cargo de auxiliar de Pavão e deixou o clube.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITORES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

MILAGRE DE PALETÓ

O tesoureiro do Botafogo, de certa forma eufórico por haver liqüidado um pagamento do clube, conversava com o então credor, exaltando o seu esfôrço e o seu poder para fazer render o dinheiro na tesouraria. Dizia o tesoureiro Edir:

— Viu como eu consigo fazer milagres? Arranjar dinheiro para pagar a tanta gente, só o papai aqui, que é milagroso.

O credor riu, irônicamente, e apontou para o milagre.

— Olha lá o milagre, vindo ali, de paletó e gravata.

Era o Diretor de Finanças, Gumercindo Brunet, que deixava a tesouraria, após assinar inúmeros cheques.

MANDUCA SÓCIO HONORÁRIO

No banquete com que comemorou seu aniversário, o América distribuiu vários títulos honoríficos a seus associados. O Sr. Max Gomes de Paiva, foi feito grande benemérito. Sílvio Pacheco e Alvaro Bragança, dentre outros, foram agraciados com o título de beneméritos, mas uma homenagem dentre tôdas, sensibilizou aos presentes e todo clube de um modo geral: o título de sócio honorário concedido a Manduca.

Quem não conhece, ou pelo menos não viu, correr pelas ruas da cidade um ciclista pequenino, de cabeça branca, invariàvelmente vestido com a camisa do América. Pois foi êle mesmo, o Manduca da bicicleta, que foi feito sócio honorário do América, triste apenas por não lhe ter sido permitido comparecer com a camisa de seu coração.

UMA BRONCA NECESSÁRIA

Em meio ao coletivo dos tricolores, Alves limpou a jogada em sua grande área, salvando a defesa dos aspirantes, e, na meia-lua, ao tentar dar um balão em Suíngue, levantou o pé demasiadamente quase atingindo a cabeça do apoiador, que se abaixara para testar a bola. Gonzalez puniu a falta, apitando imediatamente, o que não agradou a Alves, que reclamou da injustiça da marcação.

Ninguém ouviu, a não ser os que estavam próximo ao lance, mas Gonzalez descarregou a bronca em Alves, lembrando-lhe que aquilo era treino e se fazia o que êle, Gonzalez quisesse. O aspirante ouviu, ia retrucar se não fôsse o grito de algum companheiro seu, para que calasse a bôca, e acabou saindo de mansinho, cabeça baixa e balançando negativamente, como quem não conseguia entender.

BIANCHINI, EL MATADOR

Uma emissora de rádio anunciou que, aborrecido com a proibição de participar dos coletivos, Bianchini pretendia ir armado de revólver a sede do Vasco, no Cineac, para "conversar de homem para homem com o Presidente João Silva". Bianchini considerou desnecessário desmentir a versão, por achá-la um disparate, e recebeu com bom humor a reação dos companheiros, que logo lhe deram um apelido: "El Matador".

DISTINÇÃO INEDITA

Todos os anos por ocasião do aniversário do clube, o América oferece um banquete aos podêres do clube, autoridades esportivas de um modo geral e dirigentes e presidentes de clubes co-irmãos. É uma tradição que as diretorias fazem questão de conservar e onde predomina sempre um ambiente requintado, com convidados escolhidos a dedo.

Segunda-feira, no entanto, foi aberta uma exceção, talvez inédita na história do clube. Um técnico, portanto funcionário do clube, sentou-se à mesa lado a lado com as grandes figuras: Evaristo Macedo. A distinção conferida a Evaristo, expontânea e sem segundas intenções, atesta o carinho que o clube lhe devota e a sua gratidão pelo devotamento e aplicação com que se tem havido na defesa de suas côres.

VALDOMIRO DESANIMADO

O goleiro Valdomiro estêve ontem na Gávea meio desanimado com as notícias de que o Fluminense teria desistido de contratá-lo, dizendo que desconhece totalmente o assunto, uma vez que ninguém do clube lhe comunicou nada nesse sentido. O jogador reclama a demora dos tricolores em dar uma decisão ao seu caso, explicando, inclusive, que suas exigências financeiras não são altas: concorda em receber NCr$ 30 mil e dêstes paga NCr$ 3 mil pelo passe ao Flamengo, ficando com o resto como luvas e salários mensais.

O SOL

A partir de hoje, o JORNAL DOS SPORTS e "O Sol" circularão juntos. São dois jornais diferentes, que se completam na finalidade da missão, tanto quanto na natureza dos assuntos. E ao preço comum de um jornal apenas.

O lançamento de "O Sol" coincide com o nascimento da Primavera. Dois fatos que se interligam na motivação auspiciosa de uma data exclusivamente dedicada ao interêsse dos leitores.

Porque a circulação simultânea do JORNAL DOS SPORTS e "O Sol" tem como objetivo primordial os leitores. Tanto que lhes é oferecida uma realização inédita na imprensa brasileira.

Todos os que acompanham o apaixonante movimento esportivo e se acostumaram a procurar no JORNAL DOS SPORTS a fonte principal de conhecimentos nesse destacado setor, encontrarão também, desde hoje, o acréscimo indispensável de tudo aquilo que compõe o dia-a-dia do cidadão, da sociedade do País e do mundo. Enquanto que "O Sol", voltado para o complexo da vida brasileira e internacional em tôdas as suas latitudes, fornecerá como ilustração simultânea o mais expressivo órgão jornalístico dedicado ao esporte.

Pertencente à emprêsa JORNAL DOS SPORTS S.A., "O Sol" representa, como dissemos, uma realização sem precedentes na imprensa nacional. É o resultado de longas pesquisas tendentes a estabelecer uma fórmula perfeita: o máximo para o leitor dentro de princípios próprios aos dois órgãos, ambos utilizando modernos meios de comunicação e expressão.

Na Primavera, que tão eloqüentemente se identifica com o JORNAL DOS SPORTS, surge "O Sol". Seguirão lado a lado nesta Cidade que ama o esporte e se destaca pela profundidade do conhecimento.

A construção do esporte

Um dos pontos decisivos do projeto que institui o concurso esportivo em todo o País é a possibilidade que oferece de aumentar o parque de instalações especializadas, de acôrdo com os planos de construção estabelecidos pelo órgão competente, também criado na mesma lei.

Aliás, quando se fala em aumento, há quase uma fôrça de expressão no têrmo. Pois, a falta de pistas de atletismo, piscinas e ginásios no Brasil atinge proporções alarmantes.

Basta, para isso, fazer um levantamento das instalações disponíveis nos diversos Estados. É preciso ter em mente que o concurso esportivo não foi idealizado, nem está recebendo sucessivas moções de apoio em tôdas as camadas de opinião pública e oficial, exclusivamente para resolver os problemas dos que vivem nas Capitais e nas Cidades mais importantes do País. O **deficit** no interior e nos centros principais dos Estados menos desenvolvidos é ainda maior.

Assim, o que se deseja, com propósito imediato, é melhorar as condições nos locais que já dispõem de alguns recursos, e iniciar pràticamente os outros, de recursos mínimos ou inexistentes, na prática da atividade esportiva.

O produto financeiro arrecadado com o bôlo esportivo operará com certeza o milagre que todos têm esperado em vão, diante do auxílio que é impossível cobrar dos govêrnos: a construção de núcleos do esporte, ao alcance de infância e da juventude.

Em que bases? Vai depender do montante das verbas e do planejamento sistemático, por etapas. Contudo, tomando por base os exemplos de outras Nações, torna-se razoável prever que, num período breve para o atraso em que se encontra o esporte brasileiro, os governos estaduais, os clubes e as universidades poderão ser socorridos para cobrir o **deficit** referido.

Não há exagêro nos cálculos otimistas. A Itália, conforme dados que transcendem a simples estatística para se transformarem em verdadeiras constatações visuais, promoveu os Jogos Olímpicos de 1960 com o dinheiro procedente do concurso esportivo, lá intitulado **Totocálcio**. Ginásios monumentais, a Vila Olímpica, estádios atléticos e aquáticos, tudo encontrou sustentação financeira na arrecadação das apostas.

A revelação de Portugal também é eloqüente: apesar da destinação em boa parte filantrópica do montante do **Totobola**, só para o esporte, em poucos anos, foram canalizados 144 bilhões de cruzeiros antigos.

cance do concurso esportivo. Ele dará, afinal,

Basta isso para se ter uma idéia do alcance do concurso esportivo. Ele dará, afinal, oportunidade aos milhares de jovens atualmente marginalizados do esporte, fisicamente subdesenvolvidos.

A Câmara Federal, em seu trabalho final apreciando o projeto de lei relativo ao concurso, decide sôbre uma das matérias de maior importância para a juventude brasileira e para o futuro do nosso esporte. A causa, que exigiu tanta luta, precisa agora, únicamente, de compreensão, que, felizmente, já se vislumbra em todo os pronunciamentos e nas muitas adesões dos deputados.

BATE-BOLA

Telma Davi

Vitória — Espírito Santo

"O treinador Bria está brilhando, para tristeza daqueles que queriam, a todo custo, levar a pseudo "rapôso" do futebol brasileiro, para tomar conta do plantel rubro-negro. Mesclando a garotada do juvenil com os veteranos, Bria está revivendo os áureos tempos de Fleitas Solich. Estejamos confiantes, rubro-negros, pois com D. Modesto Bria na direção de nossa promissora equipe, haveremos de colhêr os frutos dessa operosa renovação e, quem sabe, se não chegaremos a conquistar o título máximo de 1967."

Fernando Berenice

Belo Horizonte — Minas Gerais

"Inadmissível a troca de Jair Bala, craque consumado e reconhecido pelos cronistas de São Paulo, Rio e Minas, por um reserva do Cruzeiro, que no campeonato mineiro, está colocado em terceiro lugar, com 7 pontos perdidos, com uma diferença de 4 pontos para o Atlético que é o líder invicto e absoluto, e a 3 pontos do segundo colocado. O Palmeiras, também em precária situação no Campeonato paulista, deveria tratar de melhorar o seu plantel, e nunca fazer uma troca dessa natureza. O Presidente do Cruzeiro é tido como astucioso e perspicaz, confirmou a transação passando a nós paulistas para trás."

Já falamos disso aqui. De fato, a troca foi má para o futebol paulista. O senhor se diz paulista e tem razão de estrilar. Mas se o negócio foi concretizado, não adianta achar ruim.

João Maurício Azevedo

Guanabara

"O Gentil Cardoso submeteu o plantel do Vasco a um exercício tão forte que, segundo li no JS, a maioria da turma não aguentou. Será que isso está certo? Embora não sendo técnico no assunto, quer me parecer que não. Julgo que o treinamento deve ser intensivo, mas progressivo. Que adianta exigir de quem não pode dar? Estou quase de acôrdo com os que andam falando que nós estamos querendo imitar o futebol europeu, de qualquer maneira. Como já disse, não sou técnico no assunto. Mas não sou completamente zero nessa coisa de ginástica e exercícios físicos. Sei que os europeus têm a religião do próprio preparo físico. Fazem ginástica, desde a escola pública. E gozam de uma saúde, já que se alimentam muito bem. Qualquer preparo físico mais intenso dado a atletas europeus, vai ser absorvido fàcilmente. Aqui não, nós somos subalimentados e não temos o hábito da ginástica. Pegar uma turma de jogadores sem tradição de ginástica e lhes dar uma sessão puchada de física, creio que é perigoso. Sei que Gentil é formado, mas não posso aceitar que um exercício ministrado a uma turma, de maneira juduciosa, possa levar mais de metade dela à estafa, na metade da duração. Teria mesmo prazer em receber uma resposta sôbre essa minha idéia."

Eu também não sou entendido, mas julgo que Gentil seja. Tem vários diplomas e deve saber o que está fazendo. A resposta que o senhor pede deve vir de São Januário. Com a palavra, os responsáveis pelo Departamento de Profissionais do Vasco da Gama.

Eduardo, treino forte e alegre pelo faturamento extra com a seleção

América confirma os prêmios da seleção

O prêmio alto pago aos jogadores da seleção pela vitória sôbre o Chile — NCr$ 400 — não assustou o Presidente Vôlnei Braune, do América, que voltava a afirmar na tarde de ontem que pagará a Edu e Eduardo as mesmas importâncias que receberam os jogadores convocados, pois não tem o direito de prejudicá-los.

Afirmou o dirigente americano que a decisão de não apresentá-los à Federação Carioca foi sua e não dos jogadores, que teriam todo direito de se julgar lesados em seus interêsses financeiros, razão por que tomou a decisão e não haverá prêmio, forte ou não, que modifique a sua decisão.

Prêmio extra

Com a vitória sôbre o Chile os jogadores da seleção carioca totalizaram NCr$ 550 de prêmios, pois já haviam ganho NCr $150 pelo empate com os mineiros. Edu e Eduardo, de acôrdo com a promessa do Presidente Vôlnei Braune, já asseguraram esta importância e poderão atingir a casa dos NCr$ 1 mil em caso de vitória contra os paulistas.

A iniciativa do Presidente agradou aos dois jogadores, especialmente a Edu, mais do que Eduardo, triste com a sua dispensa forçada.

Jogos de misto

Surgiram dois jogos para o América, mas apenas para equipes mistas, pois as importâncias oferecidas foram muito aquém da expectativa. Um time jogará em Niterói, no sábado à tarde, em homenagem à Associação de Cronistas Esportivos locais e outro time vai a Vassouras, no domingo.

Almir, dentre outros, integrará a delegação que irá a Vassouras, pois Evaristo vê urgente necessidade de fazê-lo jogar sem o que sua recuperação se tornará muito difícil.

Recreação

A atividade de ontem para os jogadores americanos resumiu-se num treino recreativo, sem maiores pretensões. Para hoje, Evaristo programou um individual e fará coletivo na sexta-feira.

Edu foi ontem ao Andaraí pràticamente recuperado da extração de dois dentes, mas por medida de precaução, continuou descansando. Dejair e Leon, por outro lado, reapareceram.

O Sr. Tadeu Júnior aguarda para hoje uma resposta definitiva de Brasília sôbre a vigem proposta. Ou Brasília paga uma quota mínima de NCr$ 4 mil ou não haverá jôgo.

Ananias e Bianchini em guerra contra Gentil

Bianchiqui e Ananias foram proibidos de treinar pelo próprio técnico Gentil Cardoso, e não pela diretoria do Vasco, segundo a conclusão que chegaram os dois jogadores após o desmentido do Presidente João Silva à informação de que a iniciativa partira dêle. Bianchini e Ananias ficaram bastante agastados com o treinador e anunciaram que vão reagir de uma forma que poderá agravar a crise no clube: se o técnico insistir em barrá-los no treino de hoje, vão exigir que o Vasco defina a situação.

Davi denuncia

Apesar de contrariados, Bianchini e Ananias treinaram normalmente no individual de ontem, fazendo todos os exercícios ministrados pelo treinador. Pouco depois, souberam pelo Diretor de Futebol, Davi Moreira, que a proibição fôra baixada por Gentil, pois o Presidente João Silva desmentiu tudo em conversa particular com Ananias, na têrça-feira à tarde, na sede do Cineac, logo após o incidente.

Os dois jogadores se consideram sem ambiente no clube: se não forem vendidos, jamais terão oportunidade de jogar. Êles resolveram a treinar para manter a forma, a fim de não se desvalorizarem numa eventual transferência para outro clube.

Gonçalo vetado

O ponta-de-lança Gonçalo, que jogou no Fluminense e no Santos e em outros clubes do Brasil e do exterior, foi ontem a São Januário e conversou demoradamente com Gentil Cardoso. Em princípio, êle poderá submeter-se a um período de treinamento no clube, para apurar a forma ou fazer experiência.

O Diretor Davi Moreira já se manifestou contra a pretensão do jogador e resolveu negar autorização para que êle treine. E justificou a decisão: — Há muito venho observando que está muito grande o número de jogadores que treinam no Vasco, a pretexto de manter a forma. Quero acabar com isso de uma vez.

Gonçalo destacou-se no Fluminense pela perícia no domínio da bola: de uma feita, para mostrar que era bom, deu duas voltas no campo de Alvaro Chaves fazendo **embaixada**.

Bonsucesso dosa o treino pelo calor

Os titulares do Bonsucesso reclamaram muito do calor durante o treino realizado na manhã de ontem e correram para valer apenas durante a primeira parte do coletivo, na qual venceram os reservas por 3 a 0. Como o técnico Antoninho reconhecesse que o calor estava mesmo de lascar, a rapaziada poupou-se na segunda fase e acabou perdendo de 2 a 0 para os aspirantes.

Antoninho fêz duas experiências na primeira parte do treino, lançando no ataque o jogador Marcelo, recomendado por Mario Travaglini, supervisor do Palmeiras, e no meio-campo o armador Nilton, que foi da Portuguêsa de Desportos de São Paulo. Marcelo estêve bem mas não impressionou muito, ao contrário de Nilton, que revelou boas qualidades. O técnico evitou tirar conclusões definitivas: um treino é pouco.

Destaque de GC

No primeiro tempo, de 45 minutos, destacaram-se entre os titulares os atacantes Gilber e Gibira, enquanto entre os reservas salientaram-se o médio-apoiador Fifi, que foi do Botafogo, e o meia-armador Nilton. Gilber e Dênis fizeram os gols.

No segundo tempo, de 35 minutos, contra os aspirantes, o placar continuou a marcar os 3 a 0 da fase inicial, mas na verdade os aspirantes venceram, pois fizeram dois gols, enquanto os titulares não marcaram nenhum. Os gols foram feitos por Serginho e Dejair.

Jogaram os titulares com Ubirajara (Jonas); Luís Carlos, Paulo Lumumba, Jurandir e Albérico; Amaro e Ivo; Gilber, Gibira, Dênis e Valdir. Os reservas formaram com Miranda; Jorge, Paulinho, Dutra e Mendonça; Brandão e Bira; Francisco, Serginho, Enos e Dejair.

Gentil não quer jogos amistosos para o Vasco

Sol e método alemão ditam hora no Vasco

O Vasco vai mudar a sua rotina de treinamentos, realizando-os sempre pela manhã e nunca à tarde, como alguns coletivos feitos até agora, porque dois fatos recomendam a alteração: o calor excessivo, pois São Januário é um dos bairros mais quentes do Rio, e o método alemão de exercícios empregado pelo técnico Gentil Cardoso, auxiliado por Jair Rapôso. O auxiliar, como o nome indica, não tem origem germânica: é um português que acompanha o Marechal Chinês a todo clube que vai.

O técnico Gentil Cardoso — que ainda não pôde definir o time contra o São Cristóvão, na próxima quarta-feira, porque o elenco está desfalcado — desaconselhou a realização de qualquer amistoso durante êstes dias de folga, por motivos tanto técnicos como políticos" — Se o time perder um dêsses jogos amistosos, exatamente porque está desfalcado, fatalmente surgirá nova onda. É preferível, portanto, concentrar todo o esfôrço no treinamento intensivo da equipe.

Seis de fora

Seis jogadores do Vasco encontram-se atualmente afastados da equipe, por razões diversas: o goleiro Valdir está em Santa Catarina e só retornará amanhã ao Rio; Brito e Nei estão à disposição da seleção carioca, que os liberará a tempo de jogar contra o São Cristóvão; Jurandir e Lourival foram a Pernambuco, para cuidar da mudança para o Rio; Fontana ainda está em convalescença.

De todos o mais tranqüilo é Fontana, que se encontra na enfermaria do clube, onde se recupera da distensão que sofreu no joelho, no jôgo contra o América pela Taça Guanabara. O zagueiro passa o tempo entre livros e discos e desde ontem foi favorecido por uma concessão que dá um toque de veraneio ao seu recesso compulsório: está autorizado a utilizar a piscina do clube.

Erandir e Lourival serão submetidos a treinos especiais quando regressarem, porque Gentil Cardoso considera que ambos estão no ponto físico ideal. Os cuidados serão mais intensos principalmente em relação a Erandir, que **pintou** bem em sua estréia contra o Madureira.

Dose forte

Como ocorrera no primeiro dia de implantação do tal método alemão, o exercício de ontem foi muito puxado e dêle foram dispensados apenas dois jogadores, Ari e Jedir. Os exercícios são realizados numa seqüência que não pára, com movimentos variados. Na primeira vez alguns jogadores chegaram à exaustão e pediram para sair, em face da fadiga. No segundo, ontem, a turma resistiu heròicamente.

O método alemão ainda não foi batizado com qualquer nome brasileiro-vascaíno, mas há várias sugestões, algumas delas baseadas na designação do método antigo empregado por Gentil: **arrasa-quarteirão**. Acredita-se que o próprio técnico lhe dará a denominação adequada num momento de inspiração.

PRÊMIOS	NCR$
0	
[illegible]	50.00
[illegible]	CENTENA
1	
[illegible]	50.00
[illegible]	50.00
[illegible]	120.00
[illegible]	50.00
[illegible]	50.00
1718	CENTENA
[illegible]	50.00
2	
[illegible]	120.00
[illegible]	50.00
2718	CENTENA
3	
[illegible]	120.00
3718	CENTENA
4	
[illegible]	50.00
[illegible]	50.00
[illegible]	120.00
[illegible]	120.00
4718	CENTENA
[illegible]	50.00
5	
[illegible]	50.00
[illegible]	50.00
5718	CENTENA
6	
[illegible]	120.00
6718	MILHAR
7	
[illegible]	50.00
[illegible]	120.00
7718	CENTENA
8	
8269	120.00
8655	4.º PRÊMIO
8718	CENTENA
9	
9718	CENTENA
9753	50.00
9864	50.00
10	
10297	50.00
10718	CENTENA
11	
11632	50.00
11718	CENTENA
12	
12092	3.º PRÊMIO
12487	50.00
12489	50.00
12718	CENTENA
12848	50.00
13	
13065	120.00
13718	CENTENA
13902	120.00
14	
14229	120.00
14372	120.00
14718	CENTENA
14992	50.00
15	
15402	120.00
15652	120.00
15718	CENTENA
15993	50.00
16	
16699	50.00
16709	1.200.00
16710	1.200.00
16711	1.200.00
16712	1.200.00
16713	1.200.00
16714	1.200.00
16715	1.200.00
16716	1.200.00
16717	1.200.00
16718	1.º PRÊMIO
16719	1.200.00
16720	1.200.00
16721	1.200.00
16722	1.200.00
16723	1.200.00
16724	1.200.00
16725	1.200.00
16726	1.200.00
16727	1.200.00
17	
17565	120.00
17718	CENTENA
17877	50.00
18	
18181	50.00
18718	CENTENA
18932	50.00
18970	120.00
19	
19718	CENTENA
20	
20528	50.00
20707	50.00
20718	CENTENA
20842	50.00
21	
21125	50.00
21576	50.00
21718	CENTENA
21959	120.00
22	
22031	50.00
22718	CENTENA
22860	50.00
22937	120.00
23	
23718	CENTENA
23838	120.00
24	
24653	120.00
24718	CENTENA
24864	120.00
24892	120.00
25	
25181	120.00
25641	50.00
25718	CENTENA
25731	50.00
25822	120.00
25907	120.00
26	
26273	50.00
26511	50.00
26718	MILHAR
27	
27392	50.00
27443	50.00
27718	CENTENA
28	
28348	50.00
28397	50.00
28718	CENTENA
28884	1.200.00
29	
29558	50.00
29718	CENTENA
30	
30097	1.200.00
30718	CENTENA
31	
31395	50.00
31718	CENTENA
32	
32368	50.00
32450	50.00
32718	CENTENA
32723	50.00
32876	50.00
33	
33350	50.00
33718	CENTENA
34	
34326	120.00
34536	50.00
34678	120.00
34718	CENTENA
34872	50.00
35	
35469	1.200.00
35718	CENTENA
35839	50.00
36	
36229	50.00
36359	50.00
36718	MILHAR
37	
37386	50.00
37528	1.200.00
37615	2.º PRÊMIO
37718	CENTENA
37830	50.00
38	
38020	50.00
38300	50.00
38426	50.00
38718	CENTENA
38913	50.00
38979	120.00
39	
39718	CENTENA
39730	50.00
40	
40428	50.00
40718	CENTENA
40874	120.00
40946	50.00
41	
41422	50.00
41453	50.00
41718	CENTENA
42	
42718	CENTENA
43	
43017	50.00
43718	CENTENA
44	
44495	120.00
44708	120.00
44718	CENTENA
44781	120.00
45	
45004	120.00
45162	120.00
45298	120.00
45685	120.00
45718	CENTENA
46	
46718	MILHAR
46897	5.º PRÊMIO
47	
47093	50.00
47634	50.00
47718	CENTENA
47924	50.00
48	
48017	1.200.00
48100	50.00
48526	120.00
48617	50.00
48687	50.00
48718	CENTENA
[illegible]	50.00
48834	50.00
49	
[illegible]	120.00
[illegible]	50.00
[illegible]	120.00
49718	CENTENA
[illegible]	50.00
[illegible]	120.00

PRÊMIOS NCR$		
1.º PRÊMIO	16718	200.000,00 PARANÁ
2.º PRÊMIO	37615	30.000,00 BRASÍLIA
3.º PRÊMIO	12092	10.000,00 CEARÁ
4.º PRÊMIO	8655	5.000,00 PARANÁ
5.º PRÊMIO	46897	4.000,00 MINAS GERAIS

Todos os bilhetes terminados com		
o milhar final do 1.º prêmio — 6718	têm NCr$	1.200,00
a centena final do 1.º prêmio — 718	têm NCr$	120,00
a dezena 15	têm NCr$	60,00
as dezenas 16 - 17 - 19 - 20 - 21 - 55 - 92 e 97	têm NCr$	30,00
o algarismo final do 1.º prêmio — 8	têm NCr$	30,00

Clássico da Paraíba leva Reitor à prisão

João Pessoa — (ASP-JS) — O chamado "Clássico do Ano" do futebol paraibano, reunindo o Treze de Campina Grande e o Botafogo, bateu o recorde de renda no Estado, como se esperava, mas teve um final inesperado e dramático: aos 37 minutos do segundo tempo, quando o placar era de 0 a 0, o juiz encerrou a partida, em virtude de um sururu que terminou com a prisão do Reitor da Universidade Regional do Norte e Presidente do Treze.

O incidente começou quando o juiz marcou um pênalte contra o Treze, decisão que provocou reação de seis jogadores da equipe de Campina Grande, os quais não a aceitaram e impediram a cobrança da falta. Um dêles agrediu o juiz, que revidou a agressão, logo seguida de um conflito generalizado. O Reitor entrou em campo, em defesa de seus jogadores, e se deixou dominar inteiramente pelos nervos: além de se negar a deixar o campo, rasgou as divisas do comandante de uma patrulha de Polícia, que tentava demovê-lo. O Reitor repetiu o gesto de um torcedor, que tomara a iniciativa de arrebatar as divisas do militar.

Por falta de garantias, o juiz decidiu suspender a partida, mas a batalha não se encerrou com o seu apito: o Reitor foi prêso e conduzido à Delegacia de Ordem Política e Social, juntamente com um grupo de amigos, que, como êle, protestavam contra o juiz e a Polícia. Um inquérito policial foi aberto para apurar responsabilidades e enquadrar o Presidente do Treze no Código Penal, a começar por desacato à autoridade. O jôgo será concluído em data a ser marcada, com portões fechados.

Gradim quer Santana para jôgo com Bangu

Inesperadamente Gradim viajou ontem de manhã para Belo Horizonte, em seu próprio carro, a fim de resolver com o Atlético o empréstimo de Santana ao Campo Grande, até o fim do ano. O técnico antecipou em dois dias sua viagem porque chegou ao seu conhecimento que um outro clube mineiro mostrou-se interessado no jogador e também porque há o jôgo-treino sábado com o Bangu e êle precisa estar no Rio.

A principal motivação foi dar mais sentido de conjunto ao time, pois no que diz respeito ao preparo físico, depois do treinamento intensivo a que foram submetidos, os jogadores estão correndo bem, como demonstraram ontem. Nodir, Dario e Guilherme foram os destaques. O time para o jôgo-treino com o Bangu só será escalado após o coletivo-apronto de sexta-feira, já sob a direção de Gradim.

Após o exercício de ontem os jogadores passaram pela balança para verificar o índice da perda de pêso de cada um, como, também, foram tomadas as pulsações para saber como estão reagindo. Hoje, também pela manhã, haverá individual, precedido de revisão médica.

Câmera

LUIZ BAYER

O Presidente da Federação Carioca de Futebol congratulou-se com a equipe que derrotou a seleção do Chile e afirmou que o resultado veio provar que o nosso futebol é ainda dono das suas melhores virtudes numa época em que se procura o melhor caminho para apagar a impressão que causou a participação do Brasil na Copa do Mundo. O Sr. Otávio Pinto Guimarães estava eufórico e lembrou que a sua idéia era constituir duas seleções, uma das quais jogaria com os uruguaios no Estádio Mário Filho. "Temos um vasto material humano que daria para formar outro quadro de grande capacidade. É só passar em revista os nomes para se concluir que o futebol carioca é rico em todos os sentidos" — frisou.

Para o Sr. Otávio Pinto Guimarães, a paralisação do campeonato teve a grande virtude de apressar a recuperação de uma anormalidade que escreveu o último Campeonato Roberto Gomes Pedrosa: "A nossa participação naquele certame deu margem à muitas reações precipitadas e injustas. E a nós atribuíram, inclusive, uma posição irreal no conceito técnico nacional baseado nos resultados de um certame puramente acidental. Êste jôgo do Chile, mostrou em todos os sentidos, que o futebol carioca é forte e está cada vez melhor. Enfrentamos um adversário que normalmente é figura obrigatória das Copas Mundiais e conseguimos vencê-lo, mesmo em circunstâncias adversas".

O Presidente da Federação Carioca de Futebol afirmou que aguarda o jôgo com os paulistas com muita tranqüilidade e seguro de que a equipe carioca possue tôdas as condições para confirmar todo o seu prestígio. Reconheceu que o futebol bandeirante atravessa uma fase muito favorável mas ainda assim está convicto de que no amistoso da próxima têrça-feira a seleção da Guanabara dará a melhor motivação para a paralisação do campeonato e o seu resultado refletirá sem dúvida o próprio certame logo no seu reinício.

A verdade é que, a vitória da seleção carioca, em Santiago do Chile, repercutiu em todos os setores da cidade. O Presidente João Havelange dirigiu uma mensagem ao chefe da delegação, Sr. Castor de Andrade, exaltando o feito e pediu para que o texto do seu telegrama fôsse lido aos jogadores. O Presidente da CBD manifestou-se muito satisfeito com o resultado e afirmou que isto lhe deixa a certeza de que o futebol brasileiro poderia confiar na sua renovação para no futuro constituir uma seleção renovada e poderosa para a Copa do Mundo.

Alguns dirigentes de clubes, com os quais conversamos ontem, disseram que a vitória veio em boa hora para provar que os resultados dos clubes cariocas no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa não passaram de acidentais. A realidade é muito diferente e demonstra que os cariocas conservam tôdas as suas virtudes técnicas e podem estar tranqüilos quanto à verdadeira capacidade do seu futebol. Êstes mesmos dirigentes afirmaram que há razões suficientes para se acreditar numa boa exibição na próxima têrça-feira quando os cariocas enfrentarão amistosamente os paulistas.

O Vice-Presidente da CBD, Sr. Silvio Pacheco, que ocupa também a pasta do futebol daquela entidade, manifestou-se muito satisfeito com a vitória dos cariocas. Observou que o jôgo em Santiago do Chile indicou o caminho lógico a ser seguido: "Devemos estimular cada vez mais as atividades regionais porque assim estaremos preparando o verdadeiro caminho para a Copa do Mundo" — disse o Sr. Silvio Pacheco e acrescentou: "Os cariocas mostraram que possuem uma renovação inteligente e talentosa e isto deve servir de exemplo a todos porque os benefícios serão muito importantes para o futebol brasileiro".

Todos os comentários sôbre o amistoso asseguram que a equipe carioca realizou uma exibição de futebol prático e caracterizada de grande objetividade. Os maiores elogios são feitos sôbre o desempenho da defesa que teve de suportar boa parte do jôgo o entusiasmo dos chilenos. O ataque, embora lutando muito, não conseguiu apresentar melhor entrosamento, sendo perdidas algumas oportunidades que poderiam ter dado ao triunfo um sentido mais amplo e com muito maior tranqüilidade. Zagalo disse aos jornalistas que gostou do rendimento da equipe e considerou-o muito superior ao do primeiro encontro com os mineiros.

O Vice-Presidente do Flamengo, Sr. Gunnar Goransson, revelou ontem que durante a sua estada em São Paulo teve oportunidade de avistar-se com dirigentes do Palmeiras. Daí surgiu a possibilidade da vinda de alguns jogadores daquele clube para o Flamengo. O Sr. Gunnar Goransson citou os nomes de Dario, Cardozinho e do zagueiro Djalma Dias, embora êste o Palmeiras tivesse recentemente negado ao Fluminense que o havia solicitado em caráter de empréstimo. Ontem, o Sr. Gunnar Goransson almoçou com o Sr. George Helal a quem fêz uma exposição sôbre o assunto.

Pelo que nos adiantou o Sr. Gunnar Goransson o Palmeiras não está mais interessado em emprestar os seus jogadores disponíveis e prefere assim negociá-los, o que evidentemente torna tôda e qualquer transação muito difícil. O dirigente rubro-negro tomou conhecimento da crise técnica que vem atravessando o Palmeiras e adiantou que apesar de possuir mais de cinqüenta jogadores no seu elenco estava em dificuldades para constituir uma equipe.

O presidente do Vasco negou ontem que tivesse proibido a presença de Ananias e Bianchini nos treinamentos em São Januário. Frisou, que o técnico Gentil Cardoso interpretou mal as suas determinações e daí o mal-entendido surgido com aquêles jogadores. O Sr. João Silva argumentou que uma das condições para todo atleta que recebe no fim do mês os seus vencimentos é exatamente participar dos preparativos, mesmo que esteja na dependência de ser negociado. O Sr. João Silva disse ainda, que o Vasco desinteressou-se de qualquer amistoso e mesmo que o empresário Daniel Pinto trouxer alguma programação não será possível cumpri-la no momento.

O Deputado Israel Dias Novais não quis dar parecer sôbre a Loteria: como é contrário, preferiu não opinar

Câmara debate com Havelange

Para estar hoje em Brasília, às 10h, o Presidente da CBD, Sr. João Havelange, precisou embarcar ontem, à tarde, o que fêz em companhia do advogado Antônio Cláudio Rocha, seu assessor durante o interrogatório a que será submetido pelo Presidente da Comissão de Legislação Social da Câmara, Deputado Francisco Amaral.

O Presidente Havelange pretende, na sua exposição de hoje, na Câmara, discutir com seus interlocutores o que lhe parece certo e errado no Projeto Floriceno Paixão, que pretende instaurar oficialmente a loteria esportiva no Brasil. Na sua essência — observa o Presidente da CBD — o projeto é bom mas poderia ser ainda muito melhor, desde que dêle sejam afastadas as vinculações de caráter estadual.

No intuito de mostrar, com amplitude, os pontos positivos e negativos do projeto Floriceno Paixão, o Sr. João Havelange procurará argumentar, durante o interrogatório desta manhã, com a mecânica da instituição dos concursos esportivos, na Europa, onde seu sucesso tem sido definitivo, numa progressão cada vez mais impressionante.

Se é verdade que nenhum projeto nôvo, relacionado com a matéria, poderá vir a ser substituído por outro, não é menos verdade que o trabalho original que tramita na Câmara, com todos os substitutivos apresentados pelo Senado, é passível de revisão em têrmos de um melhor aperfeiçoamento. Daí a idéia da Comissão de Legislação Social de convocar o Presidente da CBD para uma audiência a que estarão presentes, além do relator Israel Novais, que não quis dar parecer, seu substituto e outros Deputados especialmente indicados.

Relator explica

Escusando-se de dar parecer ao projeto, o Deputado Israel Dias Novais (ARENA, São Paulo), explica por que, alegando que sua posição seria de intransigência, talvez incompreensível num momento de graves dificuldades como o que o esporte atravessa em tôdas as áreas, econômicas e financeiras.

Êle mesmo acaba de nos dizer, em entrevista exclusiva:

— Sou o relator da Comissão de Legislação Social, e acho que o projeto Floriceno Paixão deva ser analisado sob os dois textos elaborados.

— A matéria — diz depois — se apresenta, no meu entender, da seguinte maneira: originàriamente, partiu ela da Câmara, por iniciativa do Deputado Floriceno Paixão. Aprovado pela Câmara, subiu para o Senado, onde recebeu um substitutivo que alterava fundamentalmente os têrmos iniciais. O substitutivo foi aprovado pela Comissão de Justiça e a Comissão de Educação deu preferência ao projeto da Câmara.

O que cabia fazer

— De outra parte — observa o Deputado Israel Novais — a mim cabia apenas escolher entre os dois sem poder alterar o mérito. Quanto ao mérito, a minha hesitação era inexistente, de vez que não aprecio a iniciativa em si, por ser contrário à instituição da loteria esportiva, ou que nome tenha.

Pára e prossegue, dando as razões que o levaram a essas conclusões:

— Em primeiro lugar, a matéria é extremamente polêmica; tenho recebido manifestações contraditórias, em favor ora de uma ora de outra.

Exemplificando:

— Ainda há pouco o Ministro da Justiça enviava-me um apêlo em favor do substitutivo do Senado, alegando ser êle constitucional, o que não acontecia com o outro. Mais ainda: os menores recebiam maior percentagem na renda bruta das extrações. Paralelamente, porém, o Presidente da Fundação Nacional do Bem-Estar ao Menor, Dr. Mário Altenfelder Silva, oficiava-me comunicando o seu desinterêsse, eis que os dois textos eram insatisfatórios no assunto assistencial.

Hora de ficar perplexo

— Assim perplexo — frisa o Deputado Israel Novais — gostaria de rejeitar a matéria em si. Seu pretexto é a assistência. Andam as Santas Casas aflitas por essa loteria, como também o esporte amador e a infância desamparada. Ora, tem o Govêrno obrigação de procurar outros meios para salvá-los, que não a jogatina. Êsse concurso de palpites tira do torcedor a sua autenticidade. Passa-se a torcer não pelo time, mas pelo resultado. É a deturpação de uma das últimas expressões legítimas do nosso povo, que é o futebol. Isto virou instituição nacional. Não adianta argumentar com experiências estrangeiras, feitas em países desenvolvidos e cuja vida não se desenvolve em tôrno dêsse esporte.

— O perigo — salienta — me parece tão grave que o substitutivo já fala em futebol "e outras modalidades". Tôdas as práticas esportivas seriam assim contaminadas. Tenho muita preocupação pelo esporte amador.

E conclui, entre desanimado e convicto da posição assumida perante à Comissão que integra:

— Exatamente por ter essa preocupação pelo esporte amador é que o defendo da maculação do jôgo. Não busquemos salvá-lo, contudo, com processos que só podem perdê-lo.

E deixou transparente que iria devolver o projeto sem qualquer parecer, "de forma a não criar embaraços a uma maioria esmagadora do Congresso, que vê na aplicação da medida um meio válido de dar ao esporte a independência que êle reclama angustiosamente".

Um voto na solidão

Enquanto o Deputado Israel Novais pensa assim, mas tem a coragem de não contrariar o ponto de vista da maioria de seus colegas na Câmara, o próprio Presidente da Comissão de Legislação Social, Deputado Francisco Amaral, não esconde a necessidade da aprovação do projeto Floriceno Paixão, ao revelar que, "embora seja visceralmente contra o jôgo, não vejo na loteria esportiva as marcas dêsse mal": — A loteria esportiva abriga finalidades filantrópicas insuspeitas, e isso é o que se deve considerar nos debates em tôrno de sua aplicação, ou não, no Brasil.

Também o Deputado Raul Brunini, antes adversário declarado da loteria esportiva, agora procura moderar sua atitude diante do muito que a experiência lhe ensinou, em contato com a matéria no estrangeiro.

— Realmente — conta o Deputado Raul Brunini — quando o assunto foi tratado na Assembléia Legislativa da Guanabara, coloquei-me contra o projeto, porque êle me dava a impressão de envolver negócio pouco honesto, em favor de um pequeno grupo de aproveitadores e, o que é mais grave, em detrimento do próprio esporte.

Por que mudou de posição

Explicando por que mudou de posição, dos tempos de deputado estadual na Guanabara ao de representante do povo na Câmara Federal, o combativo Raul Brunini salienta que, "nessa época o que me preocupava era o aspecto duvidoso e precário que se pretendia dar à organização dos concursos esportivos no Brasil". — Impressionava-me, também, a participação desenfreada de menores no jôgo.

— Como o Deputado Brunini chegou à essa nova conclusão?

— Porque o projeto da Câmara deu rumo certo à matéria. O projeto da Câmara é sério e visa a apoiar, diretamente, o esporte sob o contrôle do Govêrno. Isso é bom. Era o que faltava nas iniciativas anteriores. Além do que — frisa — a loteria esportiva, conforme estabelece o projeto Floriceno Paixão, é de âmbito nacional, e destrói qualquer possibilidade de corrupção, tanto por parte dos apostadores como dos que por ela se interessam na área administrativa do esporte.

Ainda no entender do Deputado Raul Brunini — homem de raízes profundas no esporte, pois foi locutor e comentarista durante longos anos — o problema é saber quem vai executar a exploração da loteria.

Indagativo:

— Será o Comitê Olímpico? Será o CND? Será uma Superintendência, um Conselho?

E parte para sua última definição sôbre o problema:

— Parece-me que a fórmula do Conselho se apresenta como a mais lógica, já que dêle participarão elementos fiscalizadores de diferentes classes, inclusive representantes das Fôrças Armadas e da Imprensa.

E finaliza:

— Embora não esteja convencido da influência benéfica da loteria na evolução do esporte, acredito que ela poderá fazer muito no sentido de ampliar as possibilidades competitivas dos atletas menos assistidos no Brasil, como os alunos das universidades, que nem praças e ginásios dispõem para essas práticas salutares. O imperativo é tentarmos a experiência. Como não custa nada tentar, é justo que o Congresso ofereça os recursos legislativos para isso.

Da natureza humana

O Deputado Amaral Neto, que também ouvimos em Brasília, começa dando seu apoio à idéia da loteria esportiva, acentuando que "êsse tipo de jôgo já faz parte da natureza humana".

— Está na alma do povo, e propicia meios financeiros muito melhores de desenvolvimento do esporte, sem precisar mendigar auxílio ao Govêrno. A experiência européia é um fato iniludível. Ora, se a Europa a consagrou, por que não podemos pelo menos partir para uma experiência?

Próximo ao Deputado Amaral Neto, a palavra do Deputado Afonso Celso (MDB, Estado do Rio), é ouvida com aprêço.

— O projeto é mais do que viável. O esporte muito precisa dêle. Previno, contudo, que precisa ser urgentemente atualizado. Especialmente, no que tange à lei vigente, face ao decreto regulador da matéria baixado pelo Presidente Castelo Branco.

O Deputado Afonso Celso está convencido de que sòmente colhendo novos subsídios ganhar-se-á tempo:

— A idéia que a Comissão de Legislação Social teve — conclui — de convocar o Presidente da Confederação Brasileira de Desportos para depor em Brasília, foi excelente. Havelange é um homem entendido no assunto, com excepcionais serviços prestados ao esporte.

O Deputado Afonso Celso, do Estado do Rio, a rigor é o mais autêntico desportista do Congresso. Êle se orgulha do título de pentacampeão de remo, pelo Internacional, e foi figura destacada da equipe de "2 sem patrão" que o Brasil mandou competir nas Olimpíadas de 36, em Berlim.

Remo sorteia as raias para a quarta regata

Sete clubes — quatro cariocas e três paulistas — tomarão parte na quarta regata do campeonato carioca de remo, que será realizada no dia 1.º de outubro próximo, nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas, e o sorteio das raias foi efetuado na tarde de ontem, na sede da Federação Metropolitana de Remo.

Flamengo, Botafogo e Vasco da Gama estão se preparando esta semana para remarem no próximo domingo fora das águas cariocas, os dois primeiros em São Paulo e os vascaínos em Pôrto Alegre, graças ao Brigadeiro Jerônimo Bastos, que fêz cessão de um avião da FAB para o transporte dos remadores.

Estatística

Os quatro clubes que disputarão a quarta regata do certame guanabarino são o Botafogo, Flamengo, Vasco da Gama e Guanabara, os quais movimentarão 28 barcos, 103 remadores e 19 timoneiros. Os três primeiros intervirão nas nove provas do programa, enquanto o Guanabara participará de uma apenas, a quinta do programa, com a "iole a quatro de principiantes".

Acrescentando-se a êstes números os três clubes de São Paulo — que são Corintians, Tietê e Espéria, que virão para a prova do Torneio Rio-São Paulo, a quarta do programa, "out-rigger a quatro" de júniors — teremos o total de 31 barcos, 115 remadores e 22 timoneiros no próximo domingo, nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas.

As raias

No sorteio das raias e escalação de autoridades para a quarta regata do campeonato da Cidade, verificou-se a seguinte distribuição:

1.ª prova — "iole a quatro de estreantes" — Vasco, raia 7; Botafogo, 9 e Flamengo, 11.

2.ª prova — "quatro com" de novíssimos — Flamengo, 7; Botafogo, 9; Vasco, 11.

3.ª prova — "skiff" de novíssimos — Vasco, 7; Flamengo, 9; Botafogo, 11.

4.ª prova — "dois com" de seniors — Botafogo, 7; Flamengo, 9; Vasco, 11.

5.ª prova — "iole a quatro" de principiantes — Botafogo, 5; Vasco, 7; Flamengo, 9; Guanabara, 11.

6.ª prova — "quatro sem" de seniors — Flamengo, 7; Vasco, 9; Botafogo, 11.

7.ª prova — "double" de seniors — Flamengo, 7; Botafogo, 9; Vasco, 11.

8.ª prova — "outrigger a 4 com" juniors — "Torneio Rio—São Paulo" — Botafogo, 5; Flamengo, 6; Corintins, 8; Espérie, 9; Vasco, 11; Tietê, 12.

9.ª prova — "out-rigger a 8" de profissionais — Botafogo, 7; Fla, 9; Vasco, 11.

São as seguintes as autoridades designadas para a regata: árbitro — José Gomes; juiz de partida — Henrique Nuremberg; juiz alinhador — Gustavo Alves da Costa; juízes de chegada — Osmar de Sousa, Lázaro Roberto Gonçalves, Willi Ramos Teixeira, Vitório Roco, Frederico Von Dollinger Jr.; suplente — Roberto Stuard.

Álvaro ganha ponto e vai reforçar Flu

O nadador e jogador de water-pólo Álvaro Pires, do Botafogo, voltou ao seu antigo clube, o Fluminense, tendo assinado a transferência ao fim da noite de anteontem. Álvaro é grande refôrço para a equipe tricolor e sua volta ao Fluminense vem confirmar o noticiário por nós divulgado há alguns meses.

Enquanto isso, a Federação Metropolitana de Natação alterou o horário do início das finais do campeonato de natação da classe de aspirantes, transferindo das 16h para as 17h o começo das competições, no sábado e domingo.

Pontos de volta

Álvaro Pires, que era do Fluminense e depois foi para o Corintians, de São Paulo, e, onde veio para o Botafogo, assinou sua transferência para o Fluminense, depois que o clube tricolor concordou em fazer retornar à sua fôlha de atleta os pontos que anteriormente haviam sido cassados pela sua saída do clube. Com êsses pontos e mais outros que serão somados brevemente Álvaro Pires estará em condições de ser sócio titulado do Fluminense.

A ida de Álvaro Pires para o Fluminense vem reforçar não só o setor de natação como a equipe de water-polo tricolor, que agora será integrado por Camolez, Aloísio e Álvaro.

Nôvo horário

Atendendo ao pedido dos clubes concorrentes ao campeonato de natação da classe de aspirantes, o presidente da Federação Metropolitana de Natação transferiu das 16 para às 17 horas o início do certame, tanto na primeira parte, sábado, como no domingo, quando o campeonato será concluído.

Atletismo prossegue para os novíssimos

O campeonato carioca de atletismo prosseguirá nas tardes de sábado e domingo, no Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, com a realização do certame de novíssimos reunindo atletas do Botafogo, Flamengo, Fluminense e Clube Universitário, nas duas categorias, a partir das 14 horas.

Durante o torneio serão realizados provas extras para os atletas que não pertençam à classe de novíssimos e que estão convocados para as seleções masculinas e feminina que representarão o Brasil no Campeonato Sul-Americano, programado para outubro, na cidade de Buenos Aires.

Dirigente e técnico deixam Barreirinha

Sob a alegação de que os seus afazêres particulares não lhe permitem continuar trabalhando como fazia antes, o Sr. Luís Silva pediu demissão em caráter irrevogável do cargo de Presidente do Barreirinha F. C. O Conselho Deliberativo do clube nega-se, entretanto, a atender ao pedido do dirigente.

Ao mesmo tempo, solidário com a atitude do Sr. Luís Silva, o técnico Gaguinho também pediu demissão. O treinador aguarda o pronunciamento da Diretoria, para saber o rumo que deverá tomar, já que se fôr confirmado no cargo não se negará a continuar prestando sua colaboração ao Barreirinha.

Volta é difícil

Gaguinho não escondeu a pessoa de sua intimidade que alimenta esperança de continuar dirigindo as equipes das diversas categorias do Barreirinha. Entretanto, admite-se no clube da Ilha de Paquetá que êle dificilmente será confirmado pela Diretoria, em face do seu atrito com um dos membros do Conselho.

Revela-se, agora, que o conselheiro que se indispôs com Gaguinho é o mesmo que já há algum tempo vinha fazendo pressão para que êle fôsse afastado da direção técnica do Barreirinha. Agora, com a saída do Sr. Luís Silva, o conselheiro reiniciou a campanha contra Gaguinho.

Darlã e Disnei são repudiados na Ilha

A Diretoria do Municipal considerou os irmãos Disnei e Darlã indesejáveis no clube, na reunião realizada na semana passada. Os dois jogadores, que durante mais de dois anos foram considerados ídolos da torcida do Municipal, já foram notificados da decisão, porém nada falaram.

Disnei e Darlã, foram levados para clube de Paquetá pelo ex-treinador Arataca, que agora, disse que êles são ingratos, pois, "pelo que o Municipal já fêz por êles, deveriam escolher uma saída mais honrosa, e não fazer o que estão fazendo, chegando ao ponto de serem considerados personas non grata.

Darlã nega

Segundo Arataca, Disnei foi para o Barreirinha dando declarações explosivas contra o Municipal, enquanto Darlã negou-se a jogar aos domingos, atuando somente aos sábados pelo Cásper, no Campeonato Classista.

— Êles devem ter esquecido o quanto o Municipal já fêz por ambos. Disnei, por exemplo, quando fraturou a perna, jogando contra o Nacional, foi cuidado pelo Municipal. Darlã, por sua vez, voltou da excursão da seleção do DA, no ano passado com a perna quebrada e recebeu o maior auxílio do clube — disse o ex-treinador.

No próximo dia 7, a Diretoria do Municipal realizará o Baile da Primavera, cujo lucro será para o término da cobertura da quadra de futebol de salão do clube. Na ocasião, será conhecida a "Rainha da Primavera de 1967".

XIX Jogos da Primavera

JK vai levar 250 normalistas ao desfile

A Escola Normal Júlia Kubitschek estará presente pela primeira vez nos XIX JOGOS DA PRIMAVERA, tendo o pedido de inscrição sido enviado pelo Diretor Altamir Paes, um entusiasta da olimpíada de Mário Filho. Ao inscrever a Escola, disse o Professor Altamir Paes que "trata-se de uma festa de alta envergadura e sendo assim é com honra e satisfação que a Escola Normal Júlia Kubitschek participará não só da festa inaugural, como também terá presença marcante no terreno das competições".

A Escola Normal Júlia Kubitschek que levará ao desfile de depois de amanhã, no Estádio Mário Filho, um contingente de 150 normalistas, comparecerá com porta-bandeira e baliza, o que deixa bem claro do brilhantismo de sua representação e o entusiasmo da Direção pelos XIX JOGOS DA PRIMAVERA.

No terreno das competições, participará a Escola Normal Júlia Kubitschek das seguintes modalidades: Atletismo, Ginástica, Natação, Tênis de Mesa, Volibol e Pleito da Rainha. Finalmente contará com a campeoníssima sul-americana Rosa Helena Paulo, recordista de nado de peito clássico.

Frente

Após saber de todos os pormenores da festa, e de prometer que enviará esta noite, na reunião do JORNAL DOS SPORTS um representante para tomar conhecimento de detalhes maiores, indicou para funcionar na comissão que funcionará junto à Direção Geral dos Jogos, as Professôras Euse Emildes do Nascimento Lage, Coordenadora de Educação Física, Ieda Pereira da Silva, e Professor Paulo Mota. Sem dúvida nomes sobejamente conhecidos dentro do ensino e desporto da Guanabara.

Fôrça

A Escola Normal JK apresentará como fôrça a sua representação de volibol. A equipe está muito bem preparada, e poderá chegar, inclusive, ao título. Na natação, contará com o apoio da campeoníssima Helena Rosa Paulo, do Botafogo, recordista do nado de peito clássico.

No Tênis de Mesa, também a sua equipe poderá chegar ao título, contando ainda com Helena Rosa Paulo, que será uma revelação no popular esporte da raquete. No Atletismo, e Ginástica, a JK reúne farto material humano para conseguir resultados honrosos. Finalmente, será escolhida entre as professorinhas uma linda candidata para o pleito da rainha.

Satisfação

Foi o próprio Diretor da Escola Normal JK que segredou ao repórter visivelmente emocionado:

— Veja. São listas que acabei de receber. Se continuar nesse ritmo de adesões, não tenho dúvida de que terei que fazer seleção dentro da escola.

As normalistas, vibram e procuram melhorar a parte física, com treinamento rigoroso. A Primavera, tomou conta da Escola Júlia Kubitschek, que tem no seu Diretor, Professor Altamir Paes o seu grande entusiasta. Gosta dos esportes, e é dinâmico. Estamos certos de que, a Escola Normal Júlia Kubitschek será a grande presença das Escolas Normais nos JOGOS DA PRIMAVERA, pois além do seu Diretor, também a Coordenadora de Educação Física — Euse Lage, vem dando o máximo para o brilho e uma soberba estréia da Escola Normal JK nos JOGOS.

As professorinhas do JK estão nos preparativos finais para o desfile

Clubes e colégios têm reunião no JS

Os representantes de clubes e colégios têm encontro marcado às 19 horas de hoje, na sala de reuniões do JORNAL DOS SPORTS, quando serão ultimados os preparativos para o desfile de abertura dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA, programado para a tarde de sábado, no Estádio Mário Filho.

A orientação do cerimonial caberá ao Núcleo de Divisão Aeroterrestre, graças à autorização dada pelo Ministro do Exército, General Aurélio de Lira Tavares, que assim colabora para a grandiosidade do espetáculo.

Diretor de Desfile

O cerimonial de abertura será coordenado pelo Major Osires Cardoso Labut Rodrigues, que contará com a cooperação da companhia de Manutenção e Suprimento de Pára-quedas, sob o comando dos majores Paulo Dias e Jair Pinho Fagundes.

Ontem, pela manhã, o Comando-Geral do desfile estêve reunido com o Presidente da ADEG, Sr. Abelard França, quando ficaram acertados os diversos detalhes referentes à festa de sábado.

Valiosa colaboração

A presença de elementos do Núcleo de Divisão Aeroterrestre no desfile de abertura foi obtida graças ao interêsse demonstrado pelo Ministro do Exército, General Lira Tavares, através do Coronel Manuel Moreira Paes, atual Presidente da Comissão Diretora de Relações Públicas.

O I Exército, cujo Comandante é o General Adalberto Pereira dos Santos, despachou favoràvelmente atendendo à solicitação, indicando os Pára-quedistas, que mais uma vez estarão contribuindo para o brilhantismo da parada. O General Adauto Bezerra de Araújo, Comandante do Núcleo, atendendo à solicitação do JORNAL DOS SPORTS, colocou a Companhia de Suprimento de Manutenção de Pára-quedas para organizar e comandar o desfile.

Clubes do RGS são fôrça na ginástica

Sociedade de Ginástica, SOGIPA e Grêmio Náutico União, agremiações esportivas da Cidade de Pôrto Alegre, no Rio Grande do Sul, confirmaram, mais uma vez, a presença de suas atletas na olimpíada feminina, mantendo uma tradição de anos.

A Sociedade Ginástica e o SOGIPA estão inscritos na competição de ginástica, onde despontam, desde já, como os favoritos para a conquista dos primeiros lugares, tal o material humano que possuem. O Náutico União, além de estar inscrito na ginástica, também estará tomando parte em esgrima.

Barra Mansa

Natação será a competição em que o Clube Municipal da Cidade de Barra Mansa estará representado, contando aquela entidade esportiva do Estado do Rio com uma excelente equipe, que possibilitará ao clube lutar em condições de igualdade com o Vasco, Botafogo, Flamengo e Fluminense.

Pinheiros

Por outro lado, o Esporte Clube Pinheiros de São Paulo, oficiou ao JORNAL DOS SPORTS confirmando a presença de suas equipes de ginástica e volibol nos certames da olimpíada feminina, devendo-se ressaltar que aquela agremiação paulista já obteve diversos títulos nas duas modalidades.

Fôrça de Minas

A Associação Atlética Banco da Lavoura, que conta com várias jogadoras integrantes da seleção brasileira, também estará presente na modalidade de volibol, tendo a sua direção confirmado a vinda de uma equipe para o referido torneio.

Minas Gerais estará ainda representada no volibol pelas equipes do Mackenzie Tênis Clube e Minas Tênis Clube, duas agremiações que mais uma vez prestigiarão a olimpíada criada em 1949 por Mário Filho para dar maior realce ao esporte praticado pela mulher brasileira.

Mais notícias do XIX Jogos da Primavera, criação de Mário Filho e realização do JORNAL DOS SPORTS, na página 9.

Ione deixa bandeira para ter coroa

Ione disse de suas esperanças em ser Rainha da Primavera à Sra. Célia Rodrigues

Tricampeã como componente do pelotão de bandeiras, Ione Gomes, aluna da primeira série do curso comercial, representará o SENAC no pleito que apontará a nova Rainha dos JOGOS DA PRIMAVERA, tendo sido eleita em meio a concurso promovido pela escola, no qual tomaram parte 13 candidatas.

Ione, que já ostenta o título de Primeira Princesa de um clube de Cascadura, estará se apresentando oficialmente ao público no desfile de sábado, à tarde, no Estádio Mario Filho, quando será realizada a abertura solene dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA.

Difícil

Ione considera o pleito muito difícil, "tal o número de candidatas que possuem credenciais para arrebatar a coroa", tendo afirmado que só o fato de participar do concurso já é um prêmio.

Ione, que tem 16 anos, disse que sofreu bastante no dia da escolha da candidata do SENAC, afirmando que perdeu até o sono naquela noite.

— Emoção igual àquela creio que não vou sentir tão cedo — afirmou — cheguei a ficar gelada quando as seis finalistas foram sendo chamadas na ordem regressiva.

E completou:

— Não sabia se chorava ou se sorria, tal a minha emoção.

Tri no desfile

Ione, que possui o título de tricampeã em desfile — sempre como integrante do pelotão de bandeiras —, desta vez não estará no grupamento, mas será uma das atrações da escola, já que desfilará como rainha, quando se apresentará oficialmente ao público que irá ao Estádio Mario Filho.

— Acho que não vamos perder o tetra desta vez — afirmou, revelando uma grande dose de otimismo nas declarações.

Manequim

A Rainha do SENAC, que deseja obter o diploma de contadora, tem em mente também se dedicar à carreira de manequim.

— Eu sempre tive vontade de poder tomar parte em desfiles de modas. Deste certame é que alimento o sonho de um dia poder representar uma butique num desfile do gênero.

Esportista

Boliche é o esporte preferido da Ione. Segundo a Professôra Eli Airan, sua acompanhante, ela é terrível derrubadora de pinos. Com ela vai tentar obter a sua primeira experiência esportiva para o concurso, competindo no torneio de arco e flecha.

Rainha é o trunfo do Barcelos Costa

A candidata ao concurso da escolha da Rainha, Nilza Fontan de Oliveira, é o grande trunfo com que o Colégio Barcelos Costa conta para obter uma colocação honrosa na XIX olimpíada, segundo afirmou a Professôra Zilma Guedes da Silva, que assinou o pedido de inscrição daquele estabelecimento de ensino.

O Colégio Barcelos Costa, que está de volta à Primavera, garantiu a sua participação nas competições de arco e flecha, natação, tênis de mesa, tiro ao alvo, ginástica, volibol e Rainha. Para o desfile do dia 23, o educandário do bairro do Cachambi estará representado por um contingente de 150 alunos, tendo como destaque a Porta-Bandeira Neusa Fontan de Oliveira, irmã da candidata ao pleito.

A Professôra Zilma Guedes da Silva, que assinou o pedido de inscrição, disse que a escola crê numa colocação honrosa por parte da sua candidata à Coroa, aluna Nilza Fontan de Oliveira, afirmando que "ela é uma fôrça no concurso".

No setor de modalidades, adiantou que no arco e flecha, e no tiro ao alvo o colégio poderá fazer boa campanha, esclarecendo que as duas competições reúnem as preferências gerais das alunas, e por isso poderá brilhar e até mesmo alcançar os respectivos títulos.

Barcelos Costa garantiu a volta aos JOGOS DA PRIMAVERA

P. Leite preparado conta com vitórias

A Associação Esportiva Plinio Leite, de Niterói estará presente aos XIX JOGOS DA PRIMAVERA com um grande contingente de atletas que a defenderá em onze modalidades.

Ao fazer a inscrição daquela simpática agremiação fluminense, a representante Léa Leite de Araujo informou que espera conquistar os títulos de atletismo, ginástica, tênis de mesa e xadrez, modalidades em que reside a maior fôrça da Associação da Rua Visconde de Rio Branco.

Os esportes

Ao participar mais uma vez do certame de JORNAL DOS SPORTS, a AEPL, que se encontra enquadrada na série especial de clubes e que disputará inclusive o título de Rainha, inscreveu-se nos seguintes esportes: arco e flecha, atletismo, basquetebol (principiantes e qualquer classe), ciclismo, ginástica, natação, tênis de mesa (principiantes), tiro ao alvo, volibol (principiantes), e xadrez.

Por outro lado, tendo em vista o desfile de abertura previsto para a tarde de sábado, no Estádio Mário Filho, Léa vem ultimando os preparativos a fim de que a Associação esteja bem representada, já tendo escolhido o grupo de môças que irá desfilar.

Jucurutu estréia e pode brilhar no TM

Frisando que "o importante é participar, mormente quando se trata de iniciativa como a dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA", o Sr. Plinio Jocely de Sousa, diretor de esportes do Jacurutú Atlético Clube, trouxe a inscrição do seu clube para a disputa do certame do JORNAL DOS SPORTS, que começará no sábado, com o desfile no Estádio Mario Filho.

Inscrevendo um elevado número de atletas na modalidade tênis de mesa, da classe principiantes, única em que se fará presente, disse o Sr. Jocely de Sousa, acreditar numa boa "performance" de seus representantes, continuando que, para o próximo ano, o clube da Penha se fará presente na iniciativa de Mário Filho, com maior número de esportes.

Lamentando não poder estrear como gostaria, isto é, apresentando-se em outras modalidades, o Sr. Jocely, entretanto, mostrou-se satisfeito, pois conforme adiantou a turma está bastante forte e não vai deixar de ser páreo duro para as equipes que com ela irão jogar.

Treinando na própria sede do clube à Rua Jacurutú, na Penha, e sob a direção do próprio Sr. Jocely, os jovens vêm obtendo bons resultados, daí o entusiasmo do diretor, que espera conseguir um recompensador triunfo na modalidade.

XIX Jogos Primavera

Comando do Desfile acerta tudo com a ADEG

O Pres. Abellard França e o Eng. Ricardo Labre conheceram todo o esquema organizado pelo Major Oziris

Tôdas as providências de ordem administrativa e material para a grande festa de abertura dos XIX Jogos da Primavera foram acertadas pelo Diretor do Desfile, Major Osiris Cardoso Labatut Rodrigues, por ocasião da reunião realizada ontem pela manhã, no Estádio Mário Filho, local das solenidades, com a direção da ADEG, tendo à frente o Presidente Abelard França e o Engenheiro Ricardo Labre.

A construção de rampas de acesso ao gramado será iniciada hoje, com a colaboração da Secretaria de Turismo da Guanabara que, por intermédio do Diretor de Certames, Sr. Thedim Barreto, cedeu o madeirame e colocou carpinteiros à disposição do JS. O serviço será executado sob a orientação do Serviço de Engenharia da ADEG, contando também com a ajuda dos pára-quedistas do Exército que comandarão o desfile.

A reunião

O Major Osiris Labatut fêz uma ampla explanação do seu plano de desfile, que hoje será divulgado aos participantes da reunião marcada para o JS, informando aos integrantes da ADEG as providências de praxe para as adaptações e instalações a serem feitas no Estádio Mário Filho.

O próprio Presidente da ADEG se encarregou de reunir os responsáveis pelos diversos setores acionados, em uma reunião que se realizou inicialmente na Tribuna de Honra. O Sr. Abellard França ressaltou a importância da Primavera como maneira de promover e incentivar os desportos e a educação física, motivo pelo qual o interêsse do Governador Negrão de Lima é dar tôdas as facilidades para a realização do JS.

Na Engenharia

A primeira etapa a ser tratada foi a relativa aos problemas que envolvem o Serviço de Engenharia da ADEG, há muitos anos dirigido com rara eficiência pelo Engenheiro Ricardo Labre, antigo campeão de basquete do Tijuca e responsável pelo planejamento e execução dos muitos melhoramentos introduzidos no atual Estádio Mário Filho.

Demonstrando pleno conhecimento das providências a serem tomadas, inclusive tendo à mão o esquema utilizado nos anteriores, o Engenheiro Ricardo Labre com a planta do Estádio e gráficos acertou os mínimos detalhes com o Major Osiris Cardoso Labatur Rodrigues, contando com a assessoria do Engenheiro Luís Carlos Pacca.

Serviços gerais

Na parte da Divisão dos Serviços Gerais os contatos foram mantidos com o Diretor Selmo Emerin, quando foram fixados os horários de abertura dos portões, dependências a serem utilizadas e acesso ao Estádio. O Serviço de Certames com seu titular, Sr. Vergniaud Martins Noronha e mais o de Coordenação e Execução, com o Sr. Elmar Alberto Trompowski foram mobilizados.

Com relação à Segurança interna do desfile a tarefa caberá aos integrantes do Núcleos da Divisão Aeroterrestre, através da Companhia de Suprimento e Manutenção de Pára-quedas com o comando dos Majores Paulo Siqueira Dias e Jair Fialho.

A Segurança Externa foi entrosada com o Superintendente do Policiamento Ostensivo da ADEG, Capitão da Polícia Militar da GB Fausto Monteiro Mazzi. O responsável pelo setor fêz um reconhecimento da área em companhia do Major Osiris Cardoso Labatut Rodrigues. A Polícia Militar irá colaborar com um efetivo de 350 policiais.

Assistência médica

O Dr. João Batista Cotta, Chefe do Serviço Médico da ADEG, revelou o dispositivo de assistência médica que contará com a colaboração das ambulâncias da autarquia, da SUSEME e ainda com a ajuda sempre fornecida pelo SENAC.

O JORNAL DOS SPORTS se fêz representar na reunião acompanhando as providências e dando a orientação para a festa criada por Mário Filho através do seu Editor-Chefe Professor Ennio Sérvio, representando o jornal, mais o Sr. Valdir Bernardo, Diretor do Departamento de Certames e o Chefe do Departamento Fotográfico, Sr. Sérgio Gomes que acertou a questão relacionada com os fotógrafos encarregados da cobertura da festa.

No núcleo

Para hoje estão previstas duas reuniões sendo que a primeira será efetuada na parte da manhã entre o Major Osiris Cardoso Labatut Rodrigues e os componentes da Divisão Aeroterrestre. Participarão o Cel. Aragão, Chefe do Estado-Maior e respondendo pelo comando da Grande-Unidade, o Major Paulo Dias, Comandante da Companhia de Suprimento e Manutenção de Pára-quedas encarregado da missão, mais o Ten.-Cel. Dickson, Cel. Gladstone e o Major Jair Fialho.

O encontro da parte da manhã será em Deodoro no gabinete do Chefe do Estado-Maior da Divisão Aeroterrestre, cujo efetivo para colaborar na festa foi cedido pelo seu Comandante General Adauto Bezerra de Araújo. A reunião da parte da noite começará às 19, na Sala de Conferências do JS, na Rua Tenente Possolo 15, entre o Comando do Desfile e os representantes dos colégios e clubes participantes.

Botafogo favorito contra o Tijuca

O Botafogo jogará contra o Tijuca TC, hoje à noite, no ginásio da Rua Desembargador Isidro, a partir das 21h30m, na condição de franco favorito, pois estará defendendo a liderança invicta e absoluta do campeonato carioca de voleibol masculino da Divisão Principal, contra o último colocado, pela quarta rodada do turno.

A equipe masculina do Fluminense, que subiu à vice-liderança, enfrentará o Mackenzie, na quadra da Rua Dias da Cruz, enquanto a AABB atuará contra o CIB, na Rua Batista Ribeiro e, finalmente, o Clube Municipal jogará contra o Flamengo, na Rua Haddock Lôbo. No único jôgo da categoria feminina, jogarão Tijuca e Botafogo.

Botafogo absoluto

O Botafogo continua firme em sua campanha para a conquista do tricampeonato da Cidade, tendo vencido, ontem, o Clube Municipal por 3 a 0, no ginásio do Mourisco. Já a AA Banco do Brasil, que também empreende sua luta para obter seu terceiro título consecutivo, tropeçou ante o Fluminense, ao perder por 3 a 1.

O Fluminense ascendeu à vice-liderança, no masculino, ficando ao lado do Clube Municipal, AA Banco do Brasil e CIB, ao vencer a AABB por 3 a 2. A terceira rodada do turno apresentou, ainda, as vitórias do Flamengo sôbre o Mackenzie por 3 a 1 e do Centro Israelita sôbre o Tijuca TC por 3 a 0.

Sextetos

O sexteto alvinegro masculino é favorito contra o do Mackenzie, hoje à noite, no Méier. O técnico Jorge Bitencourt contará com João, Roque, Ronaldo, Zé Maria, Silvinho, Mário, Paulo Márcio, Ari, Popovich, Roberto e Paulo Roberto. O Mackenzie jogará com Pereira, Paulo, João, Lírio Mário, Jorge, Eduardo, Honório, Francisco e Cléber.

IMPERIAL E PARANHOS NO SUPER

O Imperial, campeão do ano passado, estréia hoje à noite, no supercampeonato carioca de futebol de salão da temporada, da categoria principal, contra o Paranhos, em partida a ser disputada às 21h45m no ginásio do River, na Rua João Pinheiro, 426, sob a arbitragem de Manuel Moreira Coelho. É mais uma etapa da primeira rodada do certame.

Na partida preliminar, às 20h45m, pela primeira rodada no super juvenil, o Imperial jogará com o Pidade, tendo como árbitro Djalma Adelino. O campeão desta categoria em 66 foi o Vila Isabel. Para amanhã estão fixados os jogos Fluminense x Monte Sinai (juvenil) e Fluminense x Carioca (principal), ainda pelo super.

Oficiais

O Departamento de Oficiais da Federação Carioca de Futebol de Salão designou as seguintes autoridades para as partidas de hoje, auxiliando Manuel Coelho e Djalma Adelino: Eduardo Fernandes, como anotador cronometrista; Josias Videres e Narciso de Almeida, como fiscais de linha, e Ronaldo Carlos de Almeida como fiscais de renda. O ingresso custará NCr$ 0,70.

Além das partidas designadas para hoje e amanhã, a primeira rodada do supercampeonatos terá mais êstes jogos: dia 25 — Flamengo x Vitória (principal) e América x Mackenzie (juvenil); dia 26 — Grajaú T. C. x São Cristóvão, na mesma ordem; dia 27 — Grêmio Recreativo de Ramos x Bonsucesso e Grêmio Recreativo de Ramos x Maxwell.

Radar faz segrêdo de reforços

O Radar, empenhado em formar o melhor elenco de futebol de praia da Guanabara, para poder atender aos vários convites recebidos de outros Estados e ser forte candidato ao título, obteve os concursos de Tide, ex-médio do Copaleme, e do ponteiro Raul, que era do Guaíba, esperando obter mais três jogadores, que darão forma definitiva ao seu elenco.

No sábado passado, o time do Pôsto Dois venceu com categoria o Lá Vai Bola, por 2 a 0, mas seus dirigentes esperam que com os reforços obtidos — dos quais três ainda não deram entrada na FCEP — possa o time ganhar mais fôrça e substituir Ameleto, que deixou de jogar, e Fernando, que jogará futebol de campo.

O Presidente Eurico Lira Filho não quis declinar os nomes dos jogadores que se transferirão esta semana para o seu clube, dizendo que o segrêdo é a alma do negócio, mas deu a pista de que os três são integrantes de seleções cariocas, o que atesta suas categorias.

Quanto aos já transferidos, considera Tide e Raul elementos jovens, de grande futuro e que poderão dar maior rendimento ao time, embora os atuais titulares não comprometam. Como Ameleto parou de jogar, o Radar deverá conseguir um goleiro, enquanto Tide substituirá Fernando, que passou para o futebol de campo.

Campeão vai à Urca buscar reabilitação

Botafogo e Copaleme disputarão hoje à noite, no campo do Guaíba, na Urca, importante compromisso pelo Torneio de Futebol de Praia Castor de Andrade, que está sendo promovido pelo Bangu. Nessa partida, o quadro campeão da cidade tentará contra o Copaleme — vencedor do Bangu na rodada inicial — a reabilitação de sua derrota ante o Areia.

A preliminar de aspirantes terá início às 2 0horas, enquanto o jôgo principal começará às 21h30m, quando o Botafogo espera contar com sua equipe completa, reaparecendo Paulo Roberto, Armando e Marquinhos. Por sua vez, a única alteração do time vice-campeão, será o retôrno de Jérson na meta.

A partida de jogo mais desperta grande interêsse em face de colocar frente a frente o Botafogo, campeão carioca, e o Copaleme, vice-campeão na última temporada. Na rodada inicial do Torneio Castor de Andrade, o Botafogo perdeu para o Areia, enquanto o Copaleme venceu o Bangu.

Como o Botafogo não renovou co nseu técnico Leoni Nascimento, o time será novamente dirigido por Sérgio Dias, que espera contar com Armando, Paulo Roberto e Marquinhos, ausentes no primeiro jôgo, para tentar a reabilitação do insucesso ante o Areia. Também o Copaleme atuará completo, reaparecendo no gol Jérson, que assim dará mais seguranãa ao setor desfensivo do time do Leme.

Quadros: Botafogo — Paulo Roberto (Cabral); Jorge, Mauro, Armando e Bené; Carlinhos e Henrique; Carlos Alberto, Marquinhos (Luís Carlos), Nélson e Simeão. Copaleme — Jérson; Pavão, Canolongo, Pelicano e Célio; Domingos e Osório; Ivã Vítor, Maurício e Pedro Antônio.

Atletismo brasileiro no Chile

Santiago do Chile (EP-JS) — O Chile promoverá seu primeiro torneio internacional de atletismo, em outubro próximo, em Santiago. Participarão atletas da Venezuela, Brasil, Colômbia, Peru, Uruguai, Argentina, Chile e, ainda, aproveitando a passagem para as Olimpíadas do México, competirão jovens da Espanha, Estados Unidos, França, Japão, Itália e Inglaterra.

Mehdi faz seleção para o Brasileiro

Os dirigentes de judô carioca deverão, no final desta semana, escolher os seus representantes para o próximo Campeonato Brasileiro, cuja disputa está prevista para o final de outubro, na Guanabara, provàvelmente no ginásio do Tijuca Tênis Clube. George Mehdi, responsável pela equipe guanabarina, escolherá os candidatos mais cotados, para o treinamento final.

Pelos últimos resultados de competições e dos treinos, os mais cotados são: Alípio Amaral, Artur Duarte, Eurico Venari, Carlos de Tarso, Santo Marzulo e Arnaldo Artilheiro, embora outros valôres em treinamento possam também defender a Guanabara no certame de outubro.

Empate adia a decisão do Torneio M. Filho

Com o empate de 1 a 1 entre o São Cristóvão e o Grajaú TC, anteontem à noite, no ginásio do Vitória, foi indicada para após o supercampeonato carioca a disputa da série melhor de quatro pontos entre as duas equipes para a posse transitória da Taça Mário Filho de Futebol de Salão, da categoria principal, promoção da Federação Carioca de Futebol de Salão.

Esta resolução foi adotada na mesma noite pelo Presidente da entidade, Sr. Vanteriel Ribeiro da Silva, tendo em vista que o supercampeonato começou ontem e se desenvolverá ininterruptamente até o próximo mês de dezembro. O São Cristóvão, por outro lado, foi o campeão do Torneio Justino Vilela, de juvenis, ao vencer o Grajaú TC por 1 a 0 na preliminar. O JS se fêz representar pelo seu editor-chefe, Professor Ênnio Sérvio e pelo repórter Lineu Bonel.

Emoção

A partida de anteontem pelo Torneio Mário Filho foi emocionante desde o seu início, quando o São Cristóvão, mantendo Cláudio e Beto na defesa, com mais constância, mas com o segundo avançando com Celso e Alexandre até a defesa adversária quando encontrava melhor oportunidade, conseguiu chutar contra Vágner sempre com perigo. Boquinha, do Grajaú TC, o iniciador das jogadas de seu time, estava febril e não rendia suficientemente.

O gol inicial da partida foi consignado por Alexandre, aos 18 minutos do primeiro tempo, aproveitando um rebote na zaga adversária. Logo depois Márcio substituiu Cláudio na equipe do Grajaú TC e deu nova estrutura ao time para, aos 19m45s, Boquinha controlar bem a bola, já na intermediária do São Cristóvão, e passá-la então para Paulo que, de bico, decretou o empate que seria definitivo.

Oportunidades

Com o Grajaú TC fixando-se com mais propriedade num sistema semelhante ao do São Cristóvão, deixando dois elementos mais parados atrás — Luís Vítor e Boquinha —, com o segundo também indo à frente lutar com Márcio e Paulo contra a defesa oponente, o jôgo na segunda etapa caracterizou-se ainda mais pela igualdade de condições, também ocasionando expectativa na torcida que compareceu ao ginásio da Rua Pôrto Alegre.

Novas oportunidades surgiram para gol, especialmente quando, aos 16 minutos, Márcio chutou para Carlos Alberto colocar a escanteio uma bola que lhe foi endereçada com violência, de pequena distância. No contra-ataque, foi a vez de Celso, na frente de Vágner e também chutando com fôrça, de bico, permitir ao goleiro do Grajaú TC outra defesa empolgante.

O São Cristóvão, sob a direção técnica de José Albino, alinhou com: Carlos Alberto, Cláudio, Beto, Alexandre e Celso. O Grajaú TC, sob o comando de Parafita, jogou com: Vágner, Luís Vítor, Boquinha, Cláudio (Márcio) e Paulo. O árbitro foi José Mário Vinhas, o anotador Lúcio Gonzalez e os fiscais de linha Manuel Brás Lima e Djalma Adelino. A renda da noitada somou NCr$ 70,00.

Campeão

Na partida preliminar o São Cristóvão sagrou-se campeão do Torneio Justino Vilela, de juvenis, ao derrotar o Grajaú TC com um gol de Zé Carlos na primeira fase da partida. O Campeão teve fôrças para empreender boas avançadas contra a defesa adversária no início, mas, no final, o Grajaú TC forçou constantemente a defesa do São Cristóvão, que teve de se desdobrar para manter a vantagem de 1 a 0.

O São Cristóvão, sob a direção técnica de Juarez Cinelli e com César Roberto Gouveia em sua Direção Geral de Futebol de Salão, foi campeão jogando com: Cláudio, Jorge, Zé Carlos, Paulo César e Paulo Pinheiro. O Grajaú TC, sob a orientação do treinador Hélio Moreira jogou com: Luís Carlos, Sérgio, Élvio, Celso e Fernando. Francisco Rufino foi o juiz.

Márcio tentou mas não conseguiu passar por Beto, Celso e Alexandre

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Cobras de Nílton Santos disputam jôgo final

Moreira Leite e City Bank, esta noite, decidirão qual o campeão geral da fase de classificação da categoria de veteranos do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO. O jôgo se apresenta bastante equilibrado, embora não seja de desprezar a presença na equipe do Moreira Leite de craques da categoria de Nílton Santos, Jansen, Jair da Rosa, Telê, Barbosa e outros ex-profissionais do futebol brasileiro.

A rodada desta noite, com oito jogos, apresentará sete partidas na categoria de adultos, entre elas se destacando Gemini VIII e Alvares de Azevedo, e Juventus e City Bank. Os quatro times vêm fazendo ótimas campanhas, vencendo com bastante firmeza seus adversários. Entretanto, Alvares de Azevedo e City Bank entram em campo com ligeiro favoritismo.

Juízes

O Sr. Benedito "Babinha", diretor do Setor de Arbitragens, escalou para amanhã os juízes Nevaldo Oliveira, Lídio Araújo, Sebastião Chaves, Jorge Saquarema, Antônio Silva, Orlando Chuchu, Orlando Cabeção e Jairo Matraca.

A rodada

Campo 3 — City Bank x Moreira Leite; Paissandu x Marco Justo.

Campo 4 — Bolivar x Querosene; Internacionale x Cachoeiro;

Campo 5 — Ipanema (428) x Passaregua; Ás de Ouro x Caravele;

Campo 6 — Gemini VIII (638) x Alvares de Azevedo; Juventus (492) x City Bank.

Pronal deixa livros para vencer pelada

Com técnico que prefere ficar na sombra, "enquanto o negócio está feio" — só entra quando o jôgo está ganho — e quase sempre estimulado pela rapaziada do Magnatas e do Tatuís, destacando-se o incentivo dado por Robertinho, ponta-direita titular do Fluminense e amigo de todo o time, a Propagadora Nacional de Livros, "PRONAL", após vencer três adversários do grupo do campo 4, destaca-se como um dos mais fortes participantes do Torneio de Pelada JS—ESSO.

Ainda que seja a primeira vez que participa do Torneio do Atêrro, o PRONAL já consegue bom público em seus jogos, pois desponta como verdadeiro "terror" dos fortes times sorteados no grupo 4, que não haviam tomado conhecimento, inicialmente dos rapazes que entendem também a venda de enciclopédias e coleções para a leitura, e agora já acreditam naquele grupo uniformizado semelhantemente ao Corintians, com camisas brancas, calções pretos e meias brancas.

Até a goleada

Após uma estréia insegura onde empatou de 2 a 2 com o Scorpius e só conseguiu a vitória na disputa de pênaltes, graças a excelente participação do goleiro Paulo, que defendeu o primeiro depois que Raimundinho fizera os três do seu time, o PRONAL, talvez no grito, venceu a Juventude e Liberdade por WO.

No grito — explicam os do PRONAL — não, pois não soubemos de nada e não conhecemos ninguém do Juventude e Liberdade. Na hora que assinamos a súmula é que soubemos do WO, através um jogador dêles mesmo, que garantiu que os outros não viriam porque haviam assistido o nosso primeiro jôgo e o time era forte demais.

Para dissipar qualquer dúvida, contra o Mugnatas, Fernandinho iniciou a goleada, que se confirmou já nos primeiros 5 minutos de jôgo, quando estabeleceu 3 a 0. Com o apoio também de Tarzan, chefe da torcida do Botafogo, os rapazes resolveram correr um pouco mais e conseguir 11 a 1, não acreditando no azar que a sorte dos Mugnatas poderia lhes causar.

No próximo domingo, no campo 4, o PRONAL vai encarar o Átomo, mais um dos fortes sorteados naquele grupo. O jôgo, um dos melhores da rodada, será disputado de barriga vazia, pelos rapazes da Propagadora Nacional, que sempre deixam o almôço ou o jantar para depois dos jogos, quando é distribuído também o bicho organizado e distribuído por Peca.

Nilton Santos volta hoje ao Atêrro

MOREIRA LEITE BATE FÁCIL GIRICO DE 13

O Moreira Leite, com sensacional goleada de 13 a 1 sôbre o Girico, sagrou-se finalista da fase de classificação da categoria de veteranos do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO. Demais resultados: City Bank 6 x Chelsea 0; Monark 5 x Brasil 2; Bento Lisboa 9 x Vesúvio 2; Rêde Brasília 7 x Mug 2; João Romeiro 4 x Asas 1; Barcelona 2 x Oliveiras 2; Guanabara 4 x Tommy's 4.

Os dois jogos que terminaram empatados no tempo normal terão suas decisões por pênalti realizados no próximo domingo, às 13h30m, o primeiro, no Campo 6, e o segundo no Campo 3.

Moreira Leite

Primeiro tempo — Moreira Leite 3 a 1; final — 13 a 1.

Jansen (4), Décio Estêves (2), Jair (2), Constantino, Barbosa e Nilton Santos (2) e Djair marcaram para o vencedor. Nélson assinalou para o vencido.

Moreira Leite — Mozart, Jansen, Jair, Décio, Jair, Constantino, Barbosa e Nilton Santos — depois Djair e Domingos.

Girico — Valkir, Sérgio, Válter, Gilberto, Nélson, Valdemar, Osvaldo e Nélson 1.

Juiz — Orlando Chuchu.

City Bank

Primeiro tempo — City 1 a 0; final — 6 a 0.

Marcial, Paulo, Roberto (3) e João marcaram para o vencedor.

City Bank — Hector, Miguel, Mário, Marcial, Édio, Paulo, Roberto e João — depois René, Zeferino e José.

Chelsea — Jorge, Atila, Nilton, Ernâni, Manoel, Hitler, Paulo e Ari — depois Rebouças e Osvaldo.

Juiz — Lídio Araújo.

Primeiro tempo — Monark 2 a 1; final — 5 a 2.

Renato, Carlos (3) e Selmo marcaram para o vencedor. Celso e Carlos para o Brasil.

Monark — Irapuan, Renato, Jorge, Nélson, Ademar, Carlos, Carvalho, Selmo — depois Salu, Cosme e Pinto.

Brasil — José, Celso, Jadir, César, Carlos, Humberto, Rubens e Ivanildo — depois Nicolau.

Juiz — Jairo Matraca.

Bento Lisboa

Primeiro tempo — Bento Lisboa 2 a 1; final — 9 a 2.

Etevaldo (4), Sérgio, Ubirajara (3) e Luís marcaram para o vencedor. José (2) marcou para o Vesúvio.

B. Lisboa — Miguel, Pedro, Inácio, Jair, Márcio, Etevaldo, Sérgio e Darlan — depois Ubirajara e Luís.

Vesúvio — Paulo, Jorge, Pedro, Daniel, Dante, José e Denilson.

Juiz — Gilberto Fernandes.

Rêde Brasília

Primeiro tempo — Brasília 3 a 1; final — 7 a 2.

Paulo, Carlos (2), Paulo (2), Osmar e Armando marcaram para o vencedor. Rui e Jorge assinalaram para o Mug.

Rêde Brasília — Washington, Jorge, Cláudio, Paulo, Henrique, Carlos, Paulo e Osmar — depois Armando e Sebastião.

Mug — José, Renato, Jurandir, Válter, Carlos, Rui, Luís e Jorge — depois Mozart.

Juiz — Hélcio Bolacha.

João Romeiro

Primeiro tempo — João Romeiro 3 a 1; final — 4 a 1.

Jorge (2), Carlos e Ibraim assinalaram para o vencedor. Dalmir marcou para o Asas.

J. Romeiro — Luís, Hélio, Mauro, Celso, Adilson, Jorge, Carlos e Nilson — depois Ibraim e Válter.

Asas — José, Manuel, José, Nélson, Demerval, Dalmir, Itamar e Adão.

Juiz — Orlando Cabeção.

Empate

Primeiro tempo — Barcelona 2 a 0; final — 2 a 2.

José e Carlos marcaram para o Barcelona; Francisco e Orlando assinalaram para o Oliveiras.

Barcelona — Guilherme, Presciraldo, Amilton, Hélio, José, Álvaro, Aniceto e Carlos — depois Antônio.

Oliveiras — Carlos, José, Franklin, Airton, Luís, Francisco, Hamilton e Alberto — depois Orlando e Daniel.

Juiz — Bráulio Pavuera.

Iguais

Primeiro tempo — 1 a 1; final — 4 a 4.

Luís, Nilcir e José (2) marcaram para o Guanabara; Albertino, Ronaldo, Gilberto e Brás assinalaram para o Tommy's.

Guanabara — Luís, Celso, Otacílio, Hélio, Luís, Clark, Nilcir e José.

Tommy's — Artur, Silvio, Dênis, Albertino, Paulo, Ronaldo, Gilberto e Brás — depois Herbert e Valdilson.

Juiz — Sebastião Chaves.

Pelada bem quente afugenta o calor

Afinal, o calor chegou para valer ao Rio. A partir das 10 horas da manhã o carioca já começa a sentir os efeitos do "moreno" e, durante todo o dia, padece a obrigatoriedade do colarinho e da gravata. Mas, à noite, o apartamento também parece um fôrno. Então, a solução é vestir um blusão bem leve e ir até ao Atêrro onde, além da brisa marinha lhe refrescando o pêlo, poderá assistir tranqüilamente a mais uma rodada do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS—ESSO — com Nilton Santos, Jajá, Barbosa e outros cobras.

Veteranos

Moreira Leite — Copolilho, Barbosa, Jajá, Mozart, Telê, Enciclopédia, Jansen, Luís, Décio, Domingos, Constantino, Santana, Djair e Francisco.

City Bank — Mário, Miguel, Édio, Zeferino, Marcial, José, Décio, Paulo, René, Hector, João e Roberto.

Adultos

Paissandu — Afonso, Wilson, Roberto, Carlos, Antônio, Reinaldo, Raimundo, Rubens, Luís e Augusto.

Marco Justo — Geraldo, Fernando, Félix, Rômulo, Kleber, Marcelo, Leopoldo, Edson, Rui, Francisco, Natalício, Manoel, Jaldo e Carlos.

Bolivar — Gustavo, Ralph, Benvindo, Brandão, Luís, Jorge, Ivã, Ricardo, Sérgio, Carlos, Almir, Mário e Ronaldo.

Querosene — Nelson, Claudemir, Ferreira, Osvaldo, Décio, João, Ito, José, Edson, Artur, Sebastião, Carlos, Luís, Alberto e Jonas.

Internacionale — José, Luís, Sérgio, Batista, Anchieta, Wilson, Paulo, Renzi, Mauri, Lúcio, Jorge, Rodrigues, Geraldo e Carlos.

Cachoeiro — José, Vanderlam, Albino, Maurício, Daniel, Geraldo, Paulo, Fabiano, Neto, Carlos, Moreira, Wilson e Ferreira.

Ipanema — Luís Everaldo Dias, Angelo, Paulo, Carlos Augusto, Valdir, Jaime, Antônio, Sérgio, Machado, José e Barroso.

Passarégua — Alvaro, Antônio, Carlos, José, Souza, Silva, Teixeira, Ribeiro, Miranda, Roberto, Magalhães, Amorim, Manoel, Luís e Newton.

Ás de Ouro — Wilson, Albuquerque, José, Paulo, Jorge, Roberto, Josué, Carlos, Cícero, Pereira, Cunha e Silva.

Caravele — Hamilton, Aldo, Adail, Antônio, René, Carlos, Neto, Adilson, Francisco, Gomes, Jandir, Daniel, Marcos, Sérgio e Souza.

Gemini VIII — Celso, Marcos, Jorge, Rui, Lauro, Franklin, Davi, Gilberto, Ronaldo, Ricardo, José, César, Armando e Mário.

Alvares de Azevedo — Marco, Antônio, José Edinaldo, Erivaldo, Sérgio, Osvaldo, Luís, Válter, Fábio, Adão, Carlos, Orlando e Kléber.

Juventus — Luís, Nelson, Mauro, Paulo, Caldas, Renato, Sérgio, Marco, Roberto, Ricardo e Antônio.

City Bank — Antônio, Luís, Natalino, Paulo, Márcio, Ari, Sidnei, Lúcio, Nilson, Almir, Carlos, Jorge, Wilson e Pinheiro.

Silêncio e Fox-Trot na dupla mais ligeira

Caminho necessita consêrto

Vários treinadores têm procurado a reportagem para reclamarem contra o péssimo estado em que se encontra o caminho do prado, via obrigatória para o movimento dos animais das cocheiras até o hipódromo. Muitos animais vêm apresentando ferimentos nos cascos por causa das pedras e buracos existentes em grande quantidade pelo caminho, havendo, pois, urgência de consêrto e para tanto pedem providências ao Superintendente do Hipódromo da Gávea, Licínio Salgado.

5 deserções na corrida desta noite

Na secretaria da Comissão de Corridas já deram entrada cinco deserções para a reunião desta noite, havendo possibilidades, ainda, de surgirem outros *forfaits*. São os seguintes os animais que, embora inscritos, não serão apresentados: Xaviana (1.º páreo), Nurmi, Vergel e Getecê (5.º páreo) e Fine Champagne (7.º páreo).

J. Machado tem quatro montarias

Com quatro montarias na noturna de hoje, o bridão José Machado, vice-líder da estatística, terá boa oportunidade para alcançar o ponteiro, já que seus conduzidos têm chance positiva de vitória. Machadinho estará no dorso de Fox-Trot (Prova Especial), e nos três páreos do "betting", com Éfeso, Arkepan e Biscainho, não sendo impossível obter alguns triunfos.

A. Ricardo dá chance aos rivais

O líder Antônio Ricardo não estará em atividade na reunião desta noite e, com isto, vai dar chance aos rivais, principalmente ao bridão José Machado, de diminuírem a diferença na estatística. Antônio Ricardo, talvez por causa do pêso (está montando com 59 quilos), tem encontrado dificuldade em obter boas montarias e daí não aparecer em público esta noite.

Brasília compra cavalos

O Jóquei Clube de Brasília está em franca atividade, com suas reuniões aos domingos, compostas de quatro páreos e movimento de apostas de NCr$ 10.000,00 em média. Todavia, seus dirigentes estão interessados em aumentar o número de páreos e para isso têm adquirido vários animais nos principais centros turfísticos do país. Da Gávea seguiram, recentemente: Dentola, Korichaiki, Cantil, El Rizonés, Vasqueiro, Hully Gully, Anápio e Old Paulino.

LEMBRETES

— Bananoso é a fôrça e o retrospecto, estando bem situado nos 1.300 metros.

— Stand-Pipe aprontou os 700 metros em 45s e vai dar trabalho.

— Aripuana é sempre muito atrevida, havendo mesmo fé em sua vitória.

— Agora, dificilmente Garôta de Paris deixará a vitória fugir.

— Guarapema vem de boa corrida, sendo uma das fôrças nestes 1.600 metros.

— Redoxan melhorou e deverá correr bem, tendo aprontado os 800 metros em 54s.

— Prova Especial, onde o nome de Silêncio surge como como provável vencedor.

— Fox-Trot e Fluxo, todavia, são rivais dos mais perigosos para o veloz pensionista de N. Pires.

— Fair Miss é bastante ligeira e vai gostar do quilômetro.

— Floraninha é adversária a ser cogitada, pois aprontou bem.

— Magika (ex-Guamásia) tem chance de primeira no páreo; as rivais não são fortes.

— Páreo numeroso e composto de animais sem categoria êste quinto do programa.

— El Sirocco, Larghetto, Ascurra, Denotar e Grajaú deverão decidir a vitória.

— Drift é bastante ligeiro, devendo vencer êste quilômetro.

— Denver, em novas cocheiras, continua sendo rival perigoso.

São competidores de primeira, também, Fiacre e Éfeso.

— Havaí continua sendo o nome mais destacado do páreo, sendo difícil perder.

— Arkepan desta feita vai no bridão, mas deve correr bem.

— Descarte é ligeiro, larga na pedra 1, mas estaria melhor na pista de grama.

— Arnagot é o retrospecto, havendo muita fé em sua vitória.

— Biscainho, com J. Machado, deverá dar trabalho, podendo vencer sem surprêsa.

— London Tower está sendo levado com esperanças pelo Bequinho; tem bons exercícios.

Silêncio, filho de Fastener e Umbaúba, de propriedade de Mauri Lemos Gama, reaparece na noite de hoje, na Prova Especial do terceiro páreo, em 1.200 metros, como o provável favorito, amparado pela velocidade e apronto de 600 metros em 36s1/5, na direção de C. R. Carvalho, que também retorna às atividades profissionais após longa suspensão.

Silêncio tentou a esfera clássica no GP Major Suckow, no mês de agôsto, levantado por Seu Levy e Gambito, entrando descolocado, mas, anteriormente, se impuzera a Fronton e Fox-Trot em 1.300m no tempo de 82s e linhas, com méritos.

Problema na partida

O único problema do animal é, aparentemente, a partida no "Starting-Gate" elétrico, que não conhece oficialmente, e que poderá dificultar um pouco a sua tarefa, mas como está bem mais manso do que nos tempos de potro, mais ajuizado mesmo, deve largar sem qualquer dificuldade, principalmente porque o jóquei o conhece há vários anos, obtendo mesmo, as mais expressivas vitórias, apesar de largar destribado.

Ameaça de Fox-Trot

Fox-Trot, de criação e propriedade do Haras São José e Expedictus é a maior ameaça à vitória de Silêncio, porque também é bastante ligeiro e voluntarioso, e deve dificultar muito a tarefa do pensionista de Nélson Pires, treinador experiente e que sabe preparar um animal.

Fox-Trot teve os preparativos encerrados com apronto de 600 metros em 36s2/5, inteiramente à vontade, com José Machado em seu dorso.

Outro competidor perigoso na competição, é Fluxo, que foi mal corrido na última, manteve a forma, com 35s na reta oposta, com muita velocidade e disposição.

Desatino, com Manuel Silva, vai depender muito do ritmo da corrida, pois mesmo sendo reconhecidamente ligeiro, não gosta de muita briga na primeira parte do percurso, mas se puder fugir, pode endurecer até cruzar o espelho.

Montarias e retrospectos para hoje

1.º páreo — às 20 horas — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Bananoso	58	9	J. Reis	1.º Cambroeira	A. Morales	1.300	83"4/5	NL
2 Brasa Fria	56	8	I. Sousa	Estreante	C. Sousa	1.200	77"	NL
2—3 Stand Pipe	54	2	M. Carvalho	11.º Iamzo	W. G. Oliveira	Estreante		
4 Portofino	56	3	A. Reis	7.º Rouxinol	F. Abreu	1.600	104"3/5	NL
3—5 Estremoz	55	4	A. Ramos	4.º Tawny	J. Carrapito	1.200	77"	NL
6 Aripuana	55	6	L. Correia	4.º Eslinga	O. F. Reis	1.200	77"	NL
7 Luthier	55	1	M. Silva	6.º Iemzo	C. Pereira	1.400	87"3/5	GL
4—8 Mais Teu	58	5	J. Pedro F.º	U.º Drift	B. P. Carvalho	1.000	63"2/5	NL
9 Altalin	53	4	A. Lins	7.º Tawny	E. Pereira F.º	1.200	77"	NL
10 Xaviana	53	4	Não Correrá	3.º Fafa	J. C. Lima	1.200	78"	NP

2.º páreo — às 20h30m — 1.600 metros — NCr$ 1.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 G. de Paris	56	2	C. Diz Ros	2.º Guarapema	A. Nahid	1.300	85"	NP
" T. Gostou	58	6	J. Diniz	9.º Altalin	M. Oliveira	1.300	85"	NP
2—2 Guarapema	57	1	J. Borja	1.º G. de Paris	L. Meszaros	1.300	85"	NP
3 Sapa	58	4	O. F. Silva	7.º Fafa	A. J. Sousa	1.200	78"	NP
4 Sabiata	53	9	P. Fernandes	6.º Guarapema	L. Benitez	1.300	85"	NP
3—5 Mirolincoln	56	7	B. Santos	3.º Uncle	E. Cardoso	1.200	78"1/5	AL
6 Redoxan	57	5	M. Silva	3.º Badajoz	H. Cunha	1.300	85"	NP
7 Ipirá	54	11	F. Pereira F.º	4.º Strelka	F. Pereira	1.300	84"4/5	NL
4—8 C. Guarani	59	10	J. Ramos	3.º Guarapema	A. V. Neves	1.300	85"	NP
9 Atabor	56	3	P. Alves	4.º Guarapema	A. Correia	1.300	85"	NP
10 Nurmi	52	8	J. B. Paulielo	7.º Guarapema	O. Coutinho	1.300	85"	NP

3.º páreo — às 21 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Silêncio	59	1	C. R. Carvalho	16.º Seu Levy	N. Pires	1.600	61"4/5	GP
2—2 Fox-Trot	59	6	J. Machado	1.º Maipú	E. de Freitas	1.200	74"	AL
3—3 Fluxo	54	4	A. Santos	3.º Fox-Trot	J. L. Pedrosa	1.200	74"	AL
4 Rondadora	51	2	H. Vasconcelos	7.º Rei David	H. Cunha	1.800	111"4/5	GU
4—5 Trovão	59	5	J. Silva	7.º F. de Ouro	A. Araújo	1.000	61"4/5	NL
6 Desatino	57	3	M. Silva	5.º Motim	P. Morgado	1.300	82"	AL

4.º páreo — às 21h30m — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Fair Miss	58	7	F. Meneses	U.º Egide	C. Pereira	1.200	76"	NL
2 Darlene	51	9	O. F. Silva	U.º Cobiçada	S. D'Amore	1.400	91"1/5	AL
2—3 Floraninha	52	10	J. Tinoco	8.º Berioska	J. Tinoco	1.200	78"	NL
4 L. Fortuna	51	4	L. Santos	U.º Procavida	F. P. Lavor	1.300	83"4/5	NL
5 Arteira	54	2	J. Borja	12.º R. Bela	M. Araújo	1.200	78"	AP
3—6 Osogada	55	3	A. Ramos	4.º Cobiçada	C. Morgado	1.300	83"3/5	NP
7 F. Alixia	56	11	S. M. Cruz	8.º Urquiza	M. Mendonça	1.000	65"	AP
8 Pakori	51	1	P. Fernandes	5.º Egide	C. Sousa	1.200	76"	NL
4—9 Magika	58	5	M. Carvalho	4.º Berioska	J. Venâncio	1.200	78"	NL
10 Trempe	51	6	M. Alves	U.º Cobiçada	J. Lourenço F.º	1.300	83"3/5	NP
11 Fair City	51	8	L. Correia	U.º Jazida	O. F. Reis	1.300	85"3/5	NP

5.º páreo — às 22 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 El Siroco	58	12	L. Acuña	7.º Hal Astro	A. Correia	1.200	78"1/5	NM
2 Lippi	58	10	J. Quintanilha	U.º Abiram	C.I.P. Nunes	1.200	78"2/5	NL
3 Nurmi	58	10	Não Correrá	7.º Guarapema	O. Coutinho	1.300	85"	NP
2—4 Malagrey	58	11	A. Ramos	U.º Himation	C. Morgado	1.000	64"1/5	NP
5 Falda	56	5	I. Sousa	6.º Bugatti	M. Almeida	1.200	78"2/5	NP
6 Latoaila	56	4	C. R. Carvalho	U.º Ridaro	M. Sales	1.200	79"3/5	NP
3—7 Larghetto	58	13	O. Cardoso	7.º Saint Denis	G. Ulloa	1.300	86"2/5	AU
8 Vergel	56	6	Não Correrá	3.º Higirá	E. Coutinho	1.000	64"	NL
9 Sedrin	58	7	M. Henrique	U. Montmur.	S. Lourenço F.º	1.200	77"4/5	NL
10 Ascurra	56	8	J. B. Paulielo	6.º Higirá	R. Tripodi	1.000	64"	NL
4-11 Denotar	56	9	F. Meneses	2.º Higirá	S. D'Amore	1.000	64"	NL
12 Rosko	58	1	B. Santos	5.º Saint Denis	M. Oliveira	1.300	86"2/5	AU
13 Grajaú	58	14	J. Silva	9.º Saint Denis	W. T. Sousa	1.300	86"2/5	AU
" Getecê	56	2	Não Correrá	8.º Saint Denis	W. T. Sousa	1.300	86"2/5	AU

6.º páreo — às 22h30m — 1.000 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Drift	52	4	J. Santana	1.º Bananoso	J. Atiansiel	1.000	63"2/5	NL
2 Argentum	51	2	M. Silva	7.º It	J. W. Viana	1.200	76"2/5	AL
3 Espadachim	51	1	O. F. Silva	10.º It	M. Mendes	1.200	76"2/5	AL
2—4 Fiacre	56	10	A. Ramos	11.º It	A. Araújo	1.200	76"2/5	AL
5 Lone	51	5	J. Pedro F.º	3.º Guardil	W. G. Oliveira	1.300	84"	NL
6 Iturguam	51	9	L. Correia	5.º Hepatan	C. Morgado	1.600	99"3/5	GU
3—4 Éfeso	56	6	J. Machado	4.º L. Cedro	C. Gomes	1.200	77"4/5	NP
8 Levitico	56	11	B. Santos	1.º Ural	E. Cardoso	1.300	82"4/5	NP
9 Sonante	52	3	L. Santos	U.º It	C. Sousa	1.200	76"2/5	AL
4-10 Denver	53	12	C. R. Carvalho	6.º It	N. Pires	1.200	76"	AL
11 Espadim	55	7	J. Borja	4.º Arkepan	M. F. Neves	1.300	83"2/5	NP
12 M. Encant.	57	8	J. Paulielo	5.º Ceci	W. Pedersen	1.200	71"4/5	GL

7.º páreo — às 23 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Havaí	53	4	O. Cardoso	2.º Endeavor	J. Atiansiel	1.300	82"	NL
2 U.-Street	53	2	J. Pedro F.º	5.º Endeavor	B. P. Carvalho	1.300	82"	NL
2—3 Arkepan	52	11	J. Machado	1.º Cuidado	J. Araújo	1.300	83"2/5	NP
4 Usineiro	54	7	M. Carvalho	3.º Jupiom	W. Andrade	1.600	103"1/5	NP
5 Quaranta	59	8	L. Santos	11.º Trovão	L. Ferreira	1.300	83"2/5	NP
3—6 I. Ricardo	58	10	C. Morgado	3.º R. Cap.	D. Cassas	1.300	78"	GL
7 Birk	51	3	O. F. Silva	8.º Al-Jabbar	S. D'Amore	1.600	102"4/5	NL
8 F. Champ.	49	6	Não Correrá	9.º Quenal	R. Costa	1.600	103"2/5	NL
4—9 Descarte	56	1	A. Santos	4.º R. Caparty	M. Almeida	1.300	78"	GL
10 Lincoln	52	9	L. Correia	U.º Seu Becão	G. Morgado	1.300	84"	NP
" Lieutenant	51	5	J. Borja	7.º Endeavor	G. Morgado	1.300	82"	NL

8.º páreo — às 23h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — Betting

Animais	Pêso	Al.	Jóqueis	Retrospecto	Treinadores	Dist.	Tempo	Pista
1—1 Arnagot	54	1	O. F. Silva	2.º Tawny	M. Mendes	1.200	77"	NP
2 Uncle	57	10	P. Alves	1.º G. de Paris	H. Sousa	1.200	78"1/5	AL
2—3 Biscainho	58	4	J. Machado	5.º Tawny	C. Pereira	1.200	77"	NP
4 L. Tower	58	6	M. Silva	8.º Hal Tuto	A. V. Neves	1.400	86"2/5	GL
3—5 Cambé	55	3	R. Penido	7.º Mais Teu	T. R. Gomes	1.300	85"1/5	NP
6 Apis	56	2	A. Lins	9.º Argentum	E. Pereira F.º	1.000	61"	NL
7 M. Morumbi	55	4	F. Meneses	2.º Fafa	S. D'Amore	1.200	78"	NP
4—8 Balmain	54	8	A. Ramos	9.º Tawny	C. I. P. Nunes	1.200	77"	NP
9 Pecalin	57	5	J. B. Paulielo	6.º Hal Tuto	S. Morales	1.400	86"2/5	GL
10 Pai-Pai	55	9	H. Vasconcelos	5.º Labéu	A. Morales	1.600	104"4/5	AL

Arnagot é o destaque do aprendiz O. F. Silva

Montando cinco animais, o aprendiz Oziel Fraga da Silva tem esperanças de conseguir alguns triunfos, mas destacou o nome de Arnagot (8.º páreo) como a sua melhor montaria, achando mesmo difícil perder.

Quanto as quatro restantes, pensa o aprendiz serem mais difíceis, embora vá correr com muita fé, porque todos êles têm chance de vitória.

Deve ganhar

Com um bom segundo lugar em sua última apresentação, Arnagot volta agora com as honras de favorito no páreo de encerramento da reunião desta noite. Tanto o treinador Mário Mendes como o aprendiz Oziel Fraga da Silva estão confiantes na vitória, tendo o pilôto feito destaque como a sua melhor montaria das cinco que tem.

— Na semana passada já deveria ter montado o Arnagot, mas como estava suspenso, o "seu" Mário deu o cavalo para outro aprendiz, porque Ricardo o "barrou". Esta semana estou livre da punição e como Arnagot foi inscrito, a montaria me foi entregue normalmente; acho que é a minha melhor corrida, sendo difícil a derrota do cavalo que aprontou com facilidade a reta em 38s.

As outras

Embora não sejam tão boas, segundo opinião do aprendiz, como a do cavalo Arnagot, vai Oziel montar mais quatro animais na reunião de hoje, levando esperanças de conseguir mais alguns triunfos, já que todos têm chance positiva no páreo em que se encontram alistados.

— Com um pouco de sorte acho que dá para ganhar um outro páreo qualquer; monto quatro, além do Arnagot, e todos estão bem, não sendo surprêsa a vitória de qualquer um dêles. Sapa, Darlene, Espadachim e Birk, são as outras e como tôdas, vão muito leves e acho que podem chegar brigando no final pela vitória.

José Machado garantiu 5 montarias no sábado

O vice-líder da estatística de jóqueis, José Machado, garantiu na manhã de ontem as montarias de Uvacha, Galopade, Indigo, Prisson e Ganja para a corrida de sábado à tarde, o que demonstra o interêsse do profissional em lutar pela estatística, no momento, favorecendo Antônio Ricardo em dois pontos.

1.º Páreo — às 13h40m — 1.600 metros — NCr$ 2.000,00 — Grama

Ks.
1—1 Faraina, H. Vascon. 1 56
2—2 Uvacha, J. Machado 3 56
3—3 Amoreira, J. B. Paul. 4 56
4—4 Melibea, D. P. Silva 2 56
5 Mariú, J. Borja 5 56

2.º Páreo — às 14h05m — 1.600 metros — NCr$ 1.200,00

Ks.
1—1 Village, F. Meneses .. 2 56
2—2 Miss Kadina, C. Morg. 6 56
3—3 Town Guarda, J. Pinto 4 56
4 Estoniana, E. Marinho 5 52
4—5 Ameline, O. Cardoso 3 54
6 Escatoleta, A. Ricardo 1 56

3.º Páreo — às 14h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00

Ks.
1—1 Argúcia, J. Sousa 2 57
2 Ixia, J. Gil 6 57
2—3 Galopado, J. Machado 4 57
4 Bâmo, Caída, J. P. F. 4 57
3—5 Que Linda, J. Graça 7 57
6 Arbele, P. Alves 3 57
4—7 Belfibre, A. Ricardo .. 5 57
8 Serein, L. Santos 8 57

4.º Páreo — às 15h05m — 1.400 metros — NCr$ 1.200,00

Ks.
1—1 Paganini, A. Ricardo 5 58
2 Printer, P. Alves 3 58
2—3 Lancelot, J. B. Paulie. 7 56
4 Molicho, E. Marinho .. 2 53
3—5 Foxbridge, N. Correrá 8 57
6 El Maestro, A. M. C. 4 58
7 Saint Denis, D. Mila 10 57
4—8 Carinho, J. Reis 9 57
9 Foggy-Day, J. Marinho 1 58
10 Maupassant, J. Silva 6 54

5.º Páreo — às 15h35m — 1.600 metros — NCr$ 1.200,00

Ks.
1—1 Mauacim, A. Machado 3 58
2 Jaliseo, H. Vasconcelos 1 58
2—3 Mengo, J. Paulielo .. 4 56
4 Ragamuffin, J. Ramos 6 56
3—5 Karvito, J. Pedro F. .. 7 52
6 Feudo, J. Borja 5 56
4—7 Guianard, A. Ricardo 8 56
8 Tom Jones, J. Queirós 2 53

6.º Páreo — às 16h05m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00

I Congresso Brasileiro de Associações de Imprensa

Ks.
1—1 Indigo, J. Machado .. 4 56
2 Urbaneja, J. Silva .. 5 56
2—3 Tamoyo, J. Borja 3 56
4 Bardo, L. Santos 2 56
3—5 Suez, J. B. Paulielo .. 56
6 Squalo, P. Alves 1 56
4—7 Belvedere, J. Pinto .. 7 56
8 Horeo, A. Santos 8 56

7.º Páreo — às 16h40m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

Ks.
1—1 Maipú, O. F. Silva .. 11 54
2 San Isidro, J. B. P. .. 8 55
3 Corcel, J. Santana .. 3 55
2—4 Fair River, J. Brizola 5 54
5 Happy Jack, L. Santos 1 54
6 Celso, J. Pedro F. .. 7 53
3—7 Prisson, J. Machado .. 9 54
" Flâneur, F. Estêves .. 4 54
8 F. da Vila P. Lima 6 54
4—9 Feiticeiro, M. Carva. 12 53
10 Sansoville, P. Alves .. 2 56
" D. Ernâni, J. Queirós 10 57

8.º Páreo — às 17h15m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

Ks.
1—1 Ganja, J. Machado .. 7 57
2 Luana, C. Morgado .. 8 57
2—3 Albarelle, L. Acuña .. 9 57
4 Elcyone, O. Cardoso .. 1 57
5 Nacre, R. Penido 11 57
3—6 Alânia, F. Estêves .. 4 57
7 Bonnie Bi, D. Santos 2 57
8 Cara Mia, J. B. Paul. 5 57
4—9 Pilhada, A. Ricardo .. 6 57
10 M. Gatinha, C. R. C. 3 57
11 Boccia, D. F. Graça .. 10 57

9.º Páreo — às 17h45m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting — Variante

Ks.
1—1 Laramie, J. Silva 4 57
2 Seu Nené, C. Morgado 1 57
2—3 El Ciclón, P. Alves .. 7 57
4 Thorium, J. B. Paulie. 3 57
3—5 Royal Fox, J. Queirós 2 57
6 Patrouily, J. Pedro F. 5 57
4—7 Geisey, C. Tarouqueia 6 59
8 Pichuri, O. F. Silva .. 8 57

PALPITES

1 — Estremoz — Bananoso — Stand-Pipe
2 — C. Guarani — G. de Paris — Guarapema
3 — Silêncio — Fox-Trot — Fluxo
4 — Fair Miss — Flora Alixia — Osogada
5 — El Siroco — Larguetto — Denotar
6 — Denver — Drift — Efeso
7 — Havaí — Arkepan — Usineiro
8 — Arnagot — Biscainho — Pai-Pai

Na linguagem dos cronômetros

Fair Miss pode prevalecer

Fair Miss, anotada no quilômetro do quarto páreo, mesmo não impressionando em suas últimas apresentações, está credenciada para lutar pela vitória logo mais, à noite, com exercício de 1.200 metros em 80s4/5 e partida de 360m no apronto, em 22s2/5, com facilidade, nas mãos F. Menezes, que a conduzirá no compromisso oficial.

Trabalhos e aprontos para hoje:

1.º páreo

Bananoso — Lad. — 1.200 em 80s, muito bem. Apronto ude parelha com Pai-Pai, 700 em 46s, melhor para o segundo.

B. Fria — F. Pereira F. — 1.300 em 88s 2/5, bem.

S. Pipe — M. Carvalho — 600 em 38s, muito fácil.

Portofino — A. Reis — 600 em 40s 2/5, suave.

Luthier — M. Silva — 600 em 39s, firme.

2.º páreo

T. Gostou — J. Diniz — 700 em 43s 2/5, muito bem.

Redoxan — M. Silva — 700 em 46s 2/5, firme.

Ipirá — F. Perdira F. — 1.200 em 82s, fácil, 800 em 54s, muito bem.

C. Guarani — J. Ramos — 800 em 53s, fácil.

Atabor — A. Lins — 360 em 25s, carreirão.

Nurmi — J. B. Paulielo — 700 em 46s, muito fácil.

3.º páreo

Silêncio C. R. Carvalho — 1.200 em 77s, firme, 600 em 36s 1/5, muito bem.

Fox-Trot — J. Machado — 600 em 36s 2/5, muito bem.

Fluxo — A Santos — reta oposta 600 em 35s, bem.

Trovão — H. Vasconcelos — 1.000 em 67s, fácil, 600 em 39s 2/5, suave.

Desatino — M. Silva — 1.000 em 68s, firme, 360 em 23s, também.

4.º páreo

F. Miss — F. Meneses — 1.200 em 80s 4/5, firme, 360 em 22s 2/5, fácil.

Floraninha — J. Tinoco — 360 em 23s, firme.

L. Fortuna — L. Santos — 600 em 39s, suave.

Arteira — J. Borja — 1.000 em 67s, muito bem, 360 em 22s 2/5, também.

Osogada — A. Ramos — 360 em 23s, fácil.

F. Alixia — S. M. Cruz — 1.000 em 67s 2/5, bem, 360 em 22s 1/5, muito bem.

Mágica — M. Carvalho — 1.000 em 66s, muito bem.

Trempe — M. Henrique — 600 em 37s 2/5, firme.

5.º páreo

El Sirocco — L. Acuña — 600 em 40s 4/5, regular.

Málgrey — A. Ramos — 360 em 22s 2/5, bem.

Ascurra — J. B. Paulielo — 600 em 40s, suave.

6.º Páreo

Espadachim — O. F. Silva — 600 em 38s, fácil.

Denver — C. R. Carvalho — 360 em 27s, suave.

7.º páreo

Havaí — O. Cardoso — 1.200 em 83s, suave.

U. Street — J. Pedro F. — 700 em 46s, bem.

Quaranta — J. Diniz — 1.200 em 79"2/5, muito bem. Aprontou com J. B. Paulielo, 700 em 43s, muito fácil.

I. Ricardo — C. Morgado — 600 em 36s, muito bem.

Dirk — O. F. Silva — 360 em 22s 2/5, bem.

Descarte — L. Carlos — 1.200 em 78s 2/5, bem. Aprontou com I. Sousa, 700 em 44s, também.

Lincoln — L. Correia — 600 em 38s, firme.

8.º páreo

Arnagot — O. F. Silva — 360 em 23s, suave.

Uncle — P. Alves — 600 em 38s 2/5, bem.

Biscainho — J. Machado — 600 em 39s 2/5, suave.

L. Tower — M. Silva — 1.300 em 86s, muito bem, 600 em 37s 2/5, também.

Cambé — R. Penido — 1.200 em 88s, suave, 600 em 38s 2/5, firme.

Apis — S. Cruz — 600 em 38s, bem.

Pai Pai — H. Vasconcelos — de parelha com Bananoso.

Pontos-de-Vista

Estremoz é Pintor Léo,

Estremoz nasceu no Haras Guanabara, de propriedade dos irmãos Seabra, mas desde logo não pode mostrar o que realmente era capaz por não ser são. Assim mesmo, custou para estrear e suas apresentações estão sempre condicionadas ao estado da raia. Filho de Pintor Lea e Esclarmonde, é sempre uma incógnita quando está inscrito, mas parece, mesmo, produzir melhor na pista de areia sêca, onde obteve a sua última vitória, sôbre Mirolincoln e Arnagot.

Sem poder ser apontado como barbada, Estremoz tem realmente muita chance de vitória, numa corrida sem contratempo, mesmo enfrentando Babanoso, Mais-Teu e Luthier, que voltam com sérias pretensões. Pelo menos, o jóquei Antônio Ramos está muito animado.

A vez do Cacique

Cacique Guarani, ex-Enoch, deu a impressão na última que seria o vencedor, pela ação que trazia, mas acabou batido por Guarapema e Garôta de Paris, na terceira colocação. O descendente de Dragon Blanc, criado no Haras São José e Expedictus, sem ser nenhuma especialidade, agradou no apronto de 800 metros em 53s, com Jorge Ramos, e poderá, mesmo, em corrida normal, marcar uma expressiva vitória.

Adalton não foi feliz

Positivamente, Adálton Santos não foi feliz na direção de Fluxo, no dia em que perdeu para Fox-Trot e Maipu, mas pode surpreender logo mais os favoritos Silêncio e Fox-Trot, se fôr melhor dosado no percurso de 1.200 metros.
sado no percurso de 1.200 metros.

O filho de Quiproquó agradou aos observadores, na partida que produziu na reta oposta, dando-se ao luxo de cobrir 600 metros em 35s, justos, desenvolvendo ação firme. No caso de um possível fracasso dos principais adversários, deve subir no marcador, sem qualquer surprêsa, ainda mais que o Stud Peixoto de Castro, a que pertence, atravessa excelente período, ganhando páreos sucessivos, comuns e clássicos.

Hemorragia de Lady Fortuna

O tempo quente conspira contra Lady Fortuna, nos 1.000 metros do quarto páreo, por ser a égua sujeita a hemorragia e, por isto mesmo, não foi exigida no apronto de têrça-feira, limitando-se a percorrer a reta de 600 metros, de forma bem suave.

Falam muito de Osogada no mesmo páreo, que é ligeira e tendo um percurso favorável, poderá engrossar na reta de chegada.

El Siroco mais aclimatado

El Sirocco desde que veio do Rio Grande do Sul, ainda não mostrou o que realmente é capaz de produzir, tanto que o treinador Alexandre Correia deu-lhe um descanso merecido, para forçar a sua volta nos 1.200 metros do quinto páreo, hoje.

O gancho teve os preparativos encerrados de forma bem suave, pouco mais de 40s para os 600 metros, e deverá vender muito jôgo, defendendo mesmo, o favoritismo da competição.

Larghetto, Denotar e mesmo Falda, são obstáculos certos e perigosos, principalmente Denotar que parece estar sobrando na turma, embora não seja muita sã dos locomotores.

Especialista nos 1.000 metros

Drift é um verdadeiro especialista em tiros curtos, e reúne, juntamente com Denver, Éfeso, Fiache e Lone, muitas possibilidades de vitória.

Não deve ser esquecido Mundo Encantado, que não corre desde 66, mas que retorna em turma fraca, e se estiver firme dos locomotores, pode se tornar uma parada difícil. Mundo Encantado é o ex-Lapin, que descende de Dernah e Izarra, de propriedade do Stud Mangueira.

Indicação mais lógico

Havaí é a indicação lógica do sétimo páreo, pelo segundo que obteve diante de Endeavor, na última apresentação, e mesmo pelo floreio de 1.200 metros em 83s, suave, mas positivamente desembaraçado.

Arnagot em pauta

Descarte é sempre perigoso se estiver mais adaptado ao partidor elétrico e puder correr na frente como gosta, poderá chegar entre os primeiros. Em caso contrário, dificilmente chegará colocado, mesmo brilhando no apronto de 700 metros em 44s, justos, na direção do aprendiz Luís Carlos.

Arnagot, sob a responsabilidade de Mário Mendes, tem confirmado em suas últimas apresentações, e deve correr o que pode e sabe, embora Biscainho e Miss Morumbi, sejam atrevidos e capazes de influir no resultado da competição.

Fluminense quer amarrar Cabrita do Bangu

Lençol de Samarone foi o melhor do dia quente

Um **lençol** de Samarone em Bucharel — a coisa mais bonita do treino —, uma **tabelinha** entre Cláudio e Gama, a mobilidade de Suingue, sempre presente nos quatro cantos do campo, e a atuação de Valtinho na zaga central — que jogou mais futebol e apelou menos para a violência — foram os destaques do coletivo de 70 minutos realizado na manhã de ontem, pelo Fluminense, no qual os titulares venceram os aspirantes e os reservas por 3 a 0, mesmo sem muito empenho.

O calor também teve destaque no treino: Gama saiu durante o coletivo, porque estava com tonteiras, e os demais jogadores aguardaram com ansiedade a hora de Telé apitar o final. Quando êle trilou o apito anunciando o encerramento do coletivo, os jogadores precipitaram-se para o vestiário, onde os esperavam as duchas gelados, massagens, suco de vitamina também geladinho e — para maior satisfação de todos — a banheira-térmica, com a água em temperatura no ponto ideal.

Bronca começa cedo

Antes mesmo de se iniciar o coletivo, quando o Professor Júlio Bruno fazia os exercícios para aquecimento, surgiram as primeiras reclamações contra o calor, que já era intenso às 9h30m, hora em que Samarone rolou a bola para Cláudio, dando início ao coletivo entre titulares e aspirantes.

A superioridade da defesa titular, onde Valtinho e Altair eram senhores absolutos de tóda sas disputas e dominavam inteiramente o ataque aspirante, diminuiu o campo de jôgo e quebrou o equilíbrio do treino: a briga se travava apenas numa das metades do campo, aquela em que os titulares atacavam. Sérgio e Suingue — êste em especial — estavam seguros no meio-campo e acionavam a todo instante o ataque, onde Samarone e Cláudio se destacavam.

Com dez minutos de treino, Samarone recebeu a bola rasteira, de costas para Bucharel, que chegava correndo. Nascia um dos mais bonitos lances do coletivo: Samarone levantou a bola no calcanhar e, depois de petequear duas vêzes, encobriu o zagueiro. A jogada teve duas conseqüências imediatas: provocou aplausos gerais da assistência, que vibrou com o **lençol**, e marcou o começo da pressão dos titulares. Samarone, por sinal, não chegaria ao final do treino: como se queixasse novamente de dores nas costas, foi substituído.

Quando o calor sobe

Coube a Gama, que está em experiência no Fluminense, fazer o primeiro gol do treino. Êle começou na ponta-direita e acabou no miolo, trocando de posição com Samarone após 15 minutos de jôgo. Gama tabelou com Cláudio desde a intermediária e recebeu livre à frente de Márcio, que nada pôde fazer. Suingue fêz o segundo gol, aproveitando um rebote de Márcio, num violento chute do mesmo Gama.

Sem suspender o treino, Gonzalez substituiu os aspirantes pelos reservas, quando decorriam 35 minutos, e fêz duas alterações no time titular: Gama cedeu o lugar a Robertinho e Wilton entrou na vaga de Samarone. A partir daí o treino começou a cair de ritmo à proporção que o calor aumentava. Apenas outro gol se registrou a favor dos titulares, e assim mesmo por intermédio de Caxias, contra.

Passados mais 34 minutos, Gonzalez dispensou os titulares e lançou os aspirantes contra os reservas, durante mais 15 minutos. Quando Telé deu por encerrado o treino, houve uma maratona rumo ao vestiário.

Quem treina

As três equipes foram assim: titulares com Humberto; Jardel, Valtinho, Altair e João Francisco; Sérgio e Suingue; Gama (Robertinho), Samarone (Wilton), Cláudio e Gílson Nunes; aspirantes com Márcio; Paulo Sérgio, Terziane, Bucharel e Hélio; Ivanir e Alves; Wilton, Noce, Carlos Alberto e Caturinga; reservas com Zé Roberto; Pedro, Valdez, Caxias e Joel; Oliveira e Ivã; Luís Carlos, Ortega, César e Carlos Roberto.

Valtinho, depois da suspensão, voltou despreocupado em jogar violentamente

O lateral-direito Cabrita poderá ser do Fluminense ainda esta semana, pois os interêsses das duas partes coincidem: o jogador quer sair do Bangu e o Fluminense não desistiu de seu concurso, manifestado há cêrca de um mês, quando começaram as gestões sôbre a sua transferência. As negociações — quase concluídas — foram reabertas, ao que se informa, em conversas do advogado José Carlos Vilela com o Vice-Presidente Castor de Andrade, durante a viagem da seleção carioca ao Chile. Cabrita já revelou a amigos que o caso pode ser resolvido até amanhã.

Enquanto tenta amarrar Cabrita, o Fluminense não solta Gílson Nunes, cuja compra foi tentada por um emissário do Atlético Mineiro, em gestões realizadas junto ao Vice-Presidente Dilson Guedes. Dílson — que reapareceu na manhã de ontem em Álvaro Chaves, após dois dias de hibernação, provocada por um resfriado forte — recusou imediatamente o negócio, porque o Fluminense tem apenas dois jogadores para a ponta-esquerda titular. Por isso, nem quis saber quanto o Atlético pagaria.

Ainda o supertime

Quando o Fluminense confessou seu interêsse por Cabrita, o Bangu fixou, inicialmnte, em NCr$ 100 mil o preço do passe do jogador, quantia imediatamente aceita pela diretoria tricolor. Como Cabrita se destacasse, até ser novamente barrado por Fidélis — que não lhe dá chance de subir ao time principal —, o Bangu resolveu majorar o preço anterior. O Fluminense então esfriou, por considerar elevada a exigência banguense.

No contato diário que José Carlos Vilela e Castor de Andrade tiveram na seleção carioca, as negociações aparentemente tomaram nôvo rumo. O Fluminense estaria disposto a chegar até os NCr$ 150 mil para adquirir o lateral-direito.

Como José Carlos Vilela não desistiu de seu propósito de contratar o maior número possível de grandes jogadores, ainda pensando no supertime com que o Fluminense sonha, é possível que até amanhã — ou mesmo ainda hoje — seja dada uma solução definitiva ao caso.

Pouca conversa

O representante do Atlético Mineiro conversou apenas 15 minutos com o Vice-Presidente Dilson Guedes, que se desinteressou logo pelo assunto quando soube que o jogador desejado era Gílson Nunes. Respondeu Dílson que não venderá Gílson "sob qualquer hipótese", porque a política do Fluminense é não vender os jogadores imprescindíveis. Gílson é um dêles.

O emissário do Atlético conversou com o próprio Gílson Nunes, ao qual comunicou o interêsse do clube, explicando que o negócio não foi realizado em face da negativa firme de Dílson Guedes.

Só azar

Confessou Gílson Nunes, ao saber que estêve com um pé no Atlético, que tem vontade de deixar o Fluminense: — Acho que não vou conseguir mais firmar-me no time, tamanho é o azar que me acompanha desde o ano passado.

Acha Gílson que a sorte talvez mudasse se êle trocasse de clube, mas mesmo assim não se aborreceu com a negativa do Fluminense em vendê-lo ao tAlético, pois sabe dos problemas do clube e tem vontade de ajudar o time a firmar-se, após a fase ruim que há pouco atravessou.

— Eu só queria um pouco mais de sorte e acertar quando o time pudesse realmente acertar também, o que acho que poderá acontecer agora — disse Gílson Nunes, sem lamentar a sorte. — Se não fui vendido, não há problema. Continuo o mesmo e vou tratar até de caprcihar ainda mais.

FLU ACERTA AMISTOSO PARA DECIDIR GAMA

Após procurar jogos nas cidades próximas do Rio, o Fluminense acabou acertando, ontem, pela manhã, a realização de um amistoso contra o Manufatura, **no próximo domingo**, às 9h, em Álvaro Chaves, como teste definitivo para a contratação de Gama, ponta-de-lança que vem se destacando nos treinos e que tem seu passe estipulado em NCr$ 25 mil, preço considerado razoável pelo tricolor.

O amistoso foi conseguido através de Sérgio Cardoso, associado do clube que ajuda, atualmente, o Departamento de Futebol, funcionando como verdadeiro assessor do Vice-Presidente Dílson Guedes. Gonzalez garantiu a escalação de Gama, acreditando que o jogador tem grandes chances de ser contratado, pois não há reservas suficientes para o ataque tricolor. Gama, em sua opinião, é um bom empate de capital.

Jogam os melhores

Pràticamente sem dúvidas para escalar o time que jogará contra o Manufatura, ainda que deixe qualquer decisão para depois do apronto de sexta-feira, Gonzalez confirmou s u a disposição de escalar inteiramente o time titular, à exceção de Cabralzinho, que sòmente na próxima segunda-feira poderá retornar aos treinamentos individuais.

Márcio continuará como titular, pois está em grande forma e, mesmo com a volta de Vitório, é o preferido de Gonzalez, que também manterá a linha de quatro zagueiros que vinha atuando nos últimos jogos, com Jardel, Váltinho, Altair e João Francisco, homens que começam a demonstrar o conjunto desejado pelo treinador.

No meio-campo, como Denilson está na seleção carioca, será feita a primeira modificação, com escalação de Sérgio e Suingue. No ataque, exceto Rinaldo, que também está na seleção, os nomes serão os mesmos, faltando decidir apenas entre Robertinho ou Wilton, na ponta-direita. Gama, Samarone e Gilson Nunes já estão garantidos.

Pode trocar

Como o amistoso foi conseguido para treinar mais objetivamente o time titular, Gonzalez pretende aproveitá-lo para substituir quantas vêzes quiser e quem interessar. Cláudio tem chance de começar como titular, caso Samarone continue sentindo as dores que acusa nas costas.

O problema é que Cláudio cortou uma unha inflamada, ontem, pela manhã, e também sente algumas dores no dedão do pé direito. De qualquer maneira, os aspirantes também deverão ser convocados para o jôgo. Alguns deverão ser lançados na segunda fase do amistoso. O Manufatura não colocou qualquer obstáculo e prontamente aceitou o convite tricolor.

Depois do jôgo, conforme decisão de Gonzalez, os tricolores serão dispensados até têrça-feira, quando reiniciarão seus treinamentos para a volta ao Campeonato Carioca, dia 30, contra a Portuguêsa, na Ilha do Governador.

No vaga de Denilson, Sérgio garante o meio-campo ao lado de Suingue

Suingue e o Flu vão tentar ficar juntos

O apoiador Suingue, emprestado ao Fluminense até dezembro, pelo Palmeiras, reafirmou ontem sua disposição de se fixar definitivamente no futebol carioca, especialmente em Álvaro Chaves. Acha mesmo que é hora de serem feitas as negociações, pois quando chegar ao final do ano, dificilmente poderá ficar no Rio: o Palmeiras não concordará em vendê-lo.

Suingue — que gradativamente vai atingindo o máximo de sua forma física e técnica — já conseguiu perfeito entrosamento em Álvaro Chaves, e tal ponto que sua opinião já é acatada pelos companheiros.

— O ambiente que encontrei no Fluminense — diz o craque — é algo que não se esquece nunca. Ficaria muito triste se tivesse que deixá-lo agora, quando começo a melhorar de rendimento.

Tudo calado

Mais do que o jogador, o próprio Fluminense está decidido a ficar com Suingue, ainda que no contrato assinado com o Palmeiras esteja claro apenas a troca de Lula por Rinaldo e Suingue até dezembro do corrente ano, sem qualquer referência às possibilidades de efetivação da troca ou compra de um dos jogadores, por alguma parte.

O Vice-Presidente Dílson Guedes, mesmo reafirmando que existe um contrato a ser respeitado, considera Suingue um jogador de grande valia ao Fluminense, razão pela qual — não esconde — tentará, imediatamente, a sua definitiva contratação, através de ligeiras sondagens com a Diretoria do Palmeiras. Espera, apenas, cessarem os comentários sôbre os problemas que se abateram na última semana sôbre aquêle clube.

Suingue e o Fluminense, sem constrangimento de qualquer parte, já se acertaram e desejam manter as coisas como estão, restando saber se o Palmeiras concordará com a venda do apoiador, o que serviria para satisfação maior do próprio jogador, que chega a afirmar: — Se eu soubesse que iria encontrar tanta coisa boa aqui, já estaria há muito tempo no futebol carioca e no Fluminense.

Circula com o JORNAL DOS SPORTS pelo preço único de NCr$ 0,20

O SOL

Rio (Guanabara) / Ano 1 / N.º 1
21 de Setembro / 5.ª-feira / 1967

Quem não tem casa, acampa na rua para conseguir financiamento — 2-b

A portas fechadas, os governadores da América Latina e das Filipinas no Banco Mundial e no FMI escolhem o Ministro Delfim Neto para falar em nome de seus povos. A partir da reunião em Lima,

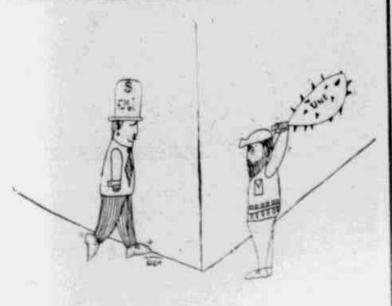
BRASIL LIDERA FUNDO

3-B

Da mesma terra de Borjalo é Henfil. Borjalo com seus bonecos falantes veio para O SOL, via TV Globo, de Minas. Já Henfil é importação direta. De Minas, Caratinga, trouxemos também o traço delicado de Wagn. Daniel foi colhido aqui mesmo, nas praias de Ipanema. O SOL nasce assim com uma predominância acentuada do humor mineiro.

MAGALHÃES ABRE DEBATES NA ONU SÔBRE O ÁTOMO

10-A

Em sessão secreta, realizada ontem à noite, a Câmara resolveu não cassar os mandatos dos Deputados Nélson Carneiro e Estácio Sotto Maior, envolvidos num tiroteio meses atrás. Apenas 73 Deputados votaram a favor da cassação, 14 em branco. A maioria, de 168 votos, foi contra

BOMBA DO CACO TEM ACUSAÇÃO

8-C

ENCONTRO DA UME NA MOITA

8-C

CEARÁ FAZ SUA GREVE

8-D

elenco

gente que é notícia em O SOL

Mendigos temem ser presos (2-a), mas, na favela, os meninos recebem sapatos da Camde (2-b). O Governador Negrão de Lima assina decreto aumentando a merenda escolar (2-d). A guerra das abelhas africanas prossegue, e Warwick Stevan Kerr, o técnico que as importou, tem drama de consciência (3-a). No 4-a, aprenda como os contrabandistas fazem caridade atraves dos paraplégicos e, na 4-d, conheça a opinião da mulher de Cácio Murilo sôbre o nôvo crime em que o marido está envolvido. O Deputado Mauro Magalhães quer solução para o caso dos ratos (5-b). Roberto Carlos elogia o diretor de seu filme, Roberto Farias (7-a). Veruska, George Harrisson e Antônio Dias estão na 7-b. Isabel Câmara analisa o teatro de Frank Marcus (6-d), e nosso roteiro indica o disco do Chico Buarque de Holanda e a peça de Fauzi Arap e Nélson Xavier (6-c). Estudantes começam grito contra o FMI. Hoje, tem concentração no Calabouço. Comício-relâmpago foi dissolvido. Cêrca de onze mil policiais estão atentos a qualquer movimento estudantil (8-a). Notícia de primeira mão: Pedro II anuncia inscrições para o concurso a admissão. São 750 vagas, para o próximo ano (8-b). O advogado quer processar o MEC. Se a decisão da Justiça não fôr acatada, vem a queixa-crime. Isto é com Cândido de Oliveira Neto (8-b). Um grito de alerta contra as anuidades. A coisa está acontecendo na UEG (8-c). Em matéria de política estudantil, o CACO ainda é o centro das atenções. Há pressões para que a diretoria renuncie. O presidente tem uma palavra só: "não me afastarei" (8-c). Edson Franco fala sôbre acôrdo MEC-Usaid (8-d). Professor de histologia é o pavio de nova crise no meio estudantil. (8-d). Aurélio Viana comenta o discurso de Magalhães Pinto na ONU (10-a). O General Albuquerque Lima enfrenta nôvo problema: querem represar o Rio Amazonas (10-b). Outro Ministro, outro problema: Jarbas Passarinho e a socialização da medicina (10-c). Iara Vargas fala sôbre a Frente Ampla, onde não admite que Lacerda esteja (10-d). Rodan Rosenstein dá aulas de desenvolvimento (11-a). Richard Nixon lidera a corrida dos candidatos à Presidência, mas Goldwater tem esperança (12-b).

Nélson Rodrigues escreve deliciosas historinhas infantis em O SOL. Hoje a primeira, na 7-b. E Carlos Heitor Cony inicia também neste número inaugural um emocionante folhêto sôbre um crime mais que perfeito. Isso na 4-c. Mister Eco faz sua crônica da noite (7-d), e Martha Alencar comparece com seu desenho (7-c). Essas são algumas atrações especiais de O SOL.

GREVE PARALISA URUGUAI

12-A

Jair Rodrigues recebeu ontem as chaves da cidade, ao se inscrever no Concurso de Músicas de Carnaval. A Guanabara foi "entregue" ao cantor pelo Secretário de Turismo Carlos de Laet, que considera Jair o "maior sambista brasileiro, apesar de ser paulista e de todo mundo dizer que em São Paulo não se faz música boa". O artista ficou muito emocionado e feliz da vida ao conhecer a opinião do Secretário — 5-a.

Manaus e dezenas de cidades do Norte podem desaparecer. Geólogos americanos apresentaram projeto para construção de uma represa de 50m em Óbidos. A cidade — 29m acima do mar — será submersa. Deputado do Pará pede aprovação do Plano. A Assembléia reage. (10-b)

Mendigos recolhidos pelo Govêrno

Ela nasceu cega. Vive de esmolas que recebe todos os dias na Rua do Ouvidor, seu ponto fixo há anos. E' casada, seu marido é doente, não consegue emprêgo fixo. Ela tem dois filhos e quer que êles estudem para ser "alguém na vida". Maria Emília pede esmolas para comer. Ela sabe que o Govêrno está recolhendo os mendigos para que os delegados do FMI não vejam nosso lado pobre. Mas ela vai mudar de ponto porque se ficar

O BICHO PEGA

É na Rua do Ouvidor que Maria Emília ganha o pão. Sentada num caixote, meia triste, ela espera que as pessoas que passam ali, depositem um auxílio a seu lado. Sua roupa é bem pobre, mas limpa. Seu cabelo está amarrado em tranças finas e crespas. É casada e seu marido é biscateiro — tem um defeito na perna e não arranja emprêgo fixo. Todos os dias de manhã, Maria Emília vem e senta ali. O movimento é intenso, a rua é comercial. Seus maiores protetores são os comerciários da rua. Uma vez Maria Emília foi levada ao Albergue, mas não ficou. O pessoal da redondeza deu por falta dela e fêz uma lista para tirá-la de lá. Sua cegueira é de nascença. Ela tem dois filhos normais, um tem 11 e o outro 6 anos. Maria Emília quer que os filhos sejam "gente na vida." Jorge, o mais velho está a seu lado e olha o dinheiro. Ële vem com ela de Rocha Miranda, onde moram, no Morro do Faz Quem Quer. É véspera da Convenção do FMI. A cega sabe disso. Embora os mendigos da cidade estejam escondidos, Maria Emília escapa das batidas que a Secretaria de Serviços Sociais, manda fazer. Ela tem muito Santo Protetor. Um dêles está guardado na sua roupa — é São Jorge.

Por isso, deu êsse nome ao filho. Maria Emília está na Rua do Ouvidor, por poucos dias. Alguém — que ela não pode "estragar", vai arranjar outro lugar. Enquanto isso, vai ficando por ali mesmo.

É QUERIDA — Quem passa por lá, vê logo a ceguinha. Quase todo mundo larga qualquer cem ou dez cruzeiros. De dez em dez ou de cem em cem, ela diz que tira oito mil por dia.

O que faz com o dinheiro é para evitar que as crianças mendiguem também. Ela não vê, mas olha o futuro dos filhos. "Ser mendigo é muito triste, minha filha. Os outros tem que dar pra gente."

Maria Emília não passa maus tratos porque o guarda da rua, toma conta dela. Os vendedores lhe dão uns trocados, obrigatòriamente. Ela é tão conhecida que outros mendigos parado ali, não ganham quase nada.

Antônio é mutilado, não tem um braço. Senta numa fôlha de jornal com a cabeça virada para dentro. Ele não está informado sôbre a prisão de mendigos. Diz bastante assustado: "Sei não senhora. Não tô roubando nem fazendo nada de mal. Peço pra não morrer de fome." Antônio veio de São Paulo, lá trabalha como servente de hotel. Está desiludido com o Rio. Aqui ninguém dá emprêgo a êle. Êle diz que carioca não tem confiança. "Não acredita em mais ninguém." Antônio está há uns vinte metros de Maria Emília. Diz que tira de dois a três mil cruzeiros, por dia. Ele tem vergonha de pedir, se pudesse, não pedia. Tenho mêdo de morrer, môça. De morrer de fome "Quando nos aproximamos dêle, contamos que o FMI não pode ver mendigo na cidade. Êle diz que não sabia. Sentiu mêdo, levantou e se mandou.

LIMPEZA — Durante a convenção do FMI não pode ter mendigo nem camelôs na cidade. As autoridades acham um vexame, se algum dêles pedir esmola aos visitantes ou mesmo oferecer uma meia de nailon. Por enquanto, com os camelôs, não está acontecendo nada. Êles também — como os mendigos — estão preocupados. Vão ser muitos dias sem trabalhar e "vivemos disso" — dizem.

A Secretaria de Serviços Sociais faz batidas pela cidade. Leva os mendigos. A ordem é limpar a cidade para os visitantes, mas alojamento, que é bom, não tem. O Centro de Recuperação de Mendigos, em Bonsucesso, recebe em média sessenta por dia. Lá é feita uma triagem e em seguida, a distribuição aos diversos Asilos da Cidade.

Lá mesmo, em Bonsucesso, há um, o Cristo Redentor. Seu estado é precário. Os mendigos não têm onde dormir direito. O alojamento está superlotado e não há dinheiro. O Govêrno não dá verba. O Tesoureiro, Antônio Miranda, diz que a subvenção Federal é anual e equivale à têrça parte da despesa do Asilo. Assim como o Cristo Redentor, muitos outros estão em perigo. O Govêrno vai empastelar os Asilos de gente, mas não vai nem aumentar a verba.

LA FORA, É MELHOR — Arlete de Sousa é velha e mendiga, está no Asilo Cristo Redentor porque foi apanhada pedindo esmola, na ponte de Cascadura. O Centro de Recuperação de Mendigos ficou com ela quase um mês. Depois foi para o Abrigo, e "já estou cheia." Vou dar um jeitinho e sair. Na rua, vejo as modas e ganho "uns trocados."

Além do Cristo Redentor, o Govêrno tem ainda o Abrigo Santa Luzia, em Santa Cruz; a Ação Social Amparo Teresa Cristina, no Engenho Nôvo, o Abrigo Feminino 1912, o Apoio Fraternal, em Laranjeiras; a Legião do Bem, no Méier, a União Social Beneficente Israelita, no Rio Comprido; a Casa S. Luís, em São Cristóvão; o Colégio Santo Adolfo, em Santa Teresa; o Lar de Frei de Paula, na Tijuca, o Lar das Rosas, no Engenho Nôvo, e o Banco da Providência. A Secretaria de Serviços Sociais desmente que o recolhimento de mendigos seja por causa da Convenção do Fundo Monetário Internacional. Assessôres do Secretário afirmam que o trabalho é normal, que a blitz para apanhar mendigos é feita normalmente. Enquanto isso, no próprio Centro de Recuperação é dito que o serviço de recolhimento foi acelerado nos últimos dias. Esta semana quase mil foram recolhidos. No CRM, o atendimento é iniciado com o banho, depois a roupa limpa. As assistentes sociais fazem a triagem e levam os mendigos a qualquer um dos estabelecimentos. A maioria dos casos é de alcoolismo. No CRM há leitura e recreação informal com o objetivo de integrá-lo socialmente

As assistentes sociais garantem que há mendigos recuperados. O Abrigo Cristo Redentor, desmente. O próprio Centro de Recuperação está sem recursos, atualmente. Não há dinheiro. Há pouco tempo foi feito um plano de recuperação de mendigos — não foi realizado. A Secretaria fala até em punir os falsos mendigos.

Há em Campo Grande, um Centro de Recuperação, em fase de construção. Há dezenas de Abrigos no Rio, mas a Secretaria de Serviços Sociais acha poucos e pretende fazer mais. Nenhum dos existentes está em boas condições. Não se sabe por que, o Govêrno emprega a verba em construções, deixando os que existem, sem meios de sobrevivência. E êle alega que não há verbas. Não adota nenhuma medida. O máximo que faz, é esconder os farrapos da visita.

Quando ela fôr embora, vai tudo pra rua de nôvo. "Roupa suja se lava em casa." É a moral.

CAMDE nas Escolas

Assinando um contrato e aceitando a inspeção, as crianças pobres recebem sapatos da CAMDE que faz

Obra Social

Eu me comprometo a não dar, não vender e nem trocar os sapatos do Banco de Sapatos da CAMDE, sob pena de devolução. Êste contrato foi assinado pelas crianças faveladas das Escolas Marechal Trompowsk e Humberto de Campos, ontem, em Madureira, quando adquiriram por NCr$ 0,50 um por de sapatos, da Campanha de Educação Sanitária promovida pela CAMDE. A Sra Mavy Haron, diretora do setor de Obras Sociais, distribuiu, às meninas um brinde da Sidney Ross, contendo shampo, sabonetes, pasta e escôva de dentes.

A Sra. Mavy esclarece que a campanha é para atender as crianças pobres e através dos pedidos de diretores das escolas depois da primeira visita a equipe levanta o dinheiro em firmas comerciais e manda fazer os sapatos, achando importante que as crianças saibam que foram feitos sob medida e quando recebem, são fiscalizados semanalmente durante seis meses, depois dêste prazo serão trocados ou concertados.

A Sra. Aida de Carvalho Calçada, Diretora da Escola Marechal Trompowsk, agradeceu a equipe de Obras Sociais e o representante da Ross a prestimosa ajuda aos seus meninos.

COCEA no Méier

As donas de casa ficaram espantadas com os preços que viram: é barato, diziam. Isto foi no

Mercado livre

Não é preciso olhar duas vêzes não, é tomate a NCr$ 0,35, avos frescos nana prata a NCr$ 0,20 e por aí vai. a NCr$ 0,55, repôlho a NCr$ 0,12, ba- Claro que não é tabela antiga, são os preços que os lavradores estão cobrando por seus produtos no Mercado Livre da COCEA para o Produtor Hortigranjeiros, aberto ontem, no Méier. Os lavradores atenderam ao convite da Companhia Central de Abastecimento (COCEA), pois acham que para êles é melhor trabalhar na venda de seus produtos que vender à atacadistas por preços baixos como querem.

O mercado vai funcionar diàriamente das 6 às 12h, procurando atender o consumo dos moradores do bairro e redondeza. O Sr. Petrolino Matera de França, Administrador da COCEA, controla todos os dias os preços das mercadorias postas a venda, pelo Boletim Informativo dos Mercados Atacadistas para evitar que revendedores venham usar o Mercado. O objetivo da COCEA é contribuir para a solução do problema do abastecimento, dando chance às donas de casa de adquirirem mercadorias frescas a preços mais acessíveis.

FILA DA CASA PRÓPRIA

Todos querem ter casa por isso dormem na fila. Uns aguardam sua vez. Outros, tomam conta de vagas por dinheiro. As inscrições terminaram e não se sabe a cifra exata. Ao meio-dia de ontem, 136 pessoas tinham senha. A fila é

LAR PROVISÓRIO

Dona Maria Jovina Fernandes é a primeira da fila. Pernambucana, solteira, tem 49 anos. Dona Jovina mora no Rio Comprido em casa alugada e diz: "Não agüento mais pagar aluguel." Dona Jovina está satisfeita porque vai ganhar 8 milhões para pagar em 20 anos. "Tenho 3 irmãs, que moram comigo. A casa é de tôdas nós. Juntas, pagaremos o dinheiro com facilidade." José Ricardo Barbosa é um dos que tomam conta de vagas. Ricardo não ganha dinheiro porque está tomando conta da senha número 95 do Capitão Ediro Romeiro, seu amigo.

PLANO — Na opinião do corretor Plínio Pinheiro o plano é muito bom. Plínio vendeu inscrições no valor de 50 milhões e dormiu na fila guardando a vez de seus clientes. O plano é elástico tanto para pagamento de inscrição quanto para empréstimos. A inscrição é o equivalente a 1 por cento do empréstimo que vai de 8 a 60 milhões. As prestações pagas ficam em conta bloqueada no Banco Central. A SAABB (Fundo Mútuo Predial) recebe mensalmente vinte por cento do total de prestações pagas. A entrega dos empréstimos obedece a três critérios: ordem numérica, lance e sorteio. Quarenta por cento dos imóveis desta série são entregues obedecendo a ordem numérica. Os inscritos estão relacionados em 5 faixas. A faixa 1 é a dos que possuem as senhas de número 97 a 120; faixa 2, números 96 a 73; faixa 3, números 72 a 49; faixa 2, números 48 a 25; e faixa 1, números de 24 a 1. Cinqüenta por cento dos imóveis são entregues através de lances, ou seja, o maior número de prestações integralizadas. Êstes lances são feitos em assembléia-geral, e a primeira é no dia 21 de outubro. Dez por cento dos imóveis são entregues por sorteio. Os sorteios também são feitos em assembléia-geral com a presença de todos os inscritos.

RECLAMAÇÕES — Enquanto um grupo de 4 rapazes joga "sueca" na fila, o operário Carlos José de Melo, reclama, diz que, "assim não é possível." Carlos José tem a senha número 96, e de acôrdo com o plano poderá vir a ser o número 340 ou 349. O plano permite que uma mesma pessoa possa fazer mais de uma inscrição. Isto porque, muitas vêzes o financiamento não atende às necessidades do inscrito. Os inscritos de 1 a 10 podem fazer mais uma inscrição para atender suas necessidades. Os portadores das senhas de 11 a 20, podem fazer 2 inscrições. Finalmente os possuidores das senhas correspondentes aos números de 71 a 100, podem fazer até 5 inscrições. José Carlos diz indignado: "Os corretores não vão perder esta oportunidade, já estão fazendo comércio. Eu que sou o 96, vou para trezentos e poucos. Fui roubado."

bilhete

O SOL — com tôda carga simbólica que a palavra carrega desde que o primeiro homem olhou para o céu — surge agora para contrariar o velho Salomão. Algo de nôvo surge. Surge e vai buscar seu nome na estrêla que julgara já ter visto tudo. Aqui está um jornal que altera fundamentalmente os conceitos tradicionais de imprensa escrita. Não se trata de uma renovação gratuita. Ela é a conclusão de demorados estudos sôbre a função da imprensa e sua eficiência nos dias de hoje, quando não se pode desconhecer o significado da informação pela imagem direta e imediata que a TV proporciona.

Este é um jornal atento aos fatos do dia, mas jamais desatento às correlações que os fatos do dia têm com o contexto geral dos acontecimentos.

A integração dos fatos nos preocupa, pois, sabemos que todos os grandes acontecimentos são gerados pela soma de pequenos fatos isolados, e que os pequenos fatos isolados resultam, por sua vez, dos grandes acontecimentos. Este é um jornal jovem e inquiéto.

Com a mania de perguntar e responder. Um jornal que, por ser nôvo, coloca em crítica tôda estrutura jornalística e põe em dúvida a eficiência dos métodos gráficos e dos sistemas de redação convencionais. Um jornal que se afirma na medida em que duvida.

Um jornal de criação na resposta crítica que êle é em sua própria forma.

A imprensa, de maneira geral, tem contribuído para estagnar a linguagem. Nossa linguagem será a palavra viva do homem da rua, do estudante. Para maior clareza do que temos a dizer não temeremos o uso do vernáculo mais purista, nem temeremos o papo legal hipercalibrado da juventude.

Nossa diagramação em quartos de página é outra prova de que pretendemos realmente nos comunicar. O SOL é um jornal para ser lido, não folheado. Ninguém terá dificuldade em ler uma reportagem aqui até o fim, mesmo num ônibus lotado.

Vamos em frente.

cartas

O SOL não pretende falar sòzinho. O fato de já haver cartas a responder no primeiro número prova que não há perigo de acontecer isso. De qualquer forma, queremos insistir com o leitor: êste espaço é seu; é para você reclamar, elogiar, sugerir, comentar, aqui você falará conosco, com os outros leitores, com as autoridades estaduais e federais, com os vizinhos e com as celebridades. Vamos às cartas:

Soube que o JORNAL DOS SPORTS vai lançar um suplemento literário diário. Queria saber se é o mesmo Cultura JS que vai mudar de nome ao se tornar diário, pois ouvi falar que o nôvo suplemento vai se chamar O SOL. Poderiam me responder isso? a) José Antônio dos Santos.

R. Sua carta chegou quando o SOL já estava pronto para ir às bancas. Assim, a resposta vai em doze páginas inteiras. Você pode ver aqui que não somos de forma alguma um suplemento literário. Cultura JS continua, semanalmente. Gratos pelo interêsse.

Somos leitores do JORNAL DOS SPORTS há muitos anos, todos nós aqui em casa (cinco irmãos). Agora, estamos preocupados com essa história de nôvo jornal, O SOL. Desejava saber se nós, que gostamos do esporte (ou sport, como nosso velho jornal), vamos ficar na mão. Esse SOL vem mesmo iluminar ou bagunçar nosso coreto? Não queremos perder a fôlha côr-de-rosa.
a) Cláudio José de Abreu Silva.

R. Calma, seu Cláudio. Nada mudará no JORNAL DOS SPORTS. Apenas êle ganhou um irmão, que o fará mais completo. O SOL vem dar aos velhos leitores do JS, como à família Abreu Silva, algo a mais e não tirar. Você compra um e leva dois. É ou não é um bom negócio?

Parabéns! Se os parabenizados são Vocês, nós somos os felizes leitores que podem contar, agora, com um jornal maravilhoso como O SOL — um oásis dentor desta fábrica de neuroses que é o nosso mundo.
Fazemos votos de que o número Zero seja o espelho fiel de uma vitoriosa inovação no jornalismo brasileiro. Iniciativas como o aparecimento de O SOL merecem os louvores de todos nós publicitários e daqueles ávidos por uma leitura sadia, leve, veraz.
Nossos sinceros aplausos a essa formidável equipe, corajosa e esclarecida. Que o calor e luz de O SOL nos sejam benfazejos.
Calorosamente, Waldemar Galvão Publicidade S.A.

R. Agradecemos os aplausos e garantimos que a inovação e a coragem não estão só no número Zero. Vocês podem ver por hoje e sempre.

O SOL — propriedade do JORNAL DOS SPORTS S.A. — Rua Tenente Possolo, 15/25 — Rio de Janeiro — GB. Telefone: 22-2111 / Presidente: Célia Rodrigues / Diretores: Mário Júlio Rodrigues, Henrique Giganta, J.G. Bastos Padilha / Conselho de Redação: Reynaldo Jardim e José Guilherme Padilha / Consultoria: Otto Maria Carpeaux e Sérgio Lemos / Editor-Chefe: Ana Arruda — Editoria Internacional: Carlos Castilho (Editor), Daniel Waltman, Galeno de Freitas, Jones Rozental, Jorge Pinheiro, Beatriz Ribeiro / Editoria de Problemas Brasileiros: Ronald de Carvalho (Editor), Aida Lôbo, Artur Pedreira, Celso Borata, José Silbamar, Maria José Lourenço, Raimundo Castelo / Editoria de Cidade: Estela Lachter (Editor), Francisco Dias Pinto (Sub-editor), Cláudio Lisias, Emílio Santos, Humberto Medeiros, Eleonora Slenis, Solange Sena, Veralúcia Silva, Zélia Wolman, Mário César — Editoria de Polícia: Carlos Heitor Cony (Editor), João Rocolte do Prado, José Augusto Caldeira, Frederido Cunha, Manuel Fernandes, Sérgio Granttico / Editor de Economia: Pedro Paulo Lomba / Editoria de Features: Martha Alencar (Editor), Antônio Roberto Amorim, Gilberto Lopes, Luis Carlos Sá, Dedé Gadelha, Paulo Martins, Roberto Goulart / Editoria de Fotografia: Fernando Duarte (Editor), Carlos Barreto, Mirabeau Júnior, Sérgio Rocha, Eneas Theodoro (laboratório) Lídia Dieguez / Editoria de Educação: Adolfo Martins (Editor), Júlio Bartolo, Sérgio Moreira, Sílvio Júlio, Ronaldo Oliveira / Pesquisa e Prospectiva: Olga Reis e Silva (Chefe), Ana Maria de Freitas, Iná Meireles, Mauro Santos, Leila Brasil / Diagramação: Analuce Ferreira, Eva Paraguassu, Lia Grilo, Mônica Barreto, Teresa Jorge, Virgínia Costa / Desenho: Daniel Azulay e Wagner Horta / Chefe da Oficina: Rubem Vilela / Relações Públicas: Jofre Rodrigues / Colaboradores Especiais: Nélson Rodrigues, Mister Eco, Fernando Lôbo, Isabel Câmara, Torquato Neto, Henfil / Departamento Comercial: Rua Senador Dantas, 80 — 16°.

MERENDA LIVRE

O Secretário de Educação da GB, Sr. Gonzaga da Gama, quer dar merenda de graça a todo o ensino médio ainda êste ano. Para isso, sua secretaria assinou ontem à tarde, um convênio com a Campanha Nacional de Merenda Escolar, que visa a estender a Campanha, por tôdas as escolas normais do Estado.

O convênio estabelece que a Campanha de Merenda Escolar forneça leite em pó, farinhas nutritivas e complementos alimentares, para aumentar o valor nutritivo da alimentação em quantidade suficiente para atender até 8 mil estudantes.

São as seguintes as escolas que serão beneficiadas pela alimentação gratuita: Instituto de Educação, Escolas Normais Carmela Dutra, Sara Kubitschek, Heitor Lira, Azevedo do Amaral e Júlia Kubitschk. A Campanha segundo o noticiário da assessoria de imprensa do Palácio Guanabara, também visa a distribuição de folhetos nas escolas primárias da GB, para que as crianças "aprendam a tratar de hortas, para assim, melhorarem sua alimentação."

SINDICATOS

Na Confederação dos Trabalhadores em Comunicação e Publicidade, os líderes de tôdas as Confederações Nacionais de Trabalhadores decidiram enviar dois memoriais ao Ministro do Trabalho: um, denunciando a precaridade da unificação da Previdência Social e outro condenando a política salarial do Govêrno, ao chamar a atenção parasuas propostas de auto salarial.

Ainda está em estudo o envio de uma carta ao Presidente da República, tratando dos mesmos assuntos, Previdência Social e política salarial.

Na mesma reunião, foi marcada para a primeira quinzena de novembro um encontro nacional de dirigentes sociais.

MARÍTIMOS. Durante a reunião, o líder dos marítimos disse não acreditar que haja condições no momento para sensibilizar as autoridades governamentais, pelo modo que está sendo feita a unificação da Previdência Social. Aproveitando a ocasião, denunciou a demissão do Dr. Galdim, Diretor do Hospital dos Marítimos, por ter êle se recusado a usar a verba destinada ao hospital para comprar mármore e ar condicionado, aplicando-a na melhoria das instalações básicas do hospital.

Antes da reunião, um dos líderes sindicais disse não ter conhecimento da participação de operários e trabalhadores em atos públicos de protesto contra o FMI.

CAMPANHA DE REABILITAÇÃO DA MULHER

De uma idéia muito antiga de uma senhora, com o auxílio de seu médico, surgirá uma campanha e mais tarde uma casa onde as prostitutas terão todo o amparo necessario para sua reabilitação. A prostituta, de respeitosa, passará a

RESPEITADA

Há sete meses atrás Dona Dulce Rodrigues Valadão e o Dr. Alexandre Dias Filho começaram a planejar a Campanha de Reabilitação da Prostituta, mas só dá duas semanas os planos foram retomados.

Na têrça-feira, darão uma conferência na sede da Campanha, Rua Conselheiro Lamprel, 482, no Cosme Velho, às 21h. Depois dessa conferência é que os planos terão bases mais definidas. Esperam conseguir apôio de particulares e do Govêrno.

COMO VAI SER — Não pretendem sair por aí fazendo pregação com Bíblia debaixo do braço. Querem reabilitar as prostitutas, não só do Mangue, mas qualquer uma que deseje uma oportunidade de mudar de vida. No futuro Centro de Reabilitação Social e Psicológico da Mulher .... (CRSPM) haverá cursos de culinária, tecelagem, tapeçaria, costura, cabelereiro, datilografia, etc. Cada mulher poderá escolher a profissão que mais lhe agradar. Se elas desejarem aulas de religião, terão, de acôrdo com suas tendências, sejam católicas, protestantes, espiritualistas ou de qualquer outra seita.

"A casa que pretendemos alugar ou comparar será bem espaçosa" — diz Dona Dulce Rodrigues. — "Pretendemos ensinar ioga, praticar exercícios físicos, apresentar cinema educativo e recreativo, ter sala de música e teatro da alma. O teatro da alma é quase um tratamento psicanilítico. As pessoas ficam num palco e contam tudo que têm vontade, sem censura. São sempre assistidas por um psicanalista."

Para Dona Dulce a prostituta é levada a essa condição por pressões econômicas "o problema da prostituta é trabalho. Acho que no fundo ela despreza essa modalidade de vida e quer mudar." Seu plano é dar condições de trabalho.

D. Luciano — O Bispo Auxiliar de Aracaju, D. Luciano Duarte, dá seu parecer sôbre a prostituição: "Confesso que a maneira com que tantos tratam êste problema me decepciona e desilude. Há os que vêem nêle só um problema econômico. Outros que reconhecem no caso uma chaga social." Diz o prezado que, no seu entender, trata-se de um "fenômeno social total." E continua: "Tôdas estas causas enumeradas, e ainda várias outras, influem no problema."

D. Luciano fala ainda nos países socialistas que aboliram a prostituição, resolvendo o problema dando oportunidade para todos.

Diz que se todos vissem as prostitutas como parentes ou amigos mudariam de idéia. Não as tomariam mais como "coisas". Fazendo a distinção afirmou que "uma coisa é algo de que a gente se serve, como quem usa um sabonete num lavatório. Depois deixa-se para lá. Uma pessoa é algo que é preciso descobrir, por detrás da fuligem do quotidiano."

Abelhas atacam na Guanabara

O problema das abelhas africanas no Brasil está ficando tão sério que não só os apicultores estão preocupados mas também as autoridades; bombeiros são chamados na zona sul e na zona norte para socorrer a população e combater os insetos. O responsável pela implantação das abelhas no País ficou traumatizado pelas conseqüências da importação e chegou a tentar o suicídio, apesar de afirmar que está havendo exagêro e que não tem culpa:

"SOU INOCENTE"

O Tenente Luís Carlos Chauvet, do Corpo de Bombeiros de Humaitá, guarnição que atendeu os chamados de Copacabana, onde as abelhas estavam invadindo as casas, afirma que atende uma média de dois chamados por semana e que êstes dizem sempre respeito a abelhas africanas. Acrescenta que o único meio válido para combater êstes insetos é utilizar o dióxido de carbono, aplicado quando as abelhas estão pousadas nas paredes. O vapor gelado que o dióxido de carbono produz quando sai da bomba, congela os insetos, permitindo que os bombeiros as recolham em sacos de papel que são enterrados. Segundo o tenente, são necessários oito homens para realizar a operação, o motorista do carro, um sargento e seis praças, já que é básica uma grande precisão para que o jato de vapor seja bem lançado, não atingindo as pessoas.

RESPONSAVEL — O especialista Warwick Stevan Kerr, responsável pela vinda das abelhas africanas para o Brasil, acha que está havendo um certo exagêro por parte da população, "pois minhas abelhas não são de briga", embora admita que também estêve influenciado pelos boatos, e a tal ponto que chegou a tentar o suicídio em 1966, quando os protestos foram mais violentos. Agora, no entanto, está convencido que as abelhas são inofensivas, bastando cruzá-las com as italianas e caucasianas para que se tornem ainda mais mansas e produzam em maior escala que as outras.

TECNICO — O técnico em apicultura Manoel Bernardo de Barros, funcionário do Ministério de Agricultura, discorda de Kerr, prevendo que dentro de 10 anos as abelhas africanas dominarão o País, já que em 11 anos elas se espalharam por dois quintos do território nacional, isto é, do Rio Grande do Sul ao Piauí. Segundo o apicultor, Kerr não pode admitir a realidade por que o responsável direto pela vinda dos insetos para o Brasil; acrescenta que pessoalmente é amigo do cientista paulista, mas não pode desculpá-lo por não ter colocado os insetos de quarentena logo quando chegaram ao País.

APICULTORES PAULISTAS — Para o Sr. Manoel Bernardo os apicultores paulistas são os únicos beneficiados com a criação de abelhas africanas, uma vez que têm possibilidades de comprar o equipamento necessário e que impede as picadas, facilitando o trabalho nos apiários. Desta forma foram os produtores paulistas tornam-se donos absolutos da produção brasileira de mel, podendo impor o preço.

DANOS — O funcionário do Ministério de Agricultura revela que sòmente no Estado do Rio, onde as condições para a criação de abelhas são excelentes, já existem 40 casos de fazendas invadidas pelos insetos, que mataram cavalos, galinhas, porcos e outros animais, além de ferir pessoas.

SOLUÇAO — Na opinião do técnico só existe uma solução para o problema, a utilização do projeto da Campanha Nacional de Agricultura, criada em 1965 durante a gestão do Ministro Hugo Leme. Segundo o funcionário, êste plano é ideal, uma vez que prevê a substituição da rainha das abelhas africanas por uma rainha da espécie italiana — desta forma, em 60 dias as abelhas nocivas seriam substituídas pelas úteis que teriam parte do seu sangue africano; portanto, produziriam mais; caso seja verdade sua maior capacidade produtiva, do que duvida o técnico. "Infelizmente", declara, "isso não foi possível em 1965, nem é agora porque não ha verba".

PRODUTIVIDADE — "Esta tão falada produtividade dessa espécie de abelhas não passa de boato, ninguém analisou a sua produtividade, e o próprio Warwick Stevan Kerr tem admitido constantemente que não pode precisar, uma vez que trabalha em laboratório, onde as condições são diferentes, diz o Sr. Manoel Bernardo.

ESTADOS UNIDOS — O técnico também denuncia a notícia publicada de que nos Estados Unidos morrem anualmente 9 pessoas devido a picada de abelhas italianas. Para o Sr. Manoel Bernardo isso é impossível, porque nos Estados Unidos, onde passou 8 meses em 1964, os apicultores são treinados de forma a não prejudicar os insetos e as abelhas italianas, única espécie existente nos Estados Unidos, só atacam quando maltratadas.

RIBEIRAO PRETO — Enquanto os debates a respeito da utilidade das abelhas africanas continua, principalmente agora que elas estão atacando as zonas residenciais como Copacabana, vindas de São Paulo e Estado do Rio, o cientista Kerr permanece no seu laboratório na Universidade de Ribeirão Prêto tentando encontrar uma solução para o problema. Considera que a solução ideal é deixar que sòmente os especialistas cuidem desta espécie de abelhas, assim teriam condições de estudar mais detalhadamente.

GUANABARA — Na Guanabara o ataque das abelhas africanas não é um fato inédito, mas só agora elas estão atacando residências da Zona Sul, sendo que sòmente a minha guarnição já atendeu chamados em Ipanema, Botafogo e Catete, afirma o Tenente Chauvert, acrescentando que o Estado não tomou ainda nenhuma providência mais séria.

Brasil é Líder

Reunião secreta de Lima, firma ponto de vista da América Latina e Filipinas para

FMI

O Brasil será o líder oficial do bloco de 28 nações, integrado pela América Latina e Filipinas, na próxima reunião do FMI, que começa segunda-feira, no Rio.

A decisão foi tomada a portas fechadas, na IV Reunião de Governadores Latino-Americanos e das Filipinas, no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento, iniciada ontem, em Lima, Peru.

O MINISTRO DELFIM NETO foi designado para falar em nome do bloco, no plenário do FMI, quando apresentará o ponto de vista unificado das nações que o compõem em relação ao comércio e às finanças mundiais.

Na reunião de Lima foi, também, eleito o representante hondurenho, Manuel Acosta Bonilla, para as mesmas funções junto à reunião do Banco Mundial, a ser realizada simultâneamente à do Fundo, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Entre ouras deliberações importantes, os latino-americano e filipinos nomearam o embaixador peruano em Washington, Celso Pastor de la Torre, Presidente do Grupo Latino-Americano no Fundo e no Banco Mundial, pelo período 1967-68, e como vices o Presidente do Banco Central da Argentina, Pedro Real, e o Presidente do Banco Central de Honduras, Roberto Ramírez.

RELATÓRIOS dos diretores executivos do FMI e do BIRD foram estudados separadamente, havendo intensa troca de opiniões entre os delegados presentes à reunião, sempre a portas fechadas. A precaução de manter a imprensa afastada da primeira fase das deliberações sôbre a política conjunta a ser levantada à reunião do Fundo, é justificável, tendo em vista que diferentes posições sôbre diferentes problemas precisam ser harmonizadas para formar uma única linha de ação, e uma posição mais extremada mereceria mais atenção, mesmo que não representasse a média das opiniões dos países da América Latina e das Filipinas, podendo ser confundida com a posição geral do Bloco.

OS REPRESENTANTES DO FMI disseram, na ocasião, que a entidade vem estudando a possibilidade de haver escassez das atuais reservas monetárias internacionais. Neste caso, o FMI já estaria tratando de formular soluções para o problema, do especial interêsse para os países em desenvolvimento, que necessitam de investimentos e financiamentos de outros países.

Guerra é guerra — Henfil

ABELHAS VÃO DOMINAR

GB — Dentro de 10 anos as abelhas africanas dominarão todo o País, foi a previsão do técnico em apicultura, Sr. Manuel Bernardes de Barros.

Salão da Moda

Tem Leila Diniz. Tem mini-saias. Tem prisão e um trem. Tem Exército.

É um show

Em apenas dois dias a V Feira do Atlântico foi vista por cem mil pessoas, batendo o recorde dos anos anteriores. A principal atração está sendo o Salão da Moda, com 10 desfiles diários, e que amanhã apresentará modelos de Mário Vale, num desfile de roupas e atrizes da moda, porque os manequins são Leila Diniz, Aizita Nascimento, Maria Esmeralda, Marieta Severo e outras.

Thais Portinho, que encerra o desfile num mini-vestido de noiva, com grinalda de penas de galo e um enorme têrço de prata da Bahia, faz, hoje, uma pré-estréia nas escadarias da Igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado às 13 horas.

O Pavilhão de São Cristóvão, onde funciona a Feira do Atlântico, transformou-se, mais que em Feira, numa cidade que tem tudo: órgãos do govêrno, comércio, indústrias, restaurantes, boatcs e até um parque de diversões para as crianças. Há uma praça, onde não falta a fonte luminosa, um Pôsto Policial, uma penitenciária, uma agência da Caixa Econômica, um hospital, boutiques masculinas e femininas, uma ótima, lojas de eletrodomésticos, um trem da Leopoldina.

Três coisas são constantes na Feira: as mini-saias, a predominância feminina e o bom-gôsto. As mini-saias são obrigatórias, exceção feita às recepcionistas de um único stand, que usam máxi-saias. 99% do pessoal que trabalha na Feira é feminino — nos restaurantes, garçonetes de saias curtíssimas e na churrascaria duas maîtres, com smoking de tropical inglês. Nos stands há coisas para comprar e muito mais coisas para ver: palhaços, malabaristas, conjuntos de iê-iê-iê, uma caveira de olhos vermelhos, uma armadura medieval, uma montanha de sal refinado, um gramofone digno de museu.

E pode-se, também, dar um passeio de motocicleta, tomar café ou fumar um cigarro, tudo grátis.

Há shows diários de televisão. Hoje é a vez de Flávio Cavalcânti e sua "Grande Chance". Há um clube, exclusivamente feminino, onde se pode jogar ou pentear o cabelo.

A Feira continua até 1 de outubro, funcionando das quatro da tarde até meia-noite, com 200 recepcionistas para mostrar tudo, às vêzes até o que parece impossível, como a môça que dirige um trator.

Contrabando explora paraplégicos

O carioca é, antes de tudo, um caridoso. E tem uma evangélica vocação à trouxa. Passeando pela calçada da Avenida N. S. de Copacabana, êle vê paraplégicos, em suas cadeiras de rodas, vendendo inocentes quinquilharias. Êle não precisa de meias, nem de relógios, nem às vêzes precisa de cigarro. Mesmo assim, pára diante das bancas e compra o que não precisa na base de quem dá aos pobres empresta a Deus. Mas quem sempre ganha é o diabo porque o

crime faz caridade

Debaixo da chuva ou do sol, enfrentando o vento e a poeira, lá estão os paraplégicos, diariamente, em suas cadeiras de rodas, servindo de chamariz, tentando a caridade alheia. Ao lado da cadeira, o tabuleiro é um bazar colorido, uma minibutique ao ar livre, oferecendo de tudo: lenços e perfumes, pulseiras e anéis, meias e relógios, mas sobretudo, através de encomendas prévias, os principais produtos e subprodutos do contrabando miúdo: cigarros americanos, fumo para cachimbo, uísque, conhaques pedras de isqueiro, lâminas. Se o freguês encomendar a um dêsses paraplégicos uma usina atômica, é capaz de recebê-la, aos pedaços, peça por peça, sem que ninguém na Alfândega, no Banco do Brasil ou no Pentágono perceba.

Não só os paraplégicos são explorados em tarefas de testa-de-ferro. Os vendedores de amendoim torradinho nos trens da Central do Brasil — também doentes, famintos e esfarrapados — até as doceiras que vendem especialidades da cozinha baiana manufaturada em pleno Largo da Carioca, todo êsse submundo é explorado ganânciosamente por diversas "gangs" que descobriram a forma mais inocente e simpática de pecar: através da virtude.

Os paraplégicos da principal rua comercial de Copacabana, embora submetidos a um comércio marginal e incerto, cumprem paradoxalmente, uma função social: substituem o emprêgo seguro e digno que a sociedade devia criar para êles, suprindo com estoicismo e humilhação pessoal a falta de oportunidades que até hoje persiste para aquêles que precisam e podem trabalhar, apesar de inválidos.

O contrabando é velho. Até hoje, não foi descoberto um meio de reprimi-lo. No Rio, a rêde de contrabandistas forma uma clã à parte, uma seita de iniciado em que poucos entram e muitos — quase todos nós — sustentamos. O Serviço de Repressão ao Contrabando, como todo o serviço público que se presa, vive permanentemente desaparelhado e por isso, é intensivamente inócuo.

Não dispõe de condições objetivas para cumprir a sua finalidade: limita-se, por isso, a ordenar, através da Delegacia de Costumes, rotineiras batidas contra os camelôs e, uma vez por ano, pela Páscoa da Ressurreição, exibe uma vultosa moamba apreendida a bordo de um cargueiro qualquer. Essa moamba é, no mais das vêzes, apreendida de comum acôrdo com os próprios contrabandistas. Há mesmo uma taxa que cada quadrilha é obrigada a pagar: de tantas em tantas remessas, determinado grupo deixa de lado algumas caixas de uísque ou de cigarros para a Polícia fazer a sua média. Isso significa uma trégua na repressão e um aumento no valor das mercadorias contrabandeadas. A jogada é inteligente, mas não chega a ser caridosa.

Caridade, o contrabando faz através dos paraplégicos. O Govêrno facilita em parte essa caridade, pois dá aos doentes uma licença especial, a ser renovada anualmente, desde que: 1) As mercadorias tenham origem lícita; 2) que o produto da venda reverta à instituição de caridade a que o paraplégico esteja ligado, para posterior uso em seu benefício. O regulamento, como se vê, é perfeito, mas não há autoridade capaz de determinar a liceidade das mercadorias, nem tampouco de fiscalizar o emprêgo dos lucros. Quem faz êsse trabalho é justamente o contrabandista. Fornece ao paraplégico a mercadoria lícita e ilícita, administra o lucro e zela para que as cadeiras de roda fiquem bastante reluzentes na feérica via de Copacabana, tentando os homens de boa-vontade que, ao mesmo tempo em que compram um maço de LM ou um vidro de MA GRIFFE, acreditam que estão comprando um merecido lote — com água potável, luz e esgôto — no Reino dos Céus.

Gang Internacional

Prêso um dos principais elementos do "gang" internacional que age no eixo Rio-SP. Agora êle está

em cana

Luís Guilrerme Salazar Cerda, de nacionalidade chilena radicado no Brasil há dois anos, residente à Rua Visconde de Ouro Prêto, número 61, apto. 101, oBtafogo, é prêso por roubar, no dia 19 último, uma peça de tropical brilhante, no valor de 2 mil cruzeiros novos, da firma Tecidos Tranjantex S/A, Rua Tomé de Sousa, número 147.. Com a sua prisão, a Polícia localiza um dos principais membros da "gang" internacional que age no eixo Rio—São Paulo.

O Sr. Tranjan, proprietário da loja, apresentou uma queixa crime na Delegacia de Roubos e Furtos e em menos de 24h o guarda civil Gil Borges, lotado naquela delegacia, fêz o levantamento recuperou a peça de tecido roubada, prendeu o ladrão e o seu receptor, Jorge Curzel Wandaly. Jorge guardava os produtos dos roubos na Rua Rodrigues dos Santos, número 282, Estácio. Foi encontrado no local uma máquina de calcular Facit, roubada há algum tempo da firma Marcovan.

O detetive Hugo Collier, chefe da equipe de buscas, pretende prender dentro das próximas horas os outros elementos da "gang" responsável por vários estouros nas praças do Rio—São Paulo. Os outros elementos daquadrilha são dois chilenos e um espanhol.

Pistoleira

Tem 29 anos, pesa 34 quilos e é chamada de "Metralhadora Molly". Enfrenta a Polícia a bala, e é

morta a tiros

Mônica Proietti Smith, cognominada, por suas óbvias habilidades de "Metralhadora Molly", é uma franzina mulher de 29 anos e 43 quilos, especialista em dirigir carros fretados por bandidos para assaltos a bancos. Dona de extraordinária perícia ao volante, ela gosta de levar os filhos pequenos a fim de despistar as suas atividades à margem da lei.

QUARTA-FEIRA, 15 horas da tarde, Montreal, Canadá. Três bandidos acabam de assaltar o banco. Chega a polícia. Trocam tiros. Os assaltantes correm para uma rua lateral e tomam o carro dirigido por "Metralhadora Molly" que a 100 kph inicia a fuga pelas ruas da cidade. Quatro carros da polícia correm atrás e atiram sôbre o carro da pistoleira. Os bandidos trocam de carro. "Metralhadora Molly" continua na direção do nôvo veículo. A polícia criva de balas a carroceria do carro dos fugitivos. De repente, o motorista não vê o carro que aparece à sua frente e colide com êle. "Metralhadora Molly" é encontrada ao volante, morta. Ao seu lado, um menino de 11 meses está ferido na perna. Os bandidos fogem, deixando 3.500 dólares do dinheiro roubado, junto a um fuzil calibre 12 e duas pistolas calibre 32. Mônica tivera o fim dos "gangsters".

SANGUE DIFICIL

Ter sangue raro é fogo. As doações são mínimas e os hospitais não têm o suficiente. E quando não há sangue suficiente e não se tem meios de buscá-lo a tempo, pode haver até morte. E isto aconteceu no Getúlio Vargas. Ontem, às 19h, Vitorino Teixeira, um mulato de 36 anos, residente na Rua M, n.º 13, no Conjunto Residencial da SERPHA, em Ramos, foi levado para o mencionado hospital: havia sido atropelado na Av. Brasil.

Depois das 20h, ficou sob a responsabilidade da Dra. Iracema Bragança. Seus ferimentos eram graves e exigiam transfusões de sangue. Mas, o seu era do tipo "O" negativo, e o hospital só tinha um frasco no estoque. A médica mandou apanhar mais no Banco de Sangue. Tinha muita urgência, mas a ambulância que poderia ser utilizada, a de número 12-42, não tinha sirene. Como se isto não bastasse, a viatura estava sem combustível. Seria necessário abastecê-la em Olaria, na Rua Filomena Nunes.

Resultado: a ambulância só chegou com o sangue, às 2h da madrugada. Mas era inútil. Vitoriono Teixeira estava morto há uma hora.

HONRA EM PROMISSÓRIAS

Manuel Alves Fernandes

Amaram-se nas mais recônditas e etéreas regiões de quantos céus e paraísos houvessem por sôbre a terra cruel e sarcástica. E, quando o tédio das horas mortas acordou — os perdidos, mostrando a verdade das diárias mentiras — caíram em si. Também Adão, o nosso pai, caíra, quando Eva, nossa mãe, pecou. Que fazer então do fruto? Da maçã por dois mordida, do pecado, da vergonha? Nada. Deixar passar os séculos para atender o chamado final dos deuses. E a hora veio. Não sob a forma apocalíptica das trombetas, do ressuscitar macabro de podres carnes de chocalhantes ossos. Mas em letras promissórias. 54 papéis a serem pagos na data vencida. Aconteceu. Ela era virgem e pura, êle, casado. Não podiam. Êle sabia. Mas fizeram. Souberam. "Êles": os outros, a família, a sociedade. Condenaram. Êle pagou, pelo preço de uma honra ultrajada, impossível de ser lavada, as promissórias, assim contabilizadas: — 6 de 50, 12 de 60, 12 de 70, 12 de 90 e 12 de 120. Quatro milhões, trezentos e oitenta mil cruzeiros antigos. Êle pagou. Pagou. Mas duas. Sòmente duas, porque as outras disse não. E fugiu. Dêles, da família que cobrava a honra de uma filha ultrajada. E dela, que o adorava, que o idolatrava, que morria por êle. Ela tentou o suicídio. Cortou os pulsos. A justiça soube e transpôs os autos a estranha contabilidade. Resta o bilhete. O lírico e desesperado adeus da suicida: "Ma mãe — Perdoe-me pois vou morrer. Não posso viver sem êle". — Mas não morreu. Não morreu. Também Eva não morreu, e nós pagamos as promissórias de pai Adão.

FOLHETIM DE CARLOS HEITOR CONY

CRIME MAIS QUE PERFEITO

CAPITULO UM

A SOTAÍNA ENSANGÜENTADA

Dom Rodolfo de Aguiar Dias chegou ao portão do palacete da Rua dos Araújos, uma rua tradicional da antiga aristocracia tijucana, empoeirada agora, e mais triste que tôdas as demais ruas da Tijuca, do Rio e do mundo. Antes de tocar a campainha, meteu a mão no bôlso da batina e apanhou o telegrama que recebera dias antes, e cujo texto já sabia de cor: "Sou senhora rica, nascida em Valença, antes de morrer quero deixar todos os meus bens para a sua diocese. Traga valise para levar o dinheiro e as apólices. Dona Eugênia do Carmo, Rua dos Araújos, 47 — Rio".

Era ali mesmo, Rua dos Araújos, 47. Apertou a campainha do portão e esperou. Ia apertar outra vez quando notou que o portão estava apenas encostado. Entrou num velho jardim de decadentes samambaias e estorricados tinhorões. Atravessou o caminho de cimento e subiu os três degraus da residência. A porta principal também estava apenas encostada, como se alguém tivesse esquecido de fechá-la, ou por ela tivesse saído apressadamente e há pouco.

Empurrou a porta e penetrou numa espécie de vestíbulo, escuro e abafado como uma sacristia baiana. Não havia vivalma, nem mordomo havia, morto ou vivo não havia nenhuma nem vivalma. Por um instante suspeitou que caíra numa cilada, uma brincadeira de comunistas interessados em desmoralizar a Igreja. Mas havia um salão à esquerda e para lá o bispo de Valença se encaminhou. Para logo parar, estupefato e sofrido. Caída no centro da sala, olhos esbugalhados, a vasta e rodada saia deixando à mostra as multi-coloridas varizes da perna, lá estava a velha, que pela postura e pelas varizes parecia ser a milionária caridosa que se lembrara de auxiliar a diocese valenciana.

— Per Dominum Nostrum Jesum Christum! — murmurou o bispo persignando-se. Acho que mataram a velha!

Aproximou-se do corpo estendido na sala e viu o punhal cravado nas costas da multimilionária. Como não soubesse o que deveria fazer, fêz o que não devia: apanhou o punhal e retirou-o das costas da velha. Um jato de sangue pulou daquele corpo ainda quente e salpicou a batina do bispo.

— Estou perdido! — pensou o bispo. Os jornais comunistas dirão que assassinei uma velha para arrancar-lhe dinheiro!

Com o punhal na mão, lembrou-se que devia encomendar a alma da velha, tão generosa alma arrancada brutalmente do corpo na hora mesma de uma caridade extrema!

— Parte, oh alma cristã... — mas a oração ficou embrulhada em seus lábios lívidos. A sotaina, a negra sotaina que tanto honrara tôda a vida, salpicada estava do sangue de uma justa. Suas mãos, castas mãos de bênção e de penitências, agarrava com fôrça um punhal assassino.

— Vou chamar a polícia. Não tenho nada a temer. Sou inocente do sangue desta justa!

Foi o que disse ao comissário Jardim do 18.º Distrito Policial que meia hora depois apareceu no palacete da Rua dos Araújos. Mas o comissário Jardim era um dialético. Cofiando as barbas louras e encaracoladas, o policial murmurou, olhando pesadamente a sotaina ensangüentada do bispo:

— E o que veremos, e o que veremos...

BONZO DE CAXIAS

Há algum tempo morreram os pais de Joselito Alves da Rocha. O rapaz, só tem 18 anos, ficou desconsolado. Pràticamente desligou-se do mundo. Isto é fácil de entender: Joselito ficara sem a "proteção", sem a sua segurança. Isto diriam os psicólogos.

A situação foi forte demais para o rapaz. Joselito, que mora no número 24 da Rua Jaguar, em Duque de Caxias, comprou um litro de álcool. Derramou o conteúdo da garrafa nas vestes e botou fogo.

Está agora no Hospital Getúlio Vargas em estado desesperador. Os médicos estão fazendo o impossível, mas Joselito está com queimaduras do 1.º, 2.º e 3.º graus.

ENSAIO EXPLOSIVO

Explosão no laboratório do Ginásio Cesário de Melo, Rua Carlos Costa, s/n.º, causou ferimentos nas alunas Eliana Magalhães, de 13 anos, e Maria Teresa Ramos da Fonseca, de 15 anos, além de grande pânico nas dependências do ginásio.

Quando o Prof. Luís Carlos de Moura dava uma aula de Ciências, uma aluna riscou um fósforo próximo a um tubo de ensaio contendo substância explosiva e causou o estrondo que resultou em ferimentos, desmaios, gritaria e uma correria que deixou deserto o perímetro do estabelecimento. "Pensei que fôsse uma das conseqüências da política atômica do Govêrno", comentou uma aluna, ao conduzir suas colegas feridas ao hospital.

GATILHO CICLISTA

O perneta Rubens Dutra de Carvalho, de 39 anos, barbeiro, estabelecido à Rua Gramado, 112, Vila São Jorge, foi atingido por um dos três tiros disparados por um desconhecido que se transportava numa bicicleta.

Rubens fazia o passeio diário de charrete com seus três filhos, Márcia (3 anos), Mariesteia (4 anos) e Roque (5 anos), quando o desconhecido de bicicleta se aproximou, mandou-lhe fogo e deu no pé, enquanto a vítima gemia de dores, as crianças gritavam de susto e o cavalo da charrete relinchava e pinoteava no meio da Rua Gramado.

De repente, tudo acalmou e seu Rubens foi conduzido ao Hospital Rocha Faria, onde foi submetido à assistência médica.

APUNHALADO

Nílson Hugo Moretzsohn, 17 anos, residente na Rua Sta. Clara, 259, ap. 202, foi esfaqueado por um nordestino, no interior de um bar localizado na Rua Xavier da Silveira.

A vítima, filho do Cel. Aristides Rocha, saiu com uma amiga para passear de carro e parou num bar para tomar refrigerante. Enquanto tomava um refresco, chegou o porteiro do edifício em frente e deu uma olhada de banda para Nílson, que logo reagiu: "Que é que há?" O porteiro não fica pra trás: "Que - que há, o quê?". A rodinha se formou e alguém instigou: "Quem fôr mais homem pisa no pé do outro", desafio a que Nílson não resistiu e acabou levando uma punhalada na barriga.

CÁSSIO MURILO

1958 — Cássio é acusado da morte de Aída Cúri, e inocentado logo após. 1967 — Cássio é acusado da morte de um guarda. Entre uma acusação e outra, êle entra para o "rol dos sérios". Está casado, pai de um filho e a espôsa diz —

MEU MARIDO É INOCENTE

Copacabana. Pôsto Quatro, ano de **1958**. De repente um grito corta o **fim da noite** e comêço da madrugada. **Um baque** na calçada, uma **multidão** curiosa, um corpo de moça, jovem e bela, morta. Aída Cúri acaba de cair, ou de ser jogada (a perícia afirma a primeira hipótese) do alto de um edifício. A notícia ganha manchetes de jornais, indignando a opinião pública e jogando às feras os dois principais acusados — José Ronaldo e Cássio Murilo. Os dois são presos imediatamente. José Ronaldo e o porteiro Antônio João vão para o presídio do Distrito Federal. Cássio Murilo, sendo menor, vai para o Juizado de Menores. Em outubro do mesmo ano, José Ronaldo é sôlto graças à impronúncia do Juiz Sousa Neto, para, um mês depois, retornar à prisão por decisão da Primeira Câmara Criminal. Julgado três vêzes, na primeira foi condenado a 35 anos e 6 meses (25 por homicídio e os restantes por crimes sexuais). Sentou pela segunda vez no banco dos réus mas para responder apenas por crime de homicídio. Foi absolvido quase por unanimidade. A promotoria não se conformou e conseguiu nôvo veredito: condenação de 8 anos, por homicídio. Como a pena de 12 anos de reclusão tinha sido reduzida para três anos e meses devido a recurso de seus advogados ao STF e posterior indulto do Presidente da República, a pena total de Ronaldo somava 11 anos e 8 meses, o que lhe dá o direito de requerer liberdade condicional na qualidade de presidiário de bom comportamento. Em 1964 é sôlto definitivamente. O estigma da culpa, entretanto, não abandonara seus passos. No mesmo dia em que recebe a liberdade, tenta o suicídio. Continuava ouvindo as acusações, justas ou injustas, de D. Jamila Cúri, a mãe de Aída, que afirmava: — "Para mim, Ronaldo será sempre o maior culpado. Foi êle quem levou minha filha para o terraço".

PRESO NO JUIZADO DE MENORES, Cácio Murilo é sôlto logo que se prova a sua qualidade de menor (a Polícia não acreditava nisso) e passa a sofrer constantes ameaças. Há cêrca de quatro anos entra para o Curso Gama, em Copacabana. Tenta fazer o artigo 99, 2.º ciclo para completar os estudos, interrompidos com o rumoroso caso. Os colegas de turma recebem-no com frieza. Indiretas, cochichos no recreio, provocações, tudo o leva à decisão de abandonar de vez a escola que só os outros podiam cursar. Mas, se era mal visto por uma parte do mundo, foi encontrar estima e carinho numa turma de jovens que se reunia próximo à sua casa. Norma, uma de suas amigas, é quem conta: "Cácio não podia ter paz. Em determinada época, muitos policiais se aproximavam dêle, pediam-lhe os documentos e rasgavam-nos na cara dêle, para poder levá-lo prêso por vadiagem. Se por acaso houvesse uma briga na rua, e Cácio estivesse por perto, era levado prêso. Muitas pessoas na rua, quando o reconheciam, diziam-lhe na cara que êle era um assassino. Cácio tornou-se um revoltado mas procurava não se envolver em encrencas. Muitas vêzes, por uma simples bebedeira com colegas, êle era acusado de promover bacanais, como aconteceu, certa vez, na Rua Min. Viveiros de Castro.

O CASAMENTO — Um dia, Cássio conhece Leila e começam um namôro que não durou muito. Acabou em casamento. Três anos passados e Cássio se transforma num homem de responsabilidades. O crime está quase esquecido. As pessoas já o recebem melhor. Torna-se pai de uma menina e quando, dois anos depois, espera o nascimento de nôvo herdeiro, é novamente acusado de assassinato.

A MORTE DE UM GUARDA, em Teresópolis, é a nova acusação. Cássio, segundo afirma um seu amigo (Ivã de tal) viaja em companhia dêle, três rapazes e duas moças. Procuram localizar um palacete em Teresópolis, onde haverá uma festa. Cássio para o carro perto de um guarda particular e pede-lhe a informação. O guarda diz que não sabe onde é. Cássio, segundo afirma o amigo, dá então um tiro no guarda. O ferimento é mortal.

O guarda ainda tenta uma reação mas não consegue disparar mais que um tiro. Morre. Os moradores da localidade vêem a Kombi e os seus ocupantes, forasteiros para êles. As autoridades fluminenses iniciam as sindicâncias para apurar o responsável pelo crime. A Kombi é encontrada, dias depois, incendiada, na Estrada de Magé. Os levantamentos do crime apontam que Cássio é o culpado. É pedida a sua prisão preventiva. Tôda a Polícia está atrás dêle. É o culpado, tem maus antecedentes. Mas uma voz se levanta para pedir clemência e exigir justiça:

— Acusam-no como das outras vêzes, para inocentá-lo depois. Acusam-no pelo que não fêz. Até quando êle vai pagar pelo que não fêz? Para a espôsa de Cácio, o marido é inocente. Ela o quer de volta para os seus dois filhos.

CHEQUES FALSOS

Os vigaristas estão cada vez mais vigaristas, e em conseqüência, os bôbos cada vez mais bôbos. E quando os dois se juntam é fogo. Aquêles utilizando-se dêstes, criaram um nôvo tipo de golpes que tem colocado os estabelecimentos bancários em estado de alerta.

O golpe consiste no seguinte: marginais aliciam indivíduos ingênuos, denominados "cavalos" na gíria policial, a fim de, por intermédio dêsses inocentes, receber em bancos e casas de câmbio, cheques e "travellers-cheques" falsificados. Enquanto o vigarista fica lá fora, o "cavalo" sem saber corre o risco de ser prêso.

Por essa razão, o Delegado do DD, José Ciribeli Alves, enviou aos gerentes dos bancos um ofício instruindo-os sôbre a melhor maneira de prender os malandros.

Quando ocorrer dúvidas quanto à autenticidade de assinaturas o banco deve procurar identificar o portador do cheque e detê-lo ainda no balcão por um ardil qualquer ganhando tempo até a chegada de um policial da Subseção de Crimes Contra o Patrimônio, o qual irá até o banco e localizará e capturará o falsificador.

FÔRO

JUIZ denega mandato de segurança impetrado por magistrado contra o Departamento de Impôsto de Renda. O Juiz Bitencourt Leal, da 3.ª Vara Criminal, negou ao Dr. Epaminondas José Pontes, Juiz do Tribunal de Alçada, mandado para o fim de isenção de Impôsto de Renda quanto a seus vencimentos. O impetrante invocou o precedente dado pelo mandado interposto pelo Desembargador Nélson Ribeiro Alves e outros, pedindo que fôsse sustada qualquer cobrança com base em declaração que foi coagido a fornecer, sob pena de suspensão do pagamento de seus vencimentos. O Juiz da 3.ª Vara, em seu despacho, alega que "nenhuma Lei há que não contenha isenções. É o caso do Impôsto de Consumo: indireto e generalidade incontestável. A Lei que a regula contém várias isenções e nem por isso, alguém discutiu e alegou tratar-se de uma Lei particular." Finalizou o magistrado afirmando não estar comprovado de pleno, o alegado direito do impetrante.

ASSEDIAVA, com as mãos, uma senhora dentro de um ônibus e teve pena de 6 meses de reclusão. O Juiz Basileu Ribeiro Filho, da 4.ª Vara Criminal, condenou Arlindo da Costa Durão, por desacatar o policial que o prendeu, no dia 9 de março passado e se portar inconvenientemente com a senhora que viajava sentada ao seu lado, num ônibus.

MÚSICAS DE CARNAVAL

Jair Rodrigues, recebe do Secretário de Turismo as chaves da cidade no último dia das inscrições para o concurso de

BRASILIDADE

As inscrições para o Concurso de Músicas de Carnaval encerraram-se ontem, quando se inscreveram tôda a ala de compositores da Mangueira, o compositor Picolino da Portela e Marília Batista.

A atração principal do último dia de inscrições foi a presença do cantor Jair Rodrigues, que recebeu a chave da cidade por ser "o maior sambista brasileiro, apesar de nascido em São Paulo, onde dizem que não há samba", segundo o Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet. Também participou da entrega, o menino Luís Carlos Fróes, de 8 anos, que inscreveu três marchas: "Vai ser mesmo pra valer", "Somos todos iguais" e "Carnaval, festa do povo".

O cantor e o menino, que também recebeu a chave da cidade por ser o compositor mais jovem do concurso, fizeram amizade ràpidamente, logo que Jair Rodrigues pediu para ouvir uma de suas composições.

COMPOSITORES — Entre os compositores inscritos para o Carnaval de Verdade estão: Maria Dollabella, com duas músicas — Pretensão, que será interpretada por Linda Batista, e "Milagre de Amor"; Antônio de Almeida, compositor de "Doralice", inscreveu "Olha a onda do mar"; Niltinho, autor de "Tristeza"; João Roberto Kelly, Paulinho Soledade, Reginaldo Bessa, Capiba, Zé Keti, Ismael Silva, Pixinguinha, Ospiná e muitos outros.

ESCOLAS DE SAMBA — A maioria dos compositores das escolas de samba também se inscreveu, principalmente os do Salgueiro, Mangueira e Portela. Entre êstes destacam-se: Zuzuca do Salgueiro e autor de "Vem chegando a madrugada", Nelson Sargento, da Mangueira, e Darci Fernandes, também da Mangueira. Zuzuca inscreveu os sambas Recordação e Sambista atrasado, enquanto que Nelson Sargento vai concorrer com Vou sair do ar, Rio que eu amo e Cordão dos palhaços. As músicas de Darci Fernandes, autor do samba-enrêdo dêste ano da Mangueira — "Mundo encantado de Monteiro Lobato" — são: "Quero sorrir", "Sou de ostinião" e "Você errou também".

JOVEM COMPOSITOR — Luís Carlos Fróes é o mais jovem compositor inscrito no concurso e seu maior amigo, Pixinguinha, considera suas músicas muito boas. Segundo sua mãe, êle compôs há dois anos, já tendo cêrca de 20 músicas prontas, embora as primeiras tenham uma letra muito simples. O menino concorreu ao Festival de Música Popular de São Paulo, mas foi desclassificado. Luís Carlos mora em Ramos e considera fazer música uma distração só inferior à praia.

DIRETOR DO M-I-S. — O Sr. Ricardo Cravo Albin, diretor do Museu de Imagem e do Som, acha que o concurso é a forma mais válida de se lutar contra os compositores que só aparecem na época do carnaval e conseguem que suas músicas sejam tocadas porque pagam aos "disc-jóqueis". Na opinião do diretor é inconcebível que uma festa como o carnaval seja dominada por composições sem valor. O diretor pretende pedir a colaboração dos "disc-jóqueis" para que realmente prestigiem o concurso, tocando as músicas classificadas.

SELEÇÃO — A seleção das 36 semifinalistas começará hoje, embora ainda devam chegar cêrca de mil músicas dos outros estados, no dia 10 de outubro elas serão dadas a conhecer ao público e sòmente na Guanabara existem 1.500 músicas inscritas. A seleção está a cargo de 5 membros do Conselho Nacional de Música Popular Brasileira, sorteados dos 40 membros do Conselho, que julgarão as 5 finalistas.

PRÊMIOS — As 36 finalistas serão gravadas em 3 álbuns, pela Secretaria de Turismo, e serão tocadas, obrigatòriamente, nos bailes oficiais e nos coretos públicos. A Secretaria vai pedir que os clubes particulares também as toquem. Quanto às 5 finalistas, além de serem editadas em álbuns, receberão um prêmio em dinheiro. A primeira colocada recebe 10 mil cruzeiros novos e o "Lamartine Babo" de ouro, que consiste numa caricatura do compositor feita por Nássara. As quatro outras colocadas receberão 5, 3, 2 e um mil cruzeiros novos respectivamente. A orquestração das finalistas, assim como a gravação em fita, está a cargo da Televisão Excelsior, que juntamente com a Secretaria de Turismo, Museu da Imagem e do Som e "Jornal dos Sports" — O SOL, está promovendo o Concurso de Músicas de Carnaval, cujo critério de seleção é originalidade, espírito carnavalesco e brasileiro. As 5 finalistas serão selecionadas numa festa pública no Maracanãzinho no dia 1 de dezembro e todos os compositores tomarão parte na cerimônia.

Vento e Areia

Os pombos não jantam. Três acidentes. Vento e areia como no

saara

A tempestade de vento da tarde de ontem causou acidentes e confusão. Dezessete e trinta — Avenida Rio Branco, luzes acesas, vento forte, areia e fôlha a 50 quilômetros horários. Em algumas ruas do Centro os bares se fecham. As pessoas, mãos nos olhos, cabelos empoeirados, protegem-se na primeira porta aberta. Todos fogem. Na Avenida Radial Oeste há engarrafamento de trânsito, queda de uma árvore. Três feridos. Carmelita Silva Pereira sofreu escoriações em todo o corpo, atingida por uma janela despregada pelo vento. Carmelita estava deitada num sofá. Claudiomir Pinheiro brincava no quintal de sua casa quando várias telhas caíram em sua cabeça. Claudiomir foi internado no Salgado Filho em estado grave — traumatismo craniano. Violeta Paragó estava na Feira do Livro na Praça Saenz Peña. Parte de uma barraca caiu-lhe em cima. Violeta sofreu ferimentos leves. A ventania causou centenas de pequenos acidentes na cidade.

FMI BARRA

A cidade mudou de fisionomia. Grandes obras, viadutos, ruas asfaltadas, buracos tapados. No Museu de Arte Moderna ergueu-se um grande pavilhão onde se abrigam os serviços internos da reunião do Fundo Monetário Internacional. Transportes, Serviço Médico, Polícia, Bombeiros e outras instalações dão um aspecto de verdadeira cidade ao pavilhão. Sòmente um serviço parece não funcionar a contento — o de Imprensa. A Sala de Imprensa não fornece dados referentes ao funcionamento dos serviços acessórios do pavilhão e a cordenação geral, exercida pela Comissão Brasileira Coordenadora, FINCONSTAFF, nega-se a conceder quaisquer dados a respeito. Vale ressaltar que a Sala de Imprensa dedica-se ùnicamente à cobertura das reuniões e à entrega de credenciais a jornalistas, encaminhando à FINCONSTAFF as questões sôbre o funcionamento interno. Apesar das dificuldades impostas pela burocracia daquele órgão do Banco Central, alguns fatos vieram à tona. O Serviço Médico conta com um sistema de comunicações ligando-o diretamente ao Palácio Guanabara e à ambulância.

CAIC DA CONTA

Após 4 anos de silêncio, a CAIC (Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica) teve ontem suas contas referentes aos exercícios de 1963, 64, 65 e 66, submetidas ao Governador Negrão de Lima pelo Sr. Carlos de Laet, Secretário de Turismo.

As contas deverão ser agora encaminhadas ao Tribunal de Contas, e só depois do pronunciamento do Tribunal é que a CAIC poderá voltar às suas atividades normais de financiamento da produção cinematográfica nacional e premiação de qualidade.

MARINHA

Neste ano, a Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro completa dez anos de funcionamento nas instalações da Av. Brasil. Unindo esta comemoração à do aniversário do Grêmio da Escola, que faz sete anos, os alunos organizaram uma semana de festejos.

O início está marcado para domingo, dia 24, às 8h, com a inauguração da capela; em seguida haverá uma gincana automobilística. Nos outros dias serão competição de remo, corrida de resistência, *show* musical, reunião com ex-alunos, coquetel e deposição de coroas de flôres no túmulo dos heróis da Marinha. Dia 1, o encerramento, com um *show*.

"Seus Talões"

Válter dos Santos ganhou 16 milhões nos "Talões". "Como o Sr. se sente?"

"feliz, né?"

Uma mulher de 60 anos, que veio a tôdas as extrações desde o início dos "Seus Talões", não quer dizer seu nome: "Se eu fôr sorteada, você vai ver ali no quadro. Torce pra mim". Todos olham para as grandes esferas com os números: Válter dos Santos, que mora na Rua Marechal Marciano, 90, casa 11, em Realengo, ganhou o 1.º prêmio de 16 mil cruzeiros novos com o certificado n.º 937 017. Válter é comprador da Construtora Industrial Brasileira, quando soube da notícia estava a serviço do DNER. Ele tinha comprado uma televisão e concorreu com 20 talões. Foi premiado no último. "Não sei o que vou fazer com o dinheiro. Devo comprar um carro para meu filho casado que precisa trabalhar". Válter tem 3 filhos e 3 netos. Pretende gastar todo o dinheiro em "favor da família". Com êle foram sorteadas mais 16 pessoas: Josetti Montes Cetraro, da Rua Gen. Gustavo Cordeiro de Farias 113/101, ganhou NCr$ 3.200,00. 5 ganharam NCr$ 1.600,00: Joaquim Rodrigues dos Santos, da Rua Ubiraci, 385, casa 2 — Higienópolis; Ítalo de Saldanha da Gama, da Rua Mucu, 168/101 — Alto da Boa Vista; Esther Jassé, da Rua Barão de Ipanema, 53/304; Alzira Augusta Delamarque, da Rua Dona Eugênia, 54, Engenho de Dentro e Araci Costa, Rua Viveiros de Castro 46/303. 10 pessoas ganharam o 4.º prêmio, de NCr$ 800,00: José Jackson Nascimento, Rua José Higino, 241, Tijuca; Maria dos Santos Medeiros, Rua Diomedes Trotta, 48, casa 9, Ramos; Jaci da Silveira Marques, Rua Cirne Maia, 8-A, casa 3, Cachambi; Laura Antunes Bokel, Rua Gen. Dionísio, 49, Botafogo; Carlota Bachie Penedo, Rua Barão do Bom Retiro, 1661/103, Engenho Nôvo; Nezir Gonzalez de Lema, Rua São Miguel, 769/301, Tijuca; Marco Antônio de Menezes Pimentel, Rua Maestro Francisco Braga, 6/401, Copacabana; Ilsa Simas Garrofé, Rua Bolívar, 84/601, Copacabana; Maria do Carmo Santo Peralta, Rua Darci Vargas, 25, Nilópolis; José Joaquim de Sousa, Rua Mário Portela, 105, Laranjeiras. "Quase todos os premiados vieram logo", diz Paris Barbosa, coordenador geral dos "Seus Talões". Segunda-feira sairá a lista dos 250 prêmios menores de NCr$ 80 a NCr$ 320,00. O auditório vai se esvaziando, decepcionado. Nunca ninguém presente foi sorteado.

FMI e o Galeão

Uma sala de recepção que é construída para o FMI e que talvez desapareça depois dêle. Para pedir

vale tudo

O abandonado Galeão, há muito sem condições de receber os aviões internacionais que chegam, também foi lembrado como ponto de reforma para a reunião do FMI: uma sala de recepção e algumas dependências foram construídas. No DAC (Departamento de Aeronáutica Civil) se explica: "a contrução já estava sendo feita e simplesmente foi cedida uma sala para a recepção do FMI, já que o interêsse no dinheiro dêles é nosso".

Mas há um problema com a sala de recepção: não se sabe, ainda, o que ela vai ser depois da reunião do FMI. Dizem que vão tirar tôda a mobília: a decoração luxuosa não vai bem com o estado em que está o Galeão. Sabe-se, apenas, que a sala vai virar parte do aeroporto, e talvez entregue aos mesmos maus tratos, exceto se no ano que vem houver outra reunião de banqueiros internacionais.

AMBIENTE — O mistério começa na chegada: "vou deixar o senhor entrar só por uns minutos. O pessoal que vai chegar é importante e a Segurança tem todos os cuidados". Lá dentro o mistério é menor: Hiram Pradel de Azambuja, economista do Banco Central, e o Coronel Vanderlino Mariz dirigem a recepção do FMI no aeroporto do Galeão, numa sala especialmente decorada. Seis aparelhos de ar condicionado isolam a sala do calor de fora e uma turma de garçãos serve bebidas. Acabou de chegar uma porção de delegações (africanos, holandeses etc.) e o movimento foi grande. Hiram está cansado, mas calmo: sua sala tem música, ambiente, poltronas de couro, tapêtes "bouclê" e todo mundo usa terno, solenes. Tudo foi pago pelo Banco Central e pelo FMI.

A sala é um anexo do aeroporto e faz parte de um prédio nôvo, que levou 4 meses para ser construído, a cargo do setor técnico do Departamento de Aeronáutica civil. O Major Macedo, que orientou a construção dos prédios, diz que o custo total da obra foi de 360 milhões. Todos os prédios estão, agora, sob a responsabilidade do FMI.

AÇÃO — José Soares trabalha há dez anos no aeroporto e acha que o movimento já subiu muito. Não está contente nem triste: simplesmente trabalha. Para êle, a cidade gira em tôrno do FMI e gasta muito dinheiro: "O Rio parou", diz êle.

HOSPITAL SALES NETO

Cuidado! Dê água a seu filho. Procure o médico em caso de vômitos ou diarréia. É uma advertência. É um apêlo. Pode ser

DESIDRATAÇÃO

Mais de cem casos de desidratação foram atendidos no Hospital Sales Neto em conseqüência do calor registrado esta semana. Os casos mais graves ocorridos, até a manhã de ontem, sessenta e sete crianças tiveram desidratação, e uma morreu. No dia de maior movimento — têrça-feira — não havia médicos para atender ao pessoal. A confusão era geral no hospital. O ambulatório, logo à entrada, estava cheio de gente. A fila era imensa e os médicos, apenas dois. Isso porque o chefe da equipe também estava atendendo. Normalmente, chefe de equipe não atende. Cuida só da fiscalização e da hidratação. Os médicos reclamam a falta de funcionários, mas não explicam o porquê. Dizem que não podem falar nada. Implica até em demissão. A ordem é da SUSEME. Quem falar, vai pra rua. A diretora do hospital, Dra. Eleonora Pinto Guedes, assumiu há poucos dias. Não foi encontrada lá e ninguém sabe aonde anda. Os dois médicos pesavam, faziam a ficha e examinavam as crianças. A única enfermeira do ambulatório é velha e lerda. Se a criança examinada precisasse de hidratação, o ambulatório, ia ao outro anchefe da equipe deixava o dar fazer o tratamento. Enquanto isso, quem estava na fila — gente que veio de longe, gente que veio de outros hospitais — ficava esperando. Tinha gente até de Magé.

É muita a confusão no hospital. O movimento não pára. O administrador também se cala. Diz que não pode falar nada e que as informações são dadas no Serviço de Imprensa da SUSEME — que fica bem distante. Diante da insistência, o homem até sumiu.

SEM JUÍZO — Uma mulher chega com a criança. O médico examina e diz que o caso é grave. Tem que fazer a hidratação venosa (injetar pelas veias a quantidade de líquido perdida). A mulher não deixa fazer. Diz que vai primeiro avisar aos parentes. Quer levar a criança. O médico não deixa e pega o nenê, à fôrça. Manda a mulher ir embora, ela sai chorando.

O movimento ontem foi bem menor. A equipe estava completa: três médicos e o chefe. São, ao todo, quatro médicos, que devem se revezar de doze em doze horas. Êles dizem que a equipe de têrça-feira estava desfalcada, o que deu motivo à confusão.

Quando faz calor, aumenta a desidratação, dizem os médicos da equipe. Isso porque no verão se perde mais líquido. As infecções intestinais e os vômitos são mais freqüentes, porque o alimento se estraga no organismo. A diarréia e os vômitos causam a desidratação.

MATA NO INVERNO — A doença é tida como da estação quente. Êsse ano, as estatísticas o negaram. Morreu mais gente desidratada no inverno do que no verão passado, revelou o Centro de Reidratação do Hospital Sales Neto, único órgão especializado em casos de desidratação em todo o Estado.

Os sintomas de desidratação são mais difíceis de perceber, principalmente aos olhos de quem nada conhece sôbre o assunto. Os pacientes dão entrada nos hospitais acusando doenças infecciosas. Às vêzes estão desidratados em 3.º grau — o caso mais grave. No verão, sintomas mais evidentes, como o vômito e a diarréia, deixam as pessoas de sobreaviso, fazendo com que sejam atendidas mais depressa. Isto faz com que os casos sejam menos graves.

O QUE É — A desidratação é causada pela perda de água necessária ao organismo. As crianças têm maior percentagem de água em seu organismo do que os adultos, 80% e 70% respectivamente. Têm maior facilidade em perder essa água e conseqüentemente, de desidratar-se. Os casos de 3.º grau são os mais graves, causam a morte. Os menos graves e os intermediários são os de 2.º e 1.º graus.

Em janeiro dêsse ano — mês de verão — teve o mesmo número de mortes que em julho. Oito ao todo.

TENDÊNCIAS — Os casos de desidratação vêm aumentando mais ou menos progressivamente desde 1962, de quando datam as estatísticas e a fundação do Centro de Reidratação do Hospital Sales Neto.

De 1962 a 1965 o número de atendimentos manteve-se na casa dos três mil. Em 1966 deu um largo pulo até a casa dos nove mil. Êste ano, até julho já foram atendidos mais 5 mil pessoas, e é possível que até dezembro seja batido um nôvo recorde.

Produtores, patrocínio e cultura

A Televisão brasileira usa seus potenciais para deseducar o povo. Esta é a grita geral a qual nossos produtores fecham os ouvidos para não perder o patrocinador. Um canal imita o programa do outro, a originalidade é muito pouca. Quando uma coisa dá certo aqui, outra semelhante começa lá. Quando teremos programas culturais? Quando poderá a TV desligar-se do conceito puramente industrial, do conceito de que

TV É DINHEIRO

Ninguem na televisão brasileira ouviu ainda falar do "comercial de gabarito". O que nossos produtores consideram de gabarito são os programas de Moacir Franco ou Derci Gonçalves. Isto porque são ambos programas caros e disputados pelos patrocinadores em virtude de sua penetração popular.

Éles estão e não estão com a razão. Estão porque êste é o seu modo de vida e a direção obriga a fazer assim. Não estão porque não tentam nada para mudar o estado de coisas.

O surgimento de um programa de sucesso é seguido pelo aparecimento de muitos outros iguais ou semelhantes a êle. O animador e produtor J. Silvestre processa um colega da TV Tupi de São Paulo pelo lançamento de um programa em tudo semelhante (até no título) ao que Silvestre mantém aqui na TV Rio, o "Desafio". O seu imitador paulista tem o "Desafio 67" que trata do mesmo gênero de coisas que o de Silvestre, ou seja, apela para a sensibilidade humana em entrevistas e assuntos que não raro caem no ridículo. J. Silvestre, no entanto, não podia deixar de imitar alguém. Apoiado no fato de TV Rio e TV Record serem associadas, êle tem dentro de seu horário um programa igual ao já famoso "Esta Noite se Improvisa", animado por Blota Jr. em São Paulo. A contradição é patente, mas está tudo em casa...

Não é essa a única briga da TV Rio. Quando Chacrinha saiu de lá, atraído por promessas da TV Globo, o canal 13 acusou Abelardo Barbosa de desonestidade e deslealdade e ato contínuo coloca no ar dois programas para concorrer com a TV Globo: A "Nossa Discoteca", no horário da "Discoteca do Chacrinha" e a "Buzina de Ouro", no horário da "Hora da Buzina". Em ambos os programas o animador Murilo Néri diverte-se jogando indiretas pouco lisonjeiras contra Chacrinha e seu patrocinador. O que a TV Rio não entende é que um canal não pode combater um Chacrinha, e Abelardo Barbosa só tem a ganhar com essa competição.

A grande verdade porém é que o povo aceita e vibra com Chacrinha. Porque o povo se diverte com um homem que aparece em cena vestido de Chapeuzinho Vermelho ou coisa que o valha, atirando cebolas ao e no auditório?

É uma questão de participação na atividade da massa. Na nossa sociedade a vida comunitária está reduzida a quase nada. Em outras de um estágio anterior, de industrialização mais atrasada, a missa de domingo, a colheita ou outro acontecimento público qualquer serve para reunir a comunidade, e essa reunião torna-se uma verdadeira justificativa de viver.

Entre nós porém, que somos mais industrializados, êsse encontro com a comunidade só se dá quando a massa se encontra manifestando-se da mesma maneira frente a um fato que lhe é apresentado. Chacrinha e seus congêneres supercomerciais da TV dão à massa uma ilusão de individualismo e por isso ela vai aos seus programas. Eis o auditório de TV, segundo a Sociologia. Os produtores, no entanto, sabem disso na prática e não se arriscam a deixar-se cair no desagrado dos papas das estações. Muita gente quer subir em televisão e o espaço é pouco.

RAZOES — Os grandes culpados são os chefões? Tudo indica. Ninguém quer que suas ações sejam desvalorizadas da noite para o dia a bem de algo tão "insignificante" como a educação do povo.

A razão da não existência de programas culturais nas televisões (com exceções raras e efêmeras), não se deve à falta de patrocinadores. As TVs Globo e Rio vangloriam-se do excesso de firmas que querem colocar seu nome nos programas de ambas. A TV Globo tem um programa educativo nos fins de semana, em cadeia com a Rádio Ministério da Educação, mas a TV Rio nem isso, e os produtores desta última ironizam a TV Continental pelo seu esquema educativo — "Agora é que a nove vai acabar mesmo".

Quem é o fantasma então? O fantasma chama-se IBOPE. Como o IBOPE funciona todo mundo sabe. Como êle consegue arrumar os índices que arruma, ninguém sabe. Na mesma semana, enquanto a TV Globo afirmava a liderança da "Hora da Buzina" a TV Rio jurava o primeiro lugar da "Buzina de Ouro". Alguém está mentindo.

Nem por isso as televisões deixam de ser escravas do IBOPE, uma vez que os patrocinadores também o são. E nesse círculo vicioso quem perde é o próprio telespectador, que se ajuda a perder, por paradoxal que pareça.

As novelas estão aí. Os Chacrinhas, as Dercis também estão aí.

Até casamento já se faz na televisão brasileira, mas cultura que é bom, só a TV Continental tem, com o programa de Jacques Klein às quintas-feiras e o espetáculo de balé "Arabesque". A Continental pretende prosseguir adiante com esta linha. Mas enquanto isso, a corrida para a mediocridade prossegue e o dinheiro é a única linguagem que a tevê brasileira entende.

Teatro e subversão pelo sexo

Sempre que os inglêses queriam mostrar uma peça cujo tema fôsse homossexualismo, tinham de apelar para os clubes privados. A Grã-Bretanha ainda não havia perdoado as insolências de Oscar Wilde. Tennessee Williams, Arthur Miller e Robert Anderson foram barrados pela censura. Mas a lei se abrandou. Joe Orton mostrou pederasta melancólico. Dyer, dois amantes decadentes. Agora, Frank Marcus apresenta

A IRMÃ GEORGIA

"Tudo está em pedaços, tôda a coerência morreu;
Tudo o que de justo nos era dado, e tôda a relação."

Robert Brussein registra a diferença entre o teatro que chamou de comungante e o de protesto e diz assim em seu livro "O Teatro de Protesto" (Zahar Editôres, 1967): "se o teatro de comunhão atinge o clímax com um sentimento de desintegração espiritual, o teatro de protesto começa com êsse mesmo sentimento, herdando da tradição ocidental uma continuidade de decadência num palco evoluído."

Assim, quando John Donne diz que "tudo está em pedaços", êle já está anunciando uma nova formulação de valôres, uma nova moral do mundo que lentamente dará à luz uma representação mais clara, mais direta, ainda romântica, mas cheia de reivindicações.

Em 1956, na Inglaterra, um jovem chamado John Osborne abala a decantadíssima tradição britânica com "Look Back In Anger" (Geração em Revolta). Já não tem mais sentido um esquema onde o grito do homem está subentendido, camuflado. Antes de mais nada o homem tem que ser visto na sua disponibilidade, nudez, na sua impotência diante de sua realidade que clama por uma transubstanciação mas que é a primeira a se firmar numa velha moral, sem relação com o que está à sua volta.

A desintegração que poderia atingir a todos passa a ser o motivo da criação, não seu fim. A espiritualidade de Donne, surge a temporalidade e suas exigências. Surge o homem que teme não o seu estrangulamento, mas que, estrangulado, quer readquirir sua verdade. É o teatro de Shaw, de O'Neill, Strindberg, Checov, Jean Genêt, Brecht, Astaud.

Londres fervilha de novidades. A voz de Osborne é logo acompanhada por Wesker, John Arder, Whiting, Haroldo Pinter, Joe Orton, Charles Dyer. E' a geração dos jovens zangados, dos que denunciam um estado de coisas apodrecidas ou apodrecentes. E' a vez dos personagens desconformes.

Quando a lei se abranda, o homossexualismo que era tema absolutamente proibido toma conta dos palcos britânicos. Antes, "Gata em Teto de Zinco Quente", de Tenesse Williams; "Panorama Visto da Ponte", de Arthur Miller e "Chá e Simpatia", de Robert Anderson, haviam sido proibidas exatamente porque continham *nuances* homossexuais. Lord Chamberlain criou a maior confusão quando se negou a autorizar estas representações. Elas passaram a ser mostradas num teatro fora do distrito sob sua jurisdição e o sucesso foi imediato. A censura britânica teve que se curvar diante dos aplausos do público. Mas o homossexualismo foi mesmo apresentado com "O Versátil Mr. Sloane", de Joe Orton. Antes dêle, os que tentaram abordar o tema acabaram se enrascando num mundo de considerações mediocres, tolos, dos que ouviram cantar o galo mas não sabem nada dêle. Surgiu então Charles Dyer com "Queridinho" e estava lançado um nôvo hino no panorama teatral britânico: o protesto perdia os limites impostos por uma moral burguesa, rompia com tudo, expunha tôdas, absolutamente tôdas, as condições em que pode viver um homem.

Para muitos, Frank Marcus não pertence à geração dos "angry young men", é um herdeiro dêle. Recebe a influência. Marcus não denuncia a necessidade da reformulação através de um humor negro. Êle usa o humor mais à maneira molieresca, mas trata de colocar no palco personagens que carregam a maldição repelente. Agora é a vez do lesbianismo encarnado na figura da Irmã Georgia, personagem de novela de rádio (aqui, de televisão), sua companheira e uma terceira mulher que acaba por lhe tirar a amiga. W. A. Darlington, crítico do "Daily Telegraph", diz que "O Assassinato de Irmã Georgia" é uma peça de estilo inteiramente nova, sendo a primeira nos palcos londrinos onde o assunto homossexualismo é introduzido sem subterfúgios, sem disfarce e sem constrangimento.

Seja como fôr, após a liberação do tema pela Inglaterra, êle tomou conta do público brasileiro, pelo menos do carioca. Há cêrca de seis meses, três "jovens zangados" estão "subvertendo" o nosso comportamento sexual: Orton, Dyer e agora Marcus.

ISABEL CÂMARA

A pedida é

TEILHARD

Apesar de tôdas as novas correntes surgidas em tôrno da compreensão e estudo do Homem (o estruturalismo, encabeçado por Levy-Strauss vem ganhando as Universidades e preocupando filósofos e quantos estudiosos), a pesquisa da obra deixada por Teilhard de Chardin ainda é uma longa tarefa. Os "Cahiers Teilhard" surgiram na França há cêrca de três anos e são pequenos artigos de vários professôres e estudiosos dos princípios levantados por T. de Chardin. A Editôra Vozes vem traduzindo êsses artigos que servem como um pequeno roteiro de estudo. Da série foram lançados agora: "Teilhard, Pró ou Contra?", tomo 1 da coleção, de Hubert Cuypers, "Teilhard e as Grandes Rotas do Mundo Vivo", de François Meyer. Ambas as traduções de Frei Eliseu Lopes, O. P. E ainda: "Vocabulário Teilhard", também de Hubert Cuypers; "Teilhard e a India", de Maryse Choisy; "Teilhard e o Sinantropo", de George Magloire. As traduções respectivas são de Frei Eliseu Lopes, O. P., e Frei Raimundo A. Cintra. "O Vocabulário Teilhard" e "Teilhard e o Sinantropo" são essenciais.

"OS IRMÃOS NAVES"

— Direção de Luis Sergio Person. Com: Anselmo Duarte, John Herbert, Raul Cortez, Juca de Oliveira e Sérgio Hingst. O diretor de "São Paulo S. A." apresenta seu novo filme. Trabalhando sôbre um roteiro de sua autoria e Jean-Claude Bernadet, L. S. Person leva ao cinema a história do êrro judiciário de que foram vítimas, Joaquim e Sebastião Naves. L. S. Person, apresentando o caso que tumultuou a crônica policial do País, na década de 30, mostra-nos o que sucedem aos Direitos do Homem durante um regime de fôrça. Como o era o "Estado Nôvo", instaurado em 1937. Os irmãos Naves são menos vítimas de um êrro judiciário do que da conjuntura política característica aos regimes estruturados na autoridade suprema de seus líderes, ou líder. Um filme sêco. Quase um documentário. Quase cinema direto. A narrativa lembra a linguagem impessoal da transcrição dos autos de um processo.

"E O VENTO LEVOU..."

"E O VENTO LEVOU..." — Direção de Victor Fleming. Com: Vivien Leigh, Clark Gable, Olivia de Havilland, Leslie Howard, Evelyn Keyes. Mais uma vez volta ao cartaz a versão cinematográfica do "best-seller" de Margareth Mitchell. O filme que levou Vivien Leigh à condição de estrêla, e o carro chefe da M.G.M., que de tempos em tempos promove sua exibição. Campeão de bilheteria e inspirador de outras superproduções da Metro (vide "A Árvore da Vida"), o filme de Fleming aparenta ser uma fonte de renda inesgotável. Agora, "E o Vento..." aparece em cópia de 70 mm e som estereofônico. Dos astros e estrêlas que compunham seu elenco, sòmente Olivia de Havilland sobreviveu à aparente eternidade desta saga sulista, passada na guerra de Secessão. Quem quiser descobrir quais os elementos que fazem um épico, um sucesso de bilheteria e um filme "eterno" não deixe de ver.

DOIS PERDIDOS

A peça de Plínio Marcos, o autor paulista que entrou para o cenário da dramaturgia brasileira com uma pequena obra-prima — "Dois Perdidos Numa Noite Suja", está em sua última semana de apresentação no Rio. Mostrada pela primeira vez em São Paulo, tendo o autor como protagonista, "Dois Perdidos" foi depois dirigida e interpretada por Fauzi Arap e Nelson Xavier, que há cêrca de três meses são os responsáveis por um dos melhores cartazes da temporada teatral carioca. Mostrando a miséria e a angústia do submundo, P.M. introduziu dois novos personagens vivos e terríveis na literatura brasileira: Tonho e Paco. Primeiro a peça foi comentada por seus palavrões, depois reconhecida por seu mérito e sua construção perfeita. Mas ainda há os que não a assistiram. Nesta sua última semana no Rio, "Dois Perdidos Numa Noite Suja" é a grande pedida.

CHICO, VOLUME 2

O disco foi lançado há pouco mais de um mês, pela RGE. Mas até que surja um terceiro volume (o que não vai acontecer antes de janeiro, seguramente), continuará entre as melhores pedidas para quem gosta de Música Popular Brasileira. E a boa música de Chico Buarque que está aqui em doze faixas de ótima qualidade. E com uma surprêsa: amparado pelos excelentes arranjos de Antônio José — o Magro, do MPB-4 — Chico está cantando à vontade, bem melhor do que em seu disco anterior.

De certa forma, êste elepê inaugura uma nova tendência na obra de CB, agora preocupado em ironizar alguns mitos do nosso tempo, como "A Televisão" e o "Ano Nôvo". Mas o sucesso ainda é "Quem Te Viu, Quem Te Vê", que anda em primeiro lugar nas paradas. E atenção para "Realejo" e "Logo Eu": são dois dos sambas mais bonitos que Chico compôs até hoje.

A face oculta do Sol

"A adoração do sol era uma das mais antigas e mais naturais formas de expressão religiosa. As complexas teologias modernas não passam de conseqüência e amplificações desta crença primitiva. Na sua naturalidade, o primitivo, reconhecendo o poder benéfico da órbita solar, adorou-a como à própria Deidade Suprema". (Many P. Hall, na sua Enciclopédia Maçônica, Hermética, Cabalística), contentamos em reconhecer.

A Eternidade do Sol

Na mesma enciclopédia, uma outra declaração, desta vez de Albert Pikes: "Para os aborigenes o sol era o centro do corpo, o fogo da Natureza. Autor da Vida, do calor, da ignição. O sol era para eles a causa certa de tôda geração. Sem êle não poderia haver nem movimento, nem existência, nem forma. Era considerado imenso, indivisível, imperecível e onipresente. Era a necessidade que sentiam da luz e da criação que o fazia assim essencial a todos êles; e nada era mais terrível que a ausência do sol. Sua influência benéfica fêz com que fôsse identificado como o Princípio do Bem: o Brahma, dos Indus, Mithras, dos Persas, Athon, Amun, Phtha e Osíris, dos Egípcios, Bel, dos Caldeus, Adonai, dos Fenicios, Adonis e Apolo, dos Gregos, não são mais do que personificações do sol, o princípio regenerador, imagem da fecundidade que perpetua e rejuvenece o mundo".

Ora, dentro de tôdas as ciências ditas ocultas, o sol tem um significado impressionante. Não se trata de um astro tão sòmente, êle é um símbolo muitíssimo respeitado. Para os maçons, por exemplo, a deidade máxima é simbolizada por um triângulo equilateral. Seus três lados representam primeira manifestação do eterno. Êste por seu lado, se manifesta em forma de pequena chama conhecida pelos Hebreus como Yod. Jacob Bohme, um místico alquímico denomina esta trindade por "As três sabedorias". Através delas o invisível se faz conhecido, tangível.

A origem dessa trindade maçônica é exatamente a do aparecimento do sol. A órbita que é considerada o símbolo de tôda luz, tem três fases distintas: o levante, o meio-dia e o pôr. Os filósofos depois dividiram a vida de tôdas as coisas em três partes: crescimento, maturidade e decadência. Entre as reverberações do levante e as do pôr-do-sol está a glória resplandescente. Deus, o pai, Criador do mundo, é simbolizado pelo nascer do sol.

Para os egípcios, o sol era o símbolo da imortalidade, pois morria ao fim de cada dia para renascer na manhã do dia seguinte.

No zodíaco o sol assume uma importância inigualável. Enquanto a lua confere amor romântico, maternal, sonhador, terno, o sol é fôrça, vontade, poder, paixão, posse. Quando a regência de um astro passa pela sua casa, os nascido sob os signos que êle penetra, tornam-se criaturas vivas, prontas para assumir a natureza inteira e triunfar. Sua influência é tamanha que assume o próprio símbolo astral. Sob sua fôrça estão os nascidos em Áries, Touro, Leão, Sagitário.

Os sacerdotes egípcios usavam, em muitas cerimônias, a pele do leão, que simbolisa a própria órbita solar. Isso quer dizer que os nascidos sob o signo do Leão são os mais influenciados pelo astro-luz, colocado exatamente no centro da constelação Leo, que rege e é, ao mesmo tempo, a chave de todo arco celeste.

Os seguidores Rosacruz e os [illegible] minates, descrevendo os [illegible] arqui-anjos e outras criaturas celestes, dizem que êles se assemelham a pequenos sóis, e são o centro de uma energia irradiante. Desta energia ou melhor do brilho dêste pequeno centro [illegible] sol de luz e fôrça é que tem [illegible] tido a idéia de que os anjos [illegible] carregados por longos [illegible] verdade elas não passam de um dom que lhes é fornecido [illegible] que dá aos anjos a capacidade de penetrarem os mundos [illegible] sicos.

Para os alquimistas da Idade Média, era do sol que partia o ouro, o metal mais raro. Quando é mencionada a palavra ouro, nos longos tratados alquímicos, êle tanto pode significar o próprio metal quanto o corpo celeste que é fonte e espírito dêle.

Quando os alquimistas afirmavam que cada coisa, animada e inanimada do universo, continha a própria seiva do ouro, queriam dizer que até os grãos de areia possuíam uma natureza espiritual, pois o ouro era, para êles, o espírito de tôdas as coisas. Na Idade Média, os alquimistas nada tentaram inventar nada. Contribuíram, com seu trabalho, para ampliar a seiva que já existia.

O cinema e o iê-iê

Êle começou na "chanchada". Evoluiu. "Cidade Ameaçada" foi o primeiro passo para um cinema comercial bem realizado. Depois foi a vez de "Assalto ao Trem Pagador" e "Selva Trágica". Êstes filmes não pretendiam abocanhar prêmios nos festivais internacionais. Contudo, eram filmes honestos. Agora êle vai tentar o iê-iê-iê. O astro de "Roberto Carlos em Ritmo de Aventura" diz que o diretor Roberto Farias é

BARRA LIMPA

Luís Sérgio Person foi quem primeiro teve a idéia de carregar o ídolo do iê-iê-iê nacional para o cinema. O projeto do diretor de "São Paulo S. A.", pifou. Roberto Carlos estava levando uma vida agitada demais. Sua estréia no cinema parecia que ia demorar. Mas não demorou. Roberto Farias chamou Paulo Mendes Campos e, juntos, escreveram o roteiro de "ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA".

Roberto Farias declara que seu filme "nada tem a ver com os projetos anteriores. O projeto é a realização de um argumento meu, história minha, com colaboração de Paulo Mendes Campos".

Os filmes que Richard Lestes realizou com os Beattles surgem, tôda vez que se ouve dizer que um elemento ligado ao iê-iê-iê vai tentar o cinema. O cinema livre e sem compromissos com a lógica, parece que vai ser a linha adotada por Roberto Farias. "O filme é um filme dentro de um filme, ou seja, acontece enquanto RC está fazendo o seu filme. Há uma historinha que se poderia chamar de real e uma outra que seria a ficção". No momento, estão sendo rodadas algumas cenas que se passam em Gericinó.

O Exército vai ajudar Roberto Carlos a lutar contra bandidos que seqüestraram as mocinhas de seu filme. Aliás, as mocinhas que levam RC a solicitar a ajuda das tropas militares para salvá-las, são sete, que sobraram das mil que se candidataram ao papel de "mocinhas" de RC.

O ATOR — "Roberto Carlos faz na tela o que êle é na vida real. E' seguro do que faz, e absolutamente tranqüilo. No filme, RC aparece num coquetel de lugares comuns dos heróis de cinema". Vejam o que é, em linhas gerais.

A HISTORIA — "Enquanto RC faz seu filme, há uma quadrilha de bandidos querendo raptá-lo. A quadrilha chega à conclusão de que isto é impossível e resolve raptar as "mocinhas" do filme, conseguindo assim que êle se entregue". Entre outras aventuras, RC defende as "mocinhas" em "Bang Bang no Arizona", aparece como pilôto capaz de tôdas as provas de coragem, como um mocinho James Bond, perseguido por bandidos etc., é encaixotado e enviado para Nova Iorque, volta de carona numa cosmonave e desce no mar, durante manobra da Marinha de Guerra, para em seguida ir encontrar-se com seus amigos e as mocinhas em Gericinó". E por aí vai. Como se pode deduzir, vai sair cara.

A PRODUÇÃO — Está orçada em, aproximadamente, quatrocentos milhões de cruzeiros velhos, estando a cargo da "Produções Cinematográficas R.F. Farias Ltda." Além de ter muitas de suas cenas rodadas nos EUA — em Nova Iorque e Cabo Kennedy — o filme de Roberto Farias está sendo feito em Eastman Color. Sua distribuição ficará com a DIFILM, uma emprêsa que "foi fundada para defender o produtor independente". E' em ritmo de supreprodução, que está sendo realizado o filme que poderá ou não abrir as portas do cinema para Roberto Carlos. Sua entrada para o cinema deve-se muito ao potencial, em têrmos de renda, que seu sucesso como cantor pressupõe. Num palco de TV, RC é dono de um "à vontade", que se o cinema conseguir captar poderá render bastante. Como diretor de cinema, RF foi sempre partidário do filme comercial bem acabado. Êle sai à conquista do público mas o faz com honestidade. Vamos ver no que dá a segunda comédia que êle filma, fora do terreno da "chanchada".

Primeira historinha infantil de Nélson Rodrigues.

1

Fazia muito calor no céu. Um anjo de côr, que os colegas chamavam de "o bom crioulo", abanava Nosso Senhor com a "Revista do Rádio". Môscas vadias viravam cambalhotas. E S. Francisco de Assis, na varanda, catava pulgas num vira-latas, recentemente falecido. Santos, jogavam uma pelada, com querubins servindo de gandulas.

2

E, de repente, o Cafuringa irrompe na paisagem, aos berros:

—— Papai do Céu! Papai do Céu!

E o Próprio, por detrás das barbas de Vitor Hugo:

—— Fala, meu filho. Qual é o drama?

Cafuringa, anjo dos mais subservientes, perfila-se como se Nosso Senhor fôsse o Hino Nacional; e dá o seu recado:

—— Patrão, é o seguinte: — tem uma menina chorando, lá na terra. Nosso Senhor ergue-se, patético:

—— Como? Uma menina chorando? Isso é mais grave do que Vietnã. Mas chorando por quê? Dor de ouvido?

Cafuringa não sabia. Ninguém sabia. A menina chorava, eis tudo. Nosso Senhor trovejo:

—— Telefona, já, para o "Departamento de Pesquisa do Jornal do Brasil". Pergunta lá o que é que há com a menina. Chispa.

3

Parte o Cafuringa. E, por todo céu, de estrêla em estrêla, corre a notícia fatal: — uma criança chora na terra. Os jornais publicam edições extras. As manchetes soluçam em oito colunas: — "Uma Menininha Terrena Sofre". Enquanto Cafuringa não voltava, Nosso Senhor falou na televisão celestial:

—— A unica coisa que ainda me apavora é a lágrima da criança. O resto é paisagem. Falei bem?

S. Francisco de Assis aplaude, de pé:

—— Bravíssimo! Bravíssimo! V. Exa. fala como um baiano. Tem mais eloqüência que tôda a família Mangabeira.

4

Nisto, entra o Cafuringa. Telefonara para o "Departamento de Pesquisas do Jornal do Brasil" e sabia coisas do arco da velha.

—— A menina chama-se Lucinha, tem sete anos e mora em Irajá. Nosso Senhor faz espanto:

—— Irajá? Que país é êsse?

Cafuringa deu uma aula de Geografia:

—— Irajá fica no Brasil, Chefe.

Papai do Céu exultou:

—— Brasil? Ah, conheço, como não? Brasil, terra de Machado de Assis. Folhetinista de pulso. Promete, promete. Mas escuta, Cafuringa: — e a menina é pobre?

—— Filha de um ex-mata-mosquitos, entrevado.

—— Ótimo, ótimo. Não gosto dos ricos, dos poderosos. Nunca fui com a cara do Válter Moreira Sales. Continua. E a menina chora por quê?

Cafuringa disse a última palavra:

—— Chora porque é feia.

Os santos e anjos ali presentes, improvisaram um côro: — "Coitadinha! Coitadinha!" Nosso Senhor estende as duas mãos crispadas:

—— Tens certeza que é feia?

—— Ainda por cima, magricela. E o pior, V. Exa. não sabe. Todo santo dia, ela reza para ser bonita. Complexada.

S. Francisco de Assis pisca o ôlho:

—— Freud explicaria isso.

Nosso Senhor abria os braços para o céu:

—— Todo dia, há uma inundação na China e morrem 100 mil chineses. Mas a morte de 100 mil chineses é até humorístico e não vale a lágrima de uma criança.

(Aqui, porém, termina o 1.º ato. Continua amanhã.)

GEORGE E OLSD

Em recente entrevista dada a Alan Walsh, um dos Beatles faz uma nova retomada de posição em relação ao LSD. O famoso grupo inglês ùltimamente vem se caracterizando por não ser nunca entendido pelos fãs. Talvez a culpa seja dêles...

"LSD não é uma resposta real. Êle não dá absolutamente nada. Mostra uma série de possibilidades que você pode nunca ter visto antes, mas não é a resposta. Se você nunca toma LSD, então não é normal."

"Nêste mundo em que vivemos, há sempre uma dualidade — bem e mal, branco e prêto, sim e não. Seja o que fôr, há sempre um oposto. Há sempre alguma coisa igual e oposta a outra coisa, e é por isso que você não pode atacar ou defender o LSD, porque êle é bom e mau. É os dois e não é nenhum dêles. As pessoas não levam em consideração isto."

"Eu quero subir muito, e é impossível subir com o LSD. Você pode tomá-lo e tomá-lo quantas vêzes quiser, mas você chegará a um ponto impossível de ultrapassar a não ser parando de tomá-lo."

As declarações definem bem a posição do grupo. Não dizem nada que possa comprometê-los para que não percam mais a platéia que já está cançada de nunca entender as declarações.

DIAS PARISIENSE

Antônio Dias pode ser considerado um dos iniciadores do movimento da nova objetividade. Foi com a exposição Opinião 65 que êle, Rubem Gerchman, Carlos Vergara, Roberto Magalhães, Glauco Rodrigues e outros passaram a ser conhecidos do público, influenciando outras correntes e pintores da geração anterior à sua.

Para êste grupo, tôdas as definições de pintura estão ultrapassadas. Buscaram um nôvo conceito formal e uma temática urbana em que o centro é o homem destruído pela estrutura social, condicionado pela cultura de massa, anulado diante da multidão. Nos trabalhos de Antônio Dias, mais que nos outros, é constante a violência e o sexo. Agora, em Paris, êle aproveita a viagem-prêmio para se estender à novas áreas. E o primeiro resultado aparece aqui no Rio através da revista Elle: uma ilustração de duas páginas, com tôdas as características de seus trabalhos. Esta e uma boa pedida para os "cobras" de nossa imprensa. Por que não aproveitar o trabalho, de alta qualidade e comunicação direta, dos pintores de vanguarda?

MODA "HIPPY"

Aqui, como em Londres e em Paris, já começam a surgir os detalhes da moda "hippy". O que você pode fazer para se transformar numa representante das amantes das flôres? Em matéria de roupas, ser a mais ilógica possível. Combinar cetim com zuarte, flôres com xadrez etc. e tal.

É preciso aprender a descobrir quinquilharias, coisas ultrapassadas e até as consideradas "saquérrimas" para acrescentar um pouco mais de incoerência a seu aspecto geral. Assim, siga o exemplo de Helena Inês que, outro dia, desfilava numa saia e blusa de cetim prêto, com um camafeu antigo prêso ao pescoço por uma fita de couro. Ou então, arranje um enfeite de contas, para ser usado como gravata daqueles que só se arranja na Argélia.

Essencial para que você lembre uma "hippy é enfeites que a gente não possa nem imaginar onde você foi desenterrar.

Conversa de Mister Eco

FIC tem mais fofocas

Pressionado pelos próprios compositores, o Sr. Carlos de Laet, Secretário de Turismo, está propenso a ceder à justíssima imposição de que sejam mantidas as quarenta músicas selecionadas pela comissão, excluindo as duas que, arbitràriamente, pretendeu êle incluir como semifinalistas do II Festival Internacional da Canção.

O Secretário de Turismo, segundo declarou, não irá, por isso, deixar o cargo. E' ponto de vista, sem dúvida acomodatício, mas que, de qualquer forma, vem dar nôvo alento ao certame. A atitude do Sr. Carlos de Laet, voltando a respeitar o regulamento do Festival, deveria ser, assim, a pá-de-cal em tôdas as fofocas. Mas não é.

O mais sério ainda está para acontecer e se prende à exclusividade da transmissão do Festival, dada, sem edital e sem concorrência pública, a uma emissora de televisão. Flávio Cavalcanti enviou carta, protocolada, à Secretaria de Turismo, pedindo autorização para, também, transmitir o Festival, ou, em caso negativo, desejando saber por que não poderá fazê-lo.

Essa carta foi encaminhada ao departamento jurídico da Secretaria de Turismo, para que o mesmo opinasse. E a carta foi simplesmente engavetada sem qualquer resposta. Flávio Cavalcanti insistiu. Remeteu uma segunda carta com o mesmo teor. E o destino também foi o mesmo: gaveta. Flávio vai agora partir para um mandado de segurança, cuja concessão, segundo abalizados pareceres jurídicos é líquida e certa.

E ve então a grande coincidência: enquanto não dava resposta às duas cartas de Flávio Cavalcanti, o Sr. Carlos de Laet incluía duas músicas entre as já selecionadas, uma das quais de co-autoria da irmã de conhecido homem de televisão. Flávio protestou imediatamente no seu programa "Um Instante Maestro". A irmã de Flávio, embora honrada com a distinção, afirmou não aceitar de forma alguma, a inclusão de sua música da maneira como foi feita pelo Sr. Carlos de Laet, a quem só conhece de nome.

Ao que tudo faz crer, o Secretário de Turismo usou a técnica do amaciamento, que não funciona. O mandato de segurança será impetrado.

NOTURNAS

O Bierklause vai comemorar com grandes festas o seu segundo mês de existência. E se justifica. Depois que foi retirado aquêle abacaxi que fêz a ziquizira do Top Club, a coisa funcionou com faturamento seguro. • Anunciada para o dia três de outubro achegada ao Brasil do cantor norte-americano Johnny Rivers, do gênero piroquête. Deverá apresentar-se no Canecão. • Outro quem vem em outubro é o mexicano Miguel Aceves Mejia, que dizem ser, em terras astecas, um grande vendedor de discos. Vem a passeio. • O espetáculo "Rio Zé Pereira", ao contrário do que foi anunciado, também entrou no September Fashion Show. • Angelita, lady-crooner mudou-se do Drink para o Sarau. • Na parte térrea da boate Fred's, Alfredo Inácio, o Alfredão, vai instalar um restaurante-cervejaria: Mineirão.

VERUSHKA

Não é, pròpriamente, um pau de virar tripa, um espanador da lua, como se diz lá em Maragogipe. Essa Verushka, porém, condêssa e manequim, chamada de e mulher do ano 2.000, não fêz marola no September Fashion Show. Deu foi muito complexo no Jorginho Guinle. Vera Gottlieb von Lendhorf é feia, testuda, e se sustenta em alicerces muito grandes mesmo considerando-se a sua esgalga e altamente gabaritada anatomia. A geração do ano 2.000, positivamente, não estará bem servida.

TEATRAIS

Com a liberação da verba de NCr$ 4.500,00, está garantida a presença do Brasil na exposição internacional de cenografia de Praga. Nosso representante: Flávio Império. • Cleyde Yaconis, que retornou de Paris, onde estêve por conta do Prêmio Molière, está ensaiando o papel de Jocasta ao lado de Paulo Édipo Rei Autran. • Miguel Carrano entrou em substituição a Nestor Montemar, no elenco de "Secretíssimo" • Um casal de adolescentes e um casal de gatos (gatos mesmo) vivendo sob o mesmo teto. Chega um casal em lua-de-mel e há a descoberta do amor. E' o tema de "Verão", peça premiada de Romain Weingarten, que o grupo teatral "Poliedro" vai apresentar no Teatro Princesa Isabel, em novembro. Os poliédricos: Sergio Viotti, Martim Gonçalves, Helena Inês, Dorival Carper, Heleno Prestes e Alvim Barbosa. • O empresário Gomes Leal está apresentando no Teatro Recreio um espetáculo intitulado "O Negócio Tá Subindo". Silva Filho, que não pode ficar atrás em matéria de indecência, apresenta no Teatro Carlos Gomes a revista "Com Elas Eu Fico Duro". E ninguém vai prêso.

MUSICAIS

Sylvie Vartan, espôsa de Johnny Halliday (ainda deve ser) gravou em francês a "Namoradinha de um Amigo Meu", de Roberto Carlos. • Bill Martin (compositor), Phil Coulter (letrista) e Georgie Fame (cantor) integram a delegação britânica ao II Festival Internacional da Canção. Bill e Phil são os autores de "Puppet on a Strings", canção vitoriosa em concurso da Eurovisão. • Depois de uma estréia acidentada, o musical "Quem Samba Fica" vai fazendo carreira no Teatro Carioca com destaque para as canções de Sidney Miller. • No programa "Um Instante Maestro" de sábado próximo, transmitido ao vivo da V Feira Brasileira do Atlântico, será apresentado o sambão "Barracão é Seu", que Luís de França, o índio assustado, pegou como a um passarinho, meteu na sua gaiola, e agora é de sua propriedade, pelo menos para usufruir os direitos autorais, que é o que interessa.

Verushka: muita testa e muito pé

Protesto contra o FMI

As paredes estão pixadas. Cartazes espalhados. É o grito contra o FMI. Dia 27 é data nacional de protesto contra o encontro. Passeatas. Comícios. Tudo está planejado. Os líderes estudantis sabem da vigilância policial. São mais de 10.000 homens, por todo o canto da cidade. Estão atentos. Já impedem manifestações da UME. As ordens são claras: reprimir qualquer tentativa de protesto.

O restaurante do Calabouço é vigiado. Seu líder continua prêso. Exigem sua liberdade. Isto pode ser o estopim. O CACO, o pavio. Por ora, todos perguntam:

Cadê o rapaz?

Os estudantes tentam desencadear uma série de manifestações contra a reunião do Fundo Monetário Internacional. A Faculdade Nacional de Filosofia tem tôdas suas paredes pichadas: "Fora o FMI". Cartazes estão sendo levados para outras escolas. A maioria das faculdades da Universidade Federal do Rio de Janeiro "estão enfeitadas contra essa festa dos nossos patrões", conforme define o Presidente da UME, estudante Vladimir Palmeira.

Já se inicia o processo de motivação junto aos alunos. Os próprios líderes reconhecem as dificuldades. Existe opinião muito dividida sôbre a conveniência de se organizar um movimento de ruas para protesto contra o FMI. Algumas escolas já se manifestaram contra essa tentativa. Outras apoiam a palavra da União Metropolitana dos Estudantes. A bomba atirada no CACO — na Faculdade Nacional de Direito — serve para preparar o ambiente. A opinião do líder da FUEC é aproveitada para denunciar o início das hostilidades contra os estudantes.

DIA D — 27 é o dia "D". Mais precisamente: é o dia nacional de protesto contra o FMI. A proposição, endossada pela União Nacional de Estudantes, parte da própria UME. Lideranças estudantis de todos os Estados recebem comunicação sôbre a decisão. Teme-se um feriado escolar naquele dia, como manobra para evitar aglomerações de estudantes. Se acontecer isto, já se pensa numa fórmula de modificar o esquema.

Na verdade, entretanto, essa mobilização de universitários é uma tarefa difícil, apesar dos argumentos encontrados pela UME. O seu próprio presidente, confessou ao SOL: "nestas horas é que a gente sente falta de líderes estudantis." Além disto, o esquema policial que se arma é muito rígido. Ontem, por exemplo, a tentativa de se realizar comício-relâmpago, na esquina da Av. Rio Branco com a Rua do Ouvidor, apesar de cuidadosa preparação, foi imediatamente evitada. Forma-se o grupo de estudantes. "Colegas." Quase instantâneamente, chega um policia civil: "os documentos, por favor." A correria é geral. E nada de comício. Outro fato que demonstra a dificuldade de que se vem encontrando para coordenar o movimento estudantil, é o adiamento da passeata programada para ontem. Os líderes da UME garantiram que se o Presidente da FUEC fôsse mantido prêso, sairiam para as ruas, protestando. Na hora "h", transformaram o protesto em uma "entrevista coletiva" e adiaram o prazo. O nôvo prazo concedido expira, hoje, às 14h. Se a prisão fôr mantida, a UME se reúne para mobilizar uma passeata.

De uma forma ou de outra, acreditam que o ambiente possa ser preparado até o próximo dia 27, quando a UNE comanda um protesto nacional. Uma assembléia-geral em tôdas escolas, já está sendo articulada, e o objetivo é encampar a palavra da UNE e da UME. Alguns diretórios afastam a idéia; a Faculdade de Direito da UEG, a Escola Nacional de Engenharia e a maioria das escolas da PUC são alguns exemplos de resistência ao movimento.

BRITO — O estudante Elinor Brito é Presidente da FUEC — Frente Unidas dos Estudantes do Calabouço. Desde os tumultuados dias da demolição do prédio da Av. Beira-Mar, êle promete coordenar um movimento contra o FMI. Vem sendo vigiado. Na têrça-feira, quando saía de um diálogo com o General Oto — da COHAB —, foi prêso por um de seus colegas de restaurante. A prisão foi presenciada por um companheiro da FUEC que conseguiu escapar. A denúncia foi feita. A UME não perde a oportunidade: imediatamente denuncia o início das hostilidades. Brito transforma-se, assim, numa bandeira para motivar os estudantes às manifestações de condenação do FMI. O ex-Presidente da UME afirma ao SOL: "êste é o início da repressão policial. Não vamos nos intimidar." O General Lucídio Arruda confirma: realmente, Elinor Brito fôra detido. Sem entrar em muitos detalhes, adianta que êle foi encaminhado ao Ministério da Justiça. Enquanto isto, seus colegas se mobilizam tentando obter sua libertação. *Habeas-Corpus* já foi impetrado, e concedido, favoràvelmente, pelo Juiz Polinício Buarque de Amorim. Até as últimas horas de ontem, não se sabia onde o estudante se encontrava. "Cadê o rapaz?", é a pergunta geral no meio estudantil, principalmente, nos bastidores da política universitária. Se a prisão fôr mantida, as manifestações podem começar hoje. Tudo depende, naturalmente, do ambiente das escolas. E os líderes da UME sabem disto.

A BOMBA — A comissão já está nomeada pelo Diretor Hélio Gomes. O CACO não reencontra a paz. As conseqüências da bomba atirada nas suas dependências, continuam repercutindo. Líderes da ALA acusam líderes da REFORMA — Movimento Radical da Escola. Os líderes da REFORMA respondem com acusações: "Êles querem se fazer de vítimas." Uma coisa ninguém discute: a explosão das bombas tumultuou a vida da escola. O clima é muito tenso. A presença da polícia é habitual, ali. Êste fato também está sendo explorado pelos líderes da UME.

ENTREVISTA — O nôvo Presidente da UME concede sua primeira entrevista. Justifica a luta contra o FMI, como uma das decisões do Congresso da União Nacional dos Estudantes, em São Paulo. "Estamos dispostos a cerrar fileiras contra qualquer infiltração imperialista", afirma. Suas palavras recebem resposta do Vice-Presidente da CACO, Válter Fleuri: "Nós estamos mais preocupados em melhorar nossas condições de ensino." Vladimir não fica aí: "Não podemos nos opor às lutas parciais, mas sem perder de vista que a grande luta é contra a estrutura."

Isto serve para mostrar, sobretudo, que a palavra da UME reflete a disposição de mudar, parcialmente, sua linha de orientação. Mostra também que seus líderes sentem a necessidade de reencontrar o apoio da maioria dos estudantes. Até agora, os movimentos são alicerçados num número limitado, porém, atuante.

Politicamente, dentro do âmbito estudantil, vale interrogar: a UME e a UNE conseguirão sensibilizar e mobilizar uma massa de estudantes, significativa, contra o FMI? Diante de tantas divisões, é difícil fazer uma previsão. A resposta vem no dia 27.

excedentes

Justiça garante matrículas. MEC não tem vagas. Alunos esperam. Advogado dá prazo final: hoje é

o último dia

Antes, o MEC não os reconhecia como excedentes. Eram "alunos reprovados". Os alunos não desistem. Vão à Justiça e ganham a causa. Já são excedentes e têm direito a matrículas. Mas, agora, o problema é outro: O MEC não tem as vagas.

Por isto, o advogado Cândido de Oliveira Neto está disposto a processar a Diretoria do Ensino Superior, caso não seja cumprida a decisão da Juíza Maria Rita. Ela deu ganho de causa aos excedentes. O vice-diretor do Ensino Superior pede prazo: hoje, êle dá a palavra final. Se não vier a notícia das matrículas, o advogado volta à Justiça. É o último prazo que êle dá.

De seu lado, o Prof. Epílogo Gonçalves de Campos já disse ao SOL que "as vagas nas escolas de medicina não aparecem com o toque de varinha mágica. É preciso obter recursos. É preciso planejar o aproveitamento". E numa resposta indireta ao advogado: "se nos derem as vagas, fazemos as matrículas agora". Assim, o problema dos excedentes volta à pauta diária das notícias.

Admissão ao Pedro II

O edital já está pronto. E' o início. Todos querem estudar no Pedro II. Em 1966 lutaram por um

Lugar ao sol

Notícia de primeira mão: o Colégio Pedro II já tem seu edital, convocando as inscrições para o concurso de admissão. E' muito conhecida a batalha que se trava naquela escola, a mais concorrida do Estado. No último ano, por exemplo, cêrca de 12 mil alunos concorreram às 500 vagas existentes. E houve até o detalhe dos "excedentes".

Apenas 710 vagas serão oferecidas, êste ano. O internato concorre com 150 vagas, enquanto o externato oferece 560 vagas. Apesar da falta de recursos, a direção do Colégio está concentrando esforços para garantir êsse total de vagas. A palavra é do próprio diretor: "nosso colégio está superlotado e existe um número de alunos superior ao que seria aceitável".

Sôbre os exames de admissão existe palavra definitiva: serão realizadas até a primeira quinzena de dezembro. A partir do próximo dia 25, até dia 25 de outubro, estão abertas as inscrições para a admissão ao internato. As inscrições para o concurso do Externado abrem-se depois do dia 2, até dia 27.

ADMISSÃO AO ENSINO NORMAL

O exame vai ser duro. Promessa do Secretário de Educação. Êle não chega a usar o têrmo "bicho-papão", mas adverte: "só entra quem sabe". O nôvo sistema evita os excedentes. Cêrca de dez mil candidatos já se preparam para

A BATALHA DE NOVEMBRO

Esquema nôvo no admissão ao normal: uma mistura de prova eliminatória e classificatória. Objetivo: não deixar margem para que hajam excedentes. O Secretario de Educação e Cultura, Prof. Gonzaga da Gama Filho, explica: "Pelo nôvo método de seleção, ainda sujeito ao parecer da Procuradoria, não há média mínima". Exemplificando: "Suponhamos que existem 1.000 vagas. Essas vagas vão sendo preenchidas até chegar a vez do 1.000.º classificado. A nota do milésimo candidato não importa".

Pelo sistema antigo, era exigida média mínima de cinco pontos. Muitos candidatos eram aprovados, porque tiravam acima de cinco, mas não eram classificados porque não havia vagas. Surgiam, então, os excedentes. No nôvo sistema, não há aprovados, mas classificados. O edital de convocação para o exame de ingresso ao normal vai sair nos primeiros dias de outubro. As provas, ainda sem dias marcados, vão ser feitas em novembro.

Em 67, 9.934 candidatos se apresentaram para o exame. Foram aprovados e matriculados 1.777. Para 68, o panorama não se modificará muito. A explicação é dada pelo Prof. Gonzaga da Gama Filho. "As escolas normais do Estado formam as professôras que são, automàticamente, nomeadas para o ensino primário nas escolas estaduais. O número de professôres formados, portanto, tem que corresponder às necessidades das escolas primárias".

ADVERTÊNCIA

As palavras são do ex-Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais. É a advertência de quem convive, há muito tempo, com os problemas da educação brasileira. Agora, êle está em Londres. Antes, realizou um profundo estudo sôbre um nôvo método de selecionar os alunos para o ensino superior. O prof. Aloísio Pimenta fala ao SOL: "Estou profundamente convencido de que, se não houver uma mudança radical na estrutura educacional no País nos próximos dez anos, a situação vai se agravar a tal ponto que ninguém deve se arriscar a fazer uma previsão."

Ao final, pondera ainda: "todos vêem as distorções de nosso ensino. É preciso partir, imediatamente, para um trabalho de reestruturação. Ou, então, será o fim".

GREVE NO CEARÁ

O estopim de tôda crise é um professor. Os primeiranistas da Faculdade de Medicina exigem a substituição do seu professor de Histologia. Pedem ao diretor que tome providências imediatas. Mas enquanto não vêm as providências êles fazem sua greve: há mais de 20 dias, não assistem às aulas de histologia.

Agora, o movimento pode ganhar maior amplitude. Em reunião com todos os seus representantes, o Diretório Central dos Estudantes lidera uma passeata de apoio aos seus colegas da Faculdade de Medicina. Se o professor não fôr substituído, a passeata pode se transformar em greve geral. A tudo isto, os alunos alinham seus protestos contra as deficiências de ensino naquele Estado.

O PAGAMENTO

Palavra do Reitor: o pagamento sai esta semana. Mas até agora ainda não saiu. Os professôres estão descontentes. Muitos já deixaram de dar aulas. Desde o começo do ano, não vêem seus salários. Uma articulação já está sendo feita: os professôres pedem união, para tomarem uma posição geral. Até agora, as posições de protesto foram isoladas.

Do seu lado, os alunos começam a se movimentar: dão seu apoio aos professôres. Assembléias de turmas já vêm sendo realizadas. Lista de assinaturas está correndo a escola. Sôbre a promessa do Reitor Moniz de Aragão, alguns professôres dizem, apenas, que "estamos esperando". Enquanto isto, alguns cursos já estão sem aulas.

A PROMESSA

Uma promessa velha, renovada em Salvador: o prof. Edson Franco garante a ampla divulgação dos acôrdos entre o MEC e a USAID. Para o secretário-geral do MEC é importante "dar um conhecimento amplo da matéria à opinião pública". Salienta ainda: "êle já ensejou tantas greves e manifestações estudantis, e a divulgação viria mostrar que existem muitas explorações sôbre o assunto".

Para êle, os têrmos do acôrdo são benéficos ao País. Justifica: "Nós somos um povo pobre de técnica, e não podemos rejeitar a ajuda que nos prestem os Estados Unidos, ou qualquer outra nação mais adiantada que a nossa".

DIVERGÊNCIA

Uma bomba diferente no CACO. Um líder acusa: êles são os responsáveis. O outro responde: não temos nada com o peixe. A briga continua. As provas não aparecem. Enquanto elas não vêm, fica uma pergunta sem resposta:

QUEM É O DONO DA BOMBA?

PEDRO AURÉLIO ROSA DE FARIAS, um dos principais líderes da REFORMA, na Faculdade Nacional de Direito:

Nada temos a ver com a explosão das bombas no diretório. Tôdas as agitações, bombas e panfletos agressivos, têm suas origens na direita radical. Mais precisamente, na direita reacionária. A manobra do lançamento daquelas bombas tem como objetivo final, o enfraquecimento das fôrças progressistas da Faculdade, criando um clima de mal-estar. Querem que nós sejamos vistos como "os baderneiros". Ou melhor, como as "ovelhas negras".

Quem quiser entender melhor a manobra, basta atentar para a clareza dos fatos. Não precisamos recorrer a êsse tipo de luta, pois numa assembléia geral, num diálogo aberto, contaríamos com o apoio da maioria dos colegas. Um detalhe que deve ser considerado: 5 minutos depois que a bomba explodiu, a Polícia chegou. Como é isto?

Continuamos na nossa posição inicial, de exigir eleições livres e democráticas. O Prof. Gondim foi extremamente parcial. Agrediu alunos e jornalistas. Demonstrou fraqueza mental quando foram realizadas as eleições. Chegou a exigir que os votos fôssem abertos.

Para os que nos acusam de estarmos aliados a fôrças estranhas, é bom ressaltar que o CACO sempre foi um porta bandeiras pelas liberdades democráticas. Nós defendemos esta tradição do CACO. E ademais, é bom não se esquecer que, hoje, todos que combatem o imperialismo é tachado de comunista.

Essas acusações demonstram a maior de tôdas as irracionalidades políticas. Mais que isto, traduzem um infantilismo agudo.

Para concluir: as fôrças progressistas da escola nada têm a ver com o peixe. Não nos cabe nenhuma culpa no episódio das bombas. Não precisamos fazer demonstrações tão desleais, e recorrer a métodos de tão baixo calão. Continuamos na trincheira em que nos colocamos: contra as manobras de gabinetes, e a favor das eleições livres e democráticas que, até agora, nossa escola ainda não viu, êste ano.

QUEM É

Pedro Aurélio Rosa de Farias é do movimento "reformista". É um dos líderes das chamadas fôrças progressistas. É da esquerda. Na última convenção do partido da REFORMA foi derrotado. Opôs-se às teses levadas pelo estudante Vladimir Palmeira. Mesmo voto vencido, apoiou a maioria. Agora, suas teses levantadas naquela convenção começam a ganhar fôrça.

ALIRIO DE OLIVEIRA RAMOS, nôvo presidente do CACO, depois da renúncia de seu colega Luís Felipe:

É lógico que êles não vão confessar. Tudo faz crer que os responsáveis por êsse ato de terrorismo é a turma da esquerda. Nós recebemos ameaças pelo telefone. Além disto, quando me encontrava no gabinete do diretor, minutos antes da explosão, alguns elementos estavam interessados em saber a hora exata em que o Prof. Hélio Gomes deixaria a escola.

O argumento de que a Polícia chegou 5 minutos depois da explosão é infantil. Realmente, chegou 5 minutos depois. Um detalhe: depois da explosão da segunda bomba. A mim não me interessava chamar a Polícia. Isto só serve para me desgastar, politicamente. Mas, o plano dêles era completo.

Êles são muito bem organizados. Recebem orientação de fora. De líderes da esquerda, cujos nomes não denuncio, porque não os conheço. Aqui, na escola, êles vivem em função da política. Procuram atrapalhar a vida da Faculdade. Não querem o CACO aberto.

Nós somos um grupo de estudantes democratas. Não constituímos partido. Agora, querem forçar nossa renúncia. Não vamos, entretanto, decepcionar os 551 colegas que votaram em nós. Chamam-nos ao diálogo, nas assembléias. Que assembléias? Estas, como a que se realizou no segundo ano, onde não pude falar? Os estudantes democratas fogem das confusões, evitam as badernas, não compactuam com as desordens. Não prometo manter o CACO aberto, porque não sei até onde pode ir. Mas faremos tudo que estiver ao nosso alcance.

Sôbre a explosão da bomba, é preciso dizer mais. Não posso acusar a ninguém, nominalmente, pois não disponho de provas. Posso, entretanto, pressupor. Antes, entupiram os cadeados com goma de mascar. Depois tentaram nos intimidar com telefonemas anônimos, e com cartazes ofensivos: "gorilas", "abaixo os pelegos da ditadura". Politicamente, não nos interessava a explosão das bombas. Afora isto, nunca — sob hipótese alguma e sob nenhuma circunstância —, recorríamos a êsse recurso deplorável. Duas colegas ficaram feridas. Eis aí o saldo. Concluo: estamos dispostos a correr os riscos necessários, para manter nosso diretório aberto.

QUEM É

Alírio de Oliveira Ramos é um dos integrantes da chapa da FDU — Frente Democrática Universitária — que venceu as eleições na Faculdade Nacional de Direito.

BASTIDORES

DEBAIXO DA CORTINA

Um congresso fechado. Eleições fechadas. Escolha fechada. Estas são as principais críticas que o nôvo presidente da UME vai encontrar junto aos seus colegas. O nome de Vladimir Palmeira, ex-presidente do CACO, à frente da UME é visto como uma continuidade à linha radical adotada pela entidade. Dentro da própria Faculdade Nacional de Direito, êle recebe sérias restrições. Palavras de Pedro Aurélio, um dos líderes da REFORMA: "Foi um congresso debaixo das cortinas. Ninguém sabia de nada. Foi uma eleição furada".

"NÃO RENUNCIAREI"

Quem não paga anuidade não pode concorrer às eleições. A regra do Prof. Hélio Gomes foi adotada para afastar a chapa da REFORMA. Com isto, a turma da FDU — Frente Democrática Universitária — apareceu como "solução única". E tiveram a proteção do Prof. Gondim Neto, que tratou de fiscalizar os votos. Agora, o presidente eleito renunciou e está em seu lugar, o estudante Alírio de Oliveira Ramos. Continuam as pressões para que êle renuncie, mas êle tem posição definida: "Resistirei enquanto fôr possível. Não renunciarei".

LUTA NA UEG

As fôrças de esquerda da UEG já iniciam o processo de luta contra a cobrança de anuidade. A taxa estabelecida nas escolas daquela Universidade é de NCr$ 5,00, e quem não pagar não faz provas finais. Uma nota distribuída entre todos os alunos da UEG, termina com a interrogação: "será que você vai acatar como um cordeiro essa manobra da reitoria, teleguiada pela USAID? Os estudantes da UB não aceitam as anuidades. E nós?"

PORTAS DO DIÁLOGO

Está marcado para sexta-feira, um encontro entre o diretor da FNFi e os representantes do Diretório Acadêmico. É o início do diálogo. Os alunos vão apenas renovar suas reivindicações, entre as quais, a isenção das anuidades.

Embora tenha manifestado sua esperança em reabrir, definitivamente, o diálogo na escola, o Prof. Raul Bittencourt sabe que é difícil. No primeiro ponto, haverá desentendimentos: não está disposto a recuar na cobrança das anuidades. Alega cumprimento da lei. Mesmo assim, estão abertas as portas do diálogo. Resta esperar uma surprêsa. Quem sabe?

UMA DIVISÃO

As atenções estão voltadas ainda para a Faculdade Nacional de Direito. O capítulo da bomba aumentou o interêsse. A atual diretoria, entretanto, não pensa em renúncia. A REFORMA, de seu lado, continuará pressionando. Teremos dias quentes.

CORRESPONDÊNCIA

Prezado leitor,

A palavra da juventude, do professor, do pai, deve ser sentida a cada instante. Sua mensagem deve constituir-se na meditação de cada hora. Ela se confunde, por assim dizer, com o germe de tôda reformulação que se está por projetar na educação nacional. É a palavra de quem vive o dia-a-dia da escola. De quem sente seus intricados problemas. De quem sonha e deseja que venha, urgentemente, uma mudança.

Enquanto essa palavra não fôr ouvida pelas autoridades, não fôr consultada e pesada nos planos de educação, não fôr decifrada e entendida pelos técnicos, tudo que se falar sôbre "reestruturação", "reformulação", "reforma", "diretrizes novas", "novas bases", está timbrado pelo irrealismo do que nasce apenas pelas conjeturas de gabinetes. A palavra da juventude, por exemplo, traz consigo uma espécie de protesto, de grito de alerta, de advertência para o futuro. Serve para denunciar a omissão do que não se faz e para destacar a estrutura arcaica do que se fêz. É uma lavra franca. Acima de tudo, uma palavra independente. Muitas vêzes, ela machuca aquêles que não entendem seus significado mais profundo. Para nós, essa palavra não é apenas valiosa. É, sobretudo, necessária. Entendemos que ela deve ser ouvida e respeitada pelas autoridades. A palavra do professor é uma palavra de luta. Traz, em seu bôjo, a mensagem da experiência e, muitas vêzes, do idealismo daqueles que fazem da educação, uma espécie de credo de vida. O grande soldado da guerra que se trava contra o subdesenvolvimento cultural — a maior e mais decisiva de tôdas guerras que já se travou no País — é um homem esquecido. Está jogado num plano secundário. Que êle traga sua bandeira de lutas e sacrifícios. Nós a hastearemos daqui.

A palavra do pai, na maioria dos casos, é a palavra do bom senso. Nós desejamos suas sugestões e suas críticas.

Igualmente importante é a palavra da autoridade. Que ela venha timbrada pelo otimismo. Que fuja dos têrmos vazios e às expressões demagógicas. Que seja uma palavra de ordem, mas longe da ameaça e da violência. Assim, será estampada também aqui.

A consciência nacional desperta para uma realidade palpável por todos: Nenhum povo espera ser independente e analfabeto ao mesmo tempo. Não é apenas uma incoerência. É um abuso.

O quadro que se nos apresenta, é um quadro caótico. As deficiências de nosso ensino vêm sendo acumuladas pelos erros de muitos anos. Não se pode exigir uma mudança brusca, repentina, nem querer que, de uma hora para outra, as autoridades apresentem uma panacéia para os males educacionais. O que se pode pedir é que se inicie um trabalho de reformulação. Um trabalho que deveria ter sido começado ontem, e que não pode ser adiado para amanhã. Um trabalho para já. Um trabalho alicerçado na palavra da juventude, na experiência do mestre, no bom senso do pai, e no otimismo das autoridades.

Estamos juntos nessa tarefa, tão árdua quanto necessária. Aguardamos, caro leitor, a sua carta. Uma carta que se ajunte aos esforços que hão de ser somados, em favor da educação do país. Que ela traga a crítica aos pequenos e grandes problemas.

Até amanhã.

CALENDÁRIO

ADMINISTRAÇÃO — Até o dia 2 de outubro estão abertas as inscrições para os cursos "Formação de Técnicos de Educação para o Ensino Primário" e "Formação de Administradores de Educação para o Ensino Primário", no Instituto de Educação.

MÚSICA — O bicentenário de nascimento do padre José Maurício Nunes Garcia comemorado com um recital na Reitoria da Universidade Federal Fluminense, em Icaraí, sexta-feira, às 20h e 30m, com apresentações de suas obras e conferência da prof.ª Carmem Resende de Alt.

PSICOLOGIA — O Instituto de Psicologia Clínica, Educacional e Profissional começa, dia 27, curso sôbre "Correção de Linguagem", destinado a professôres pré-primários e primários. Serão dadas 16 aulas, às quartas e sextas-feiras, das 18 às 20 horas.

GINASIAL — O Centro Educacional Capitão Lemos Cunha (Ilha do Governador), da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, abre dia 2 de outubro, as inscrições para o exame de admissão ao ginasial. Exigem-se certidão de idade, declaração que cursou ou está cursando a sexta-série primária e ter de 11 a 13 anos.

LITERATURA — O curso de extensão de Literatura Inglesa Contemporânea, da Faculdade de Filosofia da PUC, começa hoje. Serão dadas duas aulas tôdas as quintas-feiras, das 14h às 15h40m. A prof. Marta Lúcia Nogueira é a conferencista.

BOLSAS — A CAPES informa que os pedidos de renovação de bôlsas serão examinados em novembro e não em janeiro, como estava programado. Com isso, os candidatos devem apresentar seus pedidos até o final de outubro.

DIREITO — Josué Montelo, presidente do Conselho Federal de Cultura, faz, a partir de hoje, uma análise da vida e obra do jurista José de Alencar, em curso promovido pelo Centro de Estudos Políticos do Tribunal Regional Eleitoral. As inscrições são feitas na sede do TRE.

FOLCLORE — O Folclore Indígena Brasileiro é o tema de um curso do Instituto Nacional do Livro, que começa no próximo dia 11. O professor Wilson Pinto, diretor do Observatório Nacional do Paraná, é quem dará o curso. Informações pelo tel. 22-1309.

Cinema

ALPHAVILLE — Sôbre a robotização do homem. Direção de Jean-Luc Godard, com Eddie Constantine, Ana Karina, Akim Tamirof. No *Tijuca Palace*. 18 anos.
O MENINO E O VENTO — Adaptação do conto de Aníbal Machado. Direção de Carlos Hugo Cristensen, com Enio Gonçalves, Odilon Azevedo. *Art-Palácio Madureira*, *Tijuca*, *Meier*. 14 anos.
A CONDESSA DE HONG-KONG — Comédia de Charles Chaplin, com Marlon Brando, Sophia Loren e Sidney Chaplin. *Veneza*, às 16, 18, 20 e 22h. 14 anos.
OS PROFISSIONAIS — dir. Richards Brooks, com Burt Lancaster, Lee Marvin e Claudia Cardinale. *Odeon* às 13h, 15h15m, 17h30m, 19h 45m e 22h. 14 anos.
PARIS ESTÁ EM CHAMAS? — A luta da resistência francesa pela libertação de Paris. Direção de René Clement, com Jean Paul Belmondo, Kirk Douglas, Glenn Ford, Alain Delon, Orson Welles. No *Bruni-Flamengo*. 14 anos.
O MORRO DOS VENTOS UIVANTES — Representação de um famoso drama de amor. Direção de William Wyler, com Lawrence Olivier, Merle Oberon, David Niven. No *Alaska*. 18 anos.
PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO — Comédia de humor negro. Direção de Clive Donner, com Alan Bates, Denholm Eliot, Mulcent Mat. No *Alvorada*. 18 anos.
A ÁRVORE DA VIDA — Drama, também passado durante a Guerra Civil Americana. Direção de Edward Dmytryk, com Elisabeth Taylor, Montgomery Clift, Eva Marie Saint, Rod Taylor. No *Coral*, *Metros Copacabana* e *Tijuca*, *Maua* e *Para Todos*. 14 anos.
O GRANDE ASSALTO — Filme brasileiro, versando sôbre o assalto ao trem correio de Londres. Direção de Adolfo Chadler, com Tomah Mongol, Adolfo Chadler Fernando Barcelos. No *São Luís*, às 14, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m e 22h. 18 anos.
A FUGA DO PRESENTE — Drama de problemas psicológicos. Com Anouk Aimée. No *Império*. 18 anos.
UMA LOURA POR UM MILHÃO — Comédia. Direção de Billy Wilder, com Jack Lemmon, Walter Matthau. No *Opera*. 14 anos.
A NOITE DO GRANDE ASSALTO — Direção de G. M. Scotese, com Fausto Tozzi e Sergio Fantoni. No *Rogel*, *Bruni—Piedade* e *Melo*. 10 anos.
O CASO DOS IRMÃOS NAVES — Reconstituição de um êrro judiciário ocorrido em Minas Gerais. Direção de Luís Sergio Person, com Anselmo Duarte, Raul Cortez, John Herbert. No *Plaza*, *Olinda*, *Mascote*, *Bruni-Copacabana*, *Paris Palace*, *Bruni-Botafogo*. 14 anos.
FÉRIAS NO SUL — Aventuras amorosas de um estudante em férias no Sul do País. Direção de Reinaldo Pais de Barros, com Davi Cardoso, Elisabete Hartman, Claudio Viana. No *Palácio*, *Ricamar*, *Miramar*. 18 anos.
A MULHER DA AREIA — Importante filme japonês. Um colecionador encontra uma mulher ameaçada de ser soterrada pela areia. Direção de Iwao Yoshida, com Eiji Okada Kishida. *Condor Copacabana*, às 15h, 17h20m, 19h40 e 22h.
RINGO NÃO PERDOA — Ringo, em mais uma aventura, agora lutando contra os fora da lei, que queriam roubar 1 milhão de dólares. Direção de Calvin J. Paget, com Giuliano Gemma, Sophia Daumier. *Condor Largo do Machado*. 18 anos.
OS COMPLEXOS — Comédia em 3 episódios. Direção de Dino Risi, Franco Rossi e Luigi Fillippo, com Alberto Sordi, Ugo Tognazi, Nino Manfredi, Franco Fabrizi. *Art-Palácio Copacabana*. 14 anos.
E O VENTO LEVOU — Drama passado quando da Guerra Civil Americana. Direção de Victor Fleming, com Clark Gagle, Vivien Leigh, Olivia de Haviland. No *Vitória*, às 12, 16 e 20h. 14 anos.
INVASÃO DA INGLATERRA — Do que teria acontecido se os alemães tivessem conquistado a Inglaterra. Direção de Kevin Bronwlow e Andrew Mollo, com Pauline Murray, Sebastião Shaw. No *Florida*, *Festival*, *Paraíso*. 18 anos.
ESPIONAGEM EM TANGER — Disputa por três grupos internacionais de uma arma secreta. Direção de Gregg Tallas, com Louis Davila, José Greci. *Riviera*, *Azteca* e *Drive-In Lagoa*. 18 anos.
A MARCA DO VINGADOR — Western. Direção de Bernard McEveety, com Chuck Connors, Joan Blondell. No *Rian*, *Carioca* e *Leblon*. 14 anos.
A DELICIOSA VIUVINHA — Uma jovem viúva, que está à cata de um marido para se impor ao seu filho. Direção de Artur Hiler, com Leslie Caron, Warren Beaty, Bob Commings. No *Scala*, *Rio*. 10 anos.
ESTA MULHER É PROIBIDA — Drama, com ambiente da década de trinta. Direção de Sidney Pollack, com Nathalie Wood, Charles Bronson. No *Bruni Ipanema*. 18 anos.
RIR É O MELHOR REMÉDIO — Comédia. Direção de Pierre Etaix, com Vera Valmont, Denise Peronne. No *Paissandu*. 14 anos.
SESSÕES ESPECIAIS
O TESOURO DA SIERRA MADRE — A busca do ouro e a disputa que provoca entre 3 homens. Direção de John Huston, com Humphrey Bogart, Walter Huston e Tim Holt. No *Tijuca Palace*, às 22 horas.
ROCCO E SEUS IRMÃOS — Desagregação de uma família, que sai do interior da Itália para cidade grande. Direção de Luchino Visconti, com Alain Delon, Annie Girardort, Renato Salvatore, Claudia Cardinale. No *Museu de Imagem e Som*, às 15, 18 e 21 horas.
CIDADÃ KANE — A obra-prima de Orson Welles. O retrato crítico de um multimilionário americano. Com Orson Welles, Dorothy Comingore, Joseph Cotten e outros. Amanhã no *Paissandu*, às 18h30m, 20h30m e 22h 30 minutos.

Exposições

ATELIER DE ARTE — Apresenta um individual de Frank Schaefer.
GALERIA GOELDI — exposição de Luís Carlos Galvão Miranda.
L'ATELIER — exposição de quatro pintores e arquitetos — Ernâni Vasconcelos, Firmino Saldanha, Flávio Marinho Rêgo e Roberto Bastos Cruz.
GALERIA SANTA ROSA — exposição de Marcelo Grassmann.
GALERIA ZITRIN — pinturas e desenhos de Pindaro Castelo Branco, Cláudio Moura, Inge Roesler, Humberto Cerqueira, Mirian Cerqueira, Juarez Machado, Francisco Sampaio e outros.
GALERIA ESCADA — apresentando Maria do Carmo Fortes.
GIOVANA BONINO — exposição de Luís Artur Piza.
NO CENTRO DE EXPOSIÇÃO DO HOTEL GLÓRIA — exposição coletiva de 25 artistas. Entre êles estão: Djanira, Carlos Scliar, Fayga Ostrower, Glauco Rodrigues, Ivã Serpa.
COPACABANA PALACE — Rute de Almeida está apresentando alguns artistas primitivos. Grauben, Heitor dos Prazeres, Gerson de Souza, Manuelzinho Araújo.

Teatro

O ASSASSINATO DA IRMÃ GEÓRGIA — Comédia dramática de Frank Marcus. Dir. de Maurice Vaneau. Com Tereza Raquel, Iracema de Alencar, Vera Gertel e Lourdes Maia. T. Gláucio Gil, Praça Cardeal Arcoverde. Às 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h.
ÚLCERA DE OURO — Texto de Hélio Bloc, música de Oscar Castro Neves, Roberto Menescal e Edino Krieger. Dir. de Leo Jusi. Com Marília Pêra, Augusto César, Cláudio Cavalcânti, Flávio Migliaccio e outros. No Santa Rosa, Rua Visconde de Pirajá, 22. Às 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 16h30m e dom. 18h. Só até domingo.
DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Drama de Plínio Marcos. Dir. de Fauzi Arap e Nélson Xavier. No Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143. Às 21h30m; sáb. 20h30m e 22h30m; dom. 18h e 21h.
VOLTA AO LAR — Drama de Harold Pinter. Dir. de Fernando Tôrres, com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Ziebinski, Delorges Caminha, Paulo Padilha e Carlos Eduardo Dolabella. Mesbla, Rua do Passeio, 42/56. Às 21h; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª e dom., às 16h.
ÁLBUM DE FAMÍLIA — Tragédia de Nélson Rodrigues. Dir. de Cléber Santos, com Luís Linhares, Vanda Lacerda, Virgínia Valli, Tais Moniz Portinho e outros. Jovem, Praia de Botafogo, 522. Às 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 17h e dom. 18h.
DU VENT DANS LES DU SASSAFRAS — Comédia de Rene de Obaldia. Dir. de Paulo Grisolli. Elenco do Comedians de l'Orangerie. Com Guy Brytygren, Claude de Hagenauer, Simone de Moura, Márcia Rodrigues e outros. Maison de France, Av. Antônio Carlos, 58. Às 21h; vesp. dom. 17h. Só até domingo.
O BRAVO SOLDADO SCWEIK — Adaptação da novela de Jaroslav Hasec. Dir. de Antônio Pedro, com Betty Faria, Cláudio Marzo, Hélio Ari, Antônio Pedro, José de Freitas, Vítor Melo e Fernando Jose. Carioca, Senador Vergueiro, 238. Às 21h30m; sáb. 20 e 22h30m; vesp. 5.ª, 16h e dom. 17h e 19h.
DEUS LHE PAGUE — Texto de Joracy Camargo. Dir. de Antônio de Cabo. Com Geórgia Quental e André Vilon. Serrador, Rua Senador Dantas, 13. Às 21h15m; sáb. 20h e 22h; vesp. 5.ª 16h e dom. 17h.
SECRETÍSSIMO — Comédia de Marco Camoletti. Dir. de Flávio Sabag. Com Gracinda Freire, Nildo Parente, Francisco Dantas, Nestor Montemar, Ari Fontoura e outros. Miguel Lemos, Rua Miguel Lemos, 51. Às 21h30m; sáb. 20h30m e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h.
RICARDO BANDEIRA — Espetáculo de mímica, apresentando Autobiografia Precoce de Eugene Evtchenko, adaptada por Bandeira. No Teatro Nacional de Comédia, Av. Rio Branco. Às 21h.
DE GEORGES FEYDEAU A MILOR FERNANDES — Comédia de Feydeau e seleção de textos de Milor Fernandes. Dir. de Antônio Pedro. Com Amâncio, Araci Cardoso, Ivã Cândido e Maria Luísa Carneiro. Mini Teatro, Rua Figueiredo Magalhães, 286. Às 22h30m; sáb. 20h15m e 22h15m; ves. 5.ª, 17h e dom. 18h.
ÉDIPO REI — Tragédia de Sófocles. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Isabel Ribeiro, Margarida Rey e outros. Às 21h30m, de 4.ª a dom. vesp. 3.ª e 5.ª, 17h e dom. 18h. República, Av. Gomes Freire, 474. Últimos dias.
O ÔLHO AZUL DA FALECIDA — Comédia de Joe Orton. Dir. de Maurice Vaneau. Cenários e figurinos de Napoleão Muniz Freire. Com Rosita Tomás Lopes, Italo Rossi, Mário Brasini, Emília di Biasi e Érico de Freitas. No Glaucio Gil, Av. Graça Aranha, 187. Às 21h15m; sáb. 20h e 22h15m; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h.
O CAVALO DESMAIADO — Comédia dramática, de Françoise Sagan. Dir. de Carlos Kroeber e cenários de Túlio Costa. Laura Soares, Henrique Martins, Marcus de Windsor, Rubens de Falco e Paulo Araújo. Copacabana, Av. Copacabana, 327. Às 21h30m; sáb. 20h e 22h; vesp. 5.ª, 16h e dom. 17h.
QUERIDINHO - De Charles Dyer. Dir. de Martins Gonçalves. Com Jardel Filho e Sérgio Viotti. No Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 186. Às 21h30m; sáb. 21h15m e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h. Últimas semanas.

Problema atômico na ONU

No Clube do Bolinha, menina não entra. No clube Atômico quem não tem vez são os subdesenvolvidos. A fila dos que querem entrar é grande. O Brasil, porém, não está disposto a esperar mais. Quer o emprêgo do átomo já. Para isto conta com o apoio da Índia e do México, entre outros do terceiro mundo. Na ONU, Magalhães Pinto vai defender esta posição porque acha "impossível o desenvolvimento sem átomo". E a vez chegou. O negócio é

AGORA OU NUNCA

Há boatos sôbre uma possível modificação da posição brasileira com relação ao problema atômico. O Senador Aurélio Viana declarou, ontem, que recebeu informações de Nova Iorque que indicam que o Chanceler Magalhães Pinto alteraria os têrmos do discurso que pronunciará amanhã, na abertura da Assembléia Geral das Nações Unidas, devido a fortes pressões nacionais e internacionais.

A VERDADE, porém, é bem outra. O chanceler deixou o País firme em suas teses sôbre o problema atômico. Insistiu que "renunciar à pesquisa atômica para fins pacíficos representa uma limitação inaceitável ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil." Não pensa de forma nenhuma em assinar o pacto para não-proliferação de armas nucleares, apresentado pelas superpotências, Estados Unidos e União Soviética, porque entende que "êsse tratado deve refletir um maior equilíbrio entre as obrigações e as responsabilidades assumidas, de uma parte, pelos países que possuem armas nucleares e, de outra parte, por aquêles que se disporão a renunciar a elas. Êsse equilíbrio — acentuou — que é inclusive recomendado pela resolução da Assembléia Geral das Nações Unidas, não está aparente nos projetos apresentados no Comitê de Desarmamento. O Brasil sempre entendeu que para alcançar os objetivos de não-disseminação das armas nucleares, não há necessidade de se renunciar à pesquisa destinada à eventual fabricação de explosivos nucleares para fins pacíficos." Magalhães Pinto acha, inclusive, que "um tratado de não-proliferação de armas nucleares, que impeça o Brasil de realizar experiências atômicas para fins pacíficos, é lesivo ao interêsse nacional porque o emprêgo de explosivos nucleares para a realização de obras de engenharia geográfica, como formação de lagos, canais entre bacias hidrográficas, abertura de portos, etc., pode ter grande significação para o futuro de um país-continente como o nosso. Êsses mesmos explosivos podem também ser aplicados em serviços de mineração. O simples fato de renunciar à possibilidade de usá-los em pesquisas dêsse gênero poderá transformar o nosso desenvolvimento científico e tecnológico."

Com essas declarações Magalhães Pinto deixou bem claro que o Brasil não assinará o pacto de não-proliferação de armas nucleares, caso êle não seja modificado no sentido de dar maior liberdade de pesquisa para os países que estão de fora do Clube Atômico. E reafirmará, na ONU, esses princípios, no que contará com o apoio da Índia, e do México, entre outros. O chanceler não está disposto a aguardar até 1987, prazo dado pelas superpotências para o início de experiências nucleares. Êle está convencido de que "a nação está desejosa de participar nesse processo de verdadeira emancipação nacional, através do estudo e da pesquisa séria para o aproveitamento do átomo. O povo inconformado com a situação de subdesenvolvimento em que nos encontramos vê nessa revolução científica um meio para realizar os seus sonhos de progresso."

O GRANDE OBJETIVO de Magalhães Pinto no discurso que pronunciará amanhã, será o de recolher o apoio dos países impedidos de se nuclearizarem. Caso tenha sucesso poderá pressionar o Clube Atômico no sentido de uma modificação substancial no tratado de não-proliferação que permita o emprêgo do átomo nos projetos de desenvolvimento. Como diz o próprio chanceler: "O problema atômico não se reflete apenas numa questão diplomática, mas possui um caráter prioritário: êle está ligado ao desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos."

TAPA BURACO

Aqui no Rio os buracos das ruas foram tapados às pressas para causar boa impressão aos congressistas do Fundo Monetário Internacional. O fato causou sério abalo nas finanças do Estado. Mas em Pôrto Alegre um vereador parece ter descoberto uma fórmula mágica para pavimentar a cidade sem ônus para a Prefeitura. O edil Cleon Quatimozin pretende transformar em lei o projeto que obriga aos automobilistas o pagamento de pedágio pela passagem nas principais ruas da cidade. Com êsse dinheiro, colocará em prática a "operação tapa buracos", recentemente iniciada pela Prefeitura e paralisada no dia seguinte, por falta de verba.

JÔGO APROVADO

A regulamentação do jôgo do bicho e a transformação da LBA em fundação, com recursos próprios, propostas por Dona Iolanda Costa e Silva, teve repercussão favorável nos Estados. Círculos políticos informam que a idéia seria totalmente aprovada em Curitiba e em Belém.

As Câmaras declaram-se a favor da transformação do jôgo do bicho em loteria de âmbito nacional, administrada pela Loteria Federal e por seus concessionários nos Estados.

Dona Iolanda mantém-se firme quanto à regulamentação, que depende apenas da aprovação do projeto apresentado à Câmara Federal.

SOLIDÃO NO CAMPO

O líder camponês, Padre Antônio Melo, declarou que "o homem do campo continua sòzinho, completamente abandonado pelas autoridades." Padre Antônio apresentará ao Ministro Jarbas Passarinho uma série de reivindicações. O Ministro irá a Recife, a fim de participar da Convenção dos Lojistas que se realiza naquela capital. O vigário do Cabo, um dos líderes da Igreja no campo, reclamará ao titular, maior proteção para os agricultores "que continuam trabalhando sem nenhum direito ou qualquer lei que os proteja contra os donos de terras que, em sua maioria, mantêm os trabalhadores explorados e em péssimas condições de vida."

ELEIÇÃO DIRETA

Recife — (Asapress) — Realizou-se nesta capital, uma eleição direta para escolha de um presidente. Trata-se do Presidente do Clube dos Diretores Lojistas do Brasil. O candidato favorito, Professor Jorge Frank Geyer, declarou que "se eleito fará todo o possível para dar continuidade a obra do atual presidente, Sr. Valdemir Paula Freitas Santos."

REPRÊSA NO RIO AMAZONAS

Nos Estados Unidos existem os Grandes Lagos. No Brasil, não. Mas a diferença será solucionada. Dois técnicos americanos, contratados não se sabe por quem, já bolaram um projeto: represam o Rio Amazonas e

MANAUS SOME DO MAPA

O projeto por enquanto é idéia. E idéia não muito bem recebida pelos militares. O agrônomo Felisberto Camargo, em conferência na Escola Superior de Guerra defendeu a construção de uma reprêsa de 50m de altura e vários quilômetros de extensão. A reprêsa seria no estreito de Óbidos ou Monte Alegre e transformaria o rio Amazonas em um grande lago.

Em Belém, na sessão de ontem, o Deputado Carlos Costa apresentou requerimento, apelando para o Ministério de Minas e Energia. Quer que o Ministro execute o plano, o que provocou enérgicas reações na Assembléia.

AS VANTAGENS são imensas, segundo Felisberto Camargo, o Deputado Carlos Costa e o agrônomo Eudes Prado. Êles aprovam o plano dos americanos porque com êle todo o Norte terá energia elétrica e a comunicação será feita com mais rapidez.

Na Conferência, Felisberto, ex-Diretor do Instituto Agrônomo do Norte, dá um exemplo: De Alenquer a Santarém, um navio leva 7 horas. Caso o projeto seja executado, em uma hora a distância será vencida. O lago cobrirá os meandros do rio.

O agrônomo não chegou a convencer os militares. As conseqüências sociais, políticas e até econômicas são tremendas. Por isto, o representante da Casa do Amazonas, escritor Moacir Alves ,estabelecido no Rio, é pessoalmente contra o projeto.

É UMA BRINCADEIRA de criança, uma utopia, comenta o escritor. "Se realmente se fizer isso, Manaus some do mapa. E explica: "a capital do Amazonas está aproximadamente a 29m acima do nível do mar. Uma reprêsa de 50m, significaria uma Manaus submersa e desaparecida."

E não é só a capital que vai deixar de constar nas cartas Geográficas. Os municípios de Óbidos, Oriximiná, Silves, Itapiranga, Itacoatiara, Borba, Aripuanã, Juriti, Parintins, Faro, Maués, Urucurituba, Urucurá e dezenas de cidades do Amazonas e Pará que se encontram abaixo do nível estabelecido pelos técnicos.

Além do desaparecimento total das cidades, o Grande Lago ou os grandes lagos, arrasariam a pecuária e a agricultura da região. A maior densidade de pecuária está em Óbidos. O guaraná de Maués ficaria a 20m de profundidade. A juta, a borracha e todo o sustentáculo da economia regional seriam esmagados. "E aí teríamos de começar tudo de nôvo" — queixa-se Moacir.

O PROBLEMA não é a falta de água, mas o excesso, diz o representante amazonense. Êle acha que "o plano não resiste a uma análise séria e minuciosa. A reprêsa tècnicamente poderá ser construída. Mas, pelas suas conseqüências, ninguém em sã consciência pode aprová-lo."

"Aprovaríamos um estudo ou um projeto de engenharia que regulasse a enchente e a vasante do rio indomável. Mas condenamos e denunciamos uma transformação desta que arrasaria cidades, destruiria lares, fábricas e paralisaria a produção" — enfatiza o amazonense.

"A própria cúpula do Teatro Amazonas, construída nos áureos tempos da borracha, sumiria. E com êle, todo um povo e uma cultura. Seria preciso construir uma arca de Noé para preservar o amazônida."

NINGUEM SABE, no Ministério de Minas e Energia, qual é a posição do Ministro Costa Cavalcânti frente ao estudo dos geólogos americanos. Seus assessôres informaram que a proposta pode ser bem acolhida. "Tudo que se relacione com o aumento do potencial energético interessa ao ministro. Depende por quem e como foi feito o estudo."

O Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, nega de saída a validade da reprêsa. Conhecedor profundo da região, o General quer sòmente "a ocupação efetiva dos espaços vazios", o que não será feito em curto prazo. Para isto, o Govêrno tem a obrigação de "considerar em caráter prioritário, no sentido de realizar aquilo que possa ser realizado." O General lembra que "não se deve esquecer que a ocupação da Amazônia é, antes de tudo, um problema de engenharia. Como tal, tôda ênfase deve ser dada no sentido de aproveitamento da nossa engenharia civil e militar com a mais apurada tecnologia." Isto não quer dizer que abriremos mão para qualquer execução. É preciso refletir antes de realizar.

"QUERO CONTINUAR GOVERNADOR, e por isso, sou contra qualquer tentativa de extinguir a Amazônia", — afirmou sorrindo o Governador Matos Areosa. O governador ficou inteirado dos fatos na segunda-feira e classificou a obra da reprêsa de "absurdo que jamais será realizado."

No Rio, o funcionário do IAPC, Sr. Nélson Cunha, deu altas gargalhadas. "Seu" Nélson, ex-pescador amador, conhece todos os segredos do rio e pensa que tudo não passa de uma brincadeira de mau gôsto. Lembrando os bons tempos em que pescava pirarucu, pacu e até arraia, o amazonense diz que isso é comum. E cita o ano de 1946, quando o Presidente Dutra, na volta de sua viagem do Estado de Tennessee, EEUU, queria povoar a Amazônia com o excesso das Antilhas.

Novas Cassações

Ontem foi Ceres. Hoje Pôrto Alegre. Os Vereadores não perdoam e Prefeitos são cassados. A lei é

Derrubada geral

Uma onda de cassações ameaça os prefeitos de várias cidades. Está sendo movida por vereadores, inconformados com a prorrogação de mandatos imposta pelo Ato Institucional. Em Pôrto Alegre, o vereador arenista Luís Carlos Boel acusa os emedebistas de articularem a derrubada do prefeito da capital, Célio Marques Fernandes.

Os parlamentares não concordam com a legitimidade da prorrogação do mandato do prefeito, que não foi eleito, mas apenas substitui o Sr. Sereno Chaise, que teve seus direitos cassados. O Ato Institucional prevê a prorrogação apenas de mandatos eletivos.

EM GOIAS, o Prefeito de Ceres, foi destituído em resolução ordinária apoiada por 6 votos dos 8 edis. O Prefeito Sílvio Mundim Pedrosa recusou-se a passar o cargo ao vice-prefeito e ingressou no Judiciário com pedido de anulação do ato da Câmara. A população está totalmente dividida entre partidários violentos do prefeito e adversários. Sílvio Mundim pertencia ao antigo PTB até a revolução de 1964. Anteriormente, em 1959, havia sido destituído do cargo de prefeito, acusado de corrupção. Candidatou-se pela ARENA e foi eleito com grande margem de votos sôbre o outro candidato. Fortes círculos militares apoiam a decisão dos vereadores e o Governador Otávio Laje mantém-se alheio à crise, embora o delegado de Polícia considere a situação muito séria e tenha conseguido apoio de homens e armas, temendo movimentos de rua.

EM SAO JOÃO DE MERITI foi solicitado judicialmente o pedido de afastamento do prefeito, sob acusação de construir a sede da Prefeitura em terreno fora do perímetro urbano da cidade. Os vereadores que solicitaram o impedimento são Antônio Dias da Costa (MDB), e Eurico Viana da Silva e José Arlindo dos Santos, ambos da ARENA. A construção da sede da Prefeitura está orçada em 500 mil cruzeiros novos e foi iniciada na festa de emancipação do município, com a presença do Governador Jeremias Fontes. A cassação do Prefeito de São João de Meriti já vem sendo tramada desde a crise com o Sr. Ari Schiavo, de Nova Iguaçu, quando teve participação destacada o Capitão Zamith. Alguns políticos acreditam que o Capitão não tenha desistido de seus propósitos de depor o Prefeito de São João de Meriti, sendo o atual pedido apenas uma continuação daqueles acontecimentos. Enquanto isso, em Itaperuna, Estado do Rio, vereadores do MDB forçaram o Prefeito Orlando Tavares a entrar de licença por 90 dias.

MEDICINA NO BRASIL

Os médicos cobram caro. "É preciso socializar a medicina", diz o Ministro Jarbas Passarinho. São criados grupos de trabalho e campanhas de combate às epidemias. Mas a verba, essa é pequena e não dá para nada. Por isso

DOENÇA TRIUNFA

A MALÁRIA é uma das principais preocupações do Ministério porque o Brasil junto com o Paraguai é o líder da América Latina em índices da doença. As grandes cidades não possuem a malária mas, no interior, ela atinge proporções altíssimas. Existe uma campanha para erradicação total até 1968, financiada pelo govêrno federal e organizações internacionais, principalmente a Organização de Saúde. O Diretor do Serviço de Erradicação Dr. Mário Ferreira, gaarnte que a campanha dará resultados e a malária desaparecerá do Brasil.

OS MOSQUITOS são os transmissores da malária, que se não fôr tratada convenientemente pode matar. No Brasil existem três tipos que atingem 36.000 pessoas apenas no meio rural. Os estados de Mato Grosso e Goiás são os mais atingidos. O combate exige um trabalho longo com demarcação da área, detetização das residências, tratamento de todos os doentes e saneamento dos locais onde os mosquitos se reproduzem.

CEM MIL HOMENS são utilizados no serviço de combate à malária, além de viaturas, lanchas, bicicletas, muares e aviões. Já se conseguiu a erradicação em 1 milhão de casas, mas o sucesso da campanha depende principalmente do apoio financeiro.

FEBRE AMARELA ainda é problema porque, embora tenha sido completamente erradicada, pode voltar. O Ministro da Saúde irá ao Amazonas dia 26, porque já registrou-se a presença do mosquito transmissor da febre. O govêrno já destinou uma verba especial para o tratamento. A febre amarela transmite-se ràpidamente, contaminando regiões inteiras e seu combate é dos mais difíceis.

A LEPRA é encontrada em tôda a região centro-oeste, norte e nordeste. Os leprosários não têm como manter um número cada vez maior de doentes que são retirados do convívio com a sociedade e permanecem internos até a cura total. Mesmo na Guanabara é grande o número de leprosos e a Colônia de Curupaiti, em Jacarepaguá, pretende estabelecer um nôvo sistema em que os doentes possam ficar em casa, quando não houver perigo de contágio, para poder atender a maior número de pessoas que sofrem do mal. A lepra é a menos perigosa de tôdas as doenças porque o contágio só se dá quando há um contato muito íntimo. Atualmente sua cura não é difícil, mas é prejudicada pelo mêdo que o povo ainda tem da doença. Poucas pessoas procuram os postos que tratam da lepra, embora saibam que estão doentes. A tuberculose também é grande no interior, mas a principal preocupação do Ministério da Saúde nessas regiões é a esquistossomose, doença considerada característica dos povos subdesenvolvidos, e que mata milhares de crianças com menos de dez anos de idade.

Frente Ampla: crise na Oposição

O líder do MDB, Mário Covas, já apelou. O Deputado Márcio Alves condena a manobra. Jânio Quadros "deu uma de PSD" e não se sabe se êle é contra, a favor ou muito pelo contrário. Jango hesita e nega, mas recebe emissários em sua estância no Uruguai. O MDB, em crise, se reúne. O ex-governador da Guanabara planta rosas e colhe os frutos. Iara Vargas afirma que em canoa de Lacerda ela não entra. Enfim, a oposição balança

NA CORDA BAMBA

Mário Covas lidera no plano nacional a adesão do MDB à Frente Ampla. O deputado Márcio Moreira Alves não quer. Por isso veio manter contatos na Guanabara para colocar Mário na cova. O seu apartamento, número 301 do Hotel Ambassador foi muito freqüentado. O Partido da Oposição está para cair nas mãos dos anti-lacerdistas, ou seja, do próprio Márcio.

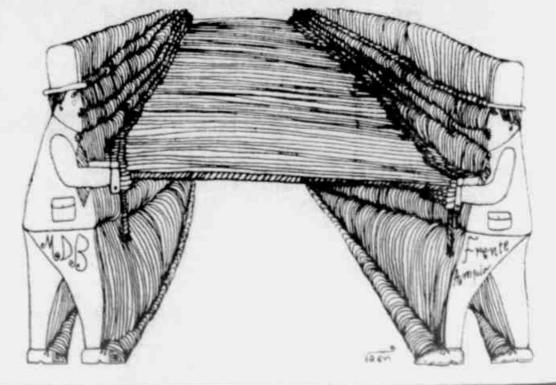
No plano estadual, a bancada da Guanabara vai-se definir. Hoje, às 15 horas estarão reunidos na Assembléia. A deputada Iara Vargas declara que o seu partido "Cometerá haraquiri em praça pública" se apoiar o conspirador de Lisboa. Em canoa de Lacerda ela não entra, porque o ex-governador está se servindo dos "líderes como isca para atrair as massas".

UMA MANOBRA para impedir um rompimento prematura de Iara e alguns membros di Grupo Renovador com a Frente está sendo articulada pelo deputado lacerdista Mauro Magalhães. Êle alega que quer "esperar uma definição nacional" raciocinando ainda em têrmos de Mário Covas. O partido oposicionista enfrenta a maior crise desde que foi criado por Castelo Branco. "Não há frente mais ampla do que o MDB", argumenta D. Iara. "O nosso programa prega e luta pela retomada do desenvolvimento e pela redemocratização do País. E tem duas grandes vantagens: O Lacerda não participa e o partido é legal. Não importa se esta legalidade é consentida".

Dos CASSADOS, Jânio era o mais eufórico, depois de JK. Jânio falou. Estava na Frente. Os janistas com os direitos políticos impedidos pediram ao ex-presidente que "se mancasse". Pedroso Horta mostrou inclusive que muitos dos frentistas eram "as fôrças ocultas" que o depuseram. Jânio calou. Não pertence mais ao movimento.

No Uruguai, o ex-presidente depôsto, João Goulart, receberá o deputado Osvaldo Lima Filho, segundo as revelações do deputado Pedro Simon, ontem, em Pôrto Alegre. Lima Filho passará na capital gaúcha no dia 26. Apanhará uma cuia de chimarrão — presente ao velho amigo. Depois tentará convencê-lo a participar do esquema político.

QUEM VENCEU no encontro dos parlamentares em Recife foi mesmo o MDB. E' essa a revelação do líder da oposição gaúcha. Sua declaração coincide com a de Iara Vargas. Só que Simon se diz "por dentro da Frente", enquanto Iara se sente satisfeita em "estar mais por fora do que arco de barril". O que ela quer é manter a sua posição coerente de ex-trabalhista".

O GRUPO GUARDA-COSTA não dorme. E enquanto MDB e Frente se hostilizam, o deputado Clóvis Stenzl pede a "ilegalidade do movimento encabeçado por Lacerda" alegando-o de "subversivo". O deputado costista apela para a "Lei Eleitoral" que proibe atividade política por organizações extra-partidárias. Juscelino virá dia 28. Será padrinho de casamento da filha de um amigo. Renato Archer, secretário-executivo da Frente, temia que o ato pudesse parecer uma afronta ao FMI. Mas o rosicultor de Petrópolis acha que Juscelino, é Juscelino é Juscelino...

Especial para o FMI

O Prof. Rosenstein-Rodan foi conselheiro do Presidente Kennedy na formulação da Aliança Para o Progresso. É um dos maiores teóricos do desenvolvimento e estêve recentemente no Brasil. Afirmou aqui que uma economia subdesenvolvida como a nossa precisa mobilizar todos os recursos internos e externos para atingir, por etapas, a prosperidade. Em sua opinião, dada em momento muito oportuno, necessitamos de um grande

IMPULSO

O Prof. Rodan é húngaro radicado há muito tempo nos Estados Unidos. Fumando grandes charutos, com um ar inteligente e irônico, lembra Churchill e Orson Welles. Domina a platéia com sua experiência e seu simpatississímo espanhol. Ligado ao Instituto Tecnológico de Massachussets, ajudou o Presidente Kennedy a formular a Aliança Para o Progresso, tendo, posteriormente, representado o pensamento norte-americano no conselho executivo para o programa de auxílio ao Continente. Veio ao Brasil a convite da Faculdade de Direito Cândido Mendes e da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro, para proferir quatro conferências e dirigir um seminário, sábado passado, 16, no Curso Internacional de Desenvolvimento Integrado.

A última vez que visitara o País foi em 1966, quando reuniu-se com personalidades do Govêrno e da iniciativa privada nacional e internacional no Hotel Glória, num simpósio sôbre o papel do Estado e da livre emprêsa na economia moderna. Na ocasião, seus pontos de vista coincidiram bastante com os de outro debatedor ilustre, o Sr. Roberto Campos, e ficou famosa a bem humorada síntese final que fêz do problema, que enquadrou com segurança, dizendo: "Os dois setores são míopes. É preciso colocá-los lado a lado para que exerguem direito."

Esta visão do assunto revela o pensador neocapitalista, que dá por encerrados os tempos da liberdade total de ação por parte dos empresários, e admite a necessidade do Govêrno planejar, de maneira indicativa, os passos do setor privado, intervindo abertamente quando preciso.

Deve o Govêrno, dentro dessa linha, por seu turno, estimular e ativar com os recursos que possui, especialmente o dos incentivos fiscais, os negócios particulares.

O Prof. Rodan vai direto ao que interessa em suas afirmações, sem ver barreiras entre a economia e a política quando pensa sôbre os problemas do desenvolvimento. A seu ver os êrros do Sr. João Goulart eram de ordem política: "Em 1963, quando alguns colegas que visitaram o Brasil comentavam que o regime de Goulart estava à beira do comunismo, eu respondia: oxalá o regime de Goulart fôsse comunista, pois os comunistas são homens sérios. O que acontece lá é muito pior do que isso. Sofria de infantilismo agudo, e isso leva o País aos cáos, desorganizando o seus sistema econômico e social." Ressaltou, em seguida, que a revolução de 1964 não foi a solução ideal para o problema brasileiro, mas, de qualquer maneira, seria necessário tomar uma providência, fôsse qual fôsse, para deter aquêle estado de coisas antes que ruísse o que restava ainda de pé na economia nacional.

A América Latina, segundo o Prof. Rodan, mesmo apresentando globalmente uma renda per capita superior à da Ásia, não mostra crescimento econômico superior ao da Índia, com seus 400 milhões de habitantes, que fica em tôrno de 2% ao ano, na última década. Disse que no qüinqüênio 1960/1965, quando foi implantada a Aliança, o crescimento da América Latina caiu para 1,7%. Isso seria devido ao fato de que os recursos externos têm sido empregados como substituto em vez de suplemento de recursos internos. Desligou-se do famoso Comitê dos Novos Sábios da AP, quando achou que o programa tinha sido desvirtuado, afastando-se dos propósitos para os quais foi formulado, na administração Johnson. Considera o Sr. Roberto Campos um dos melhores economistas do Hemisfério e acha que as eventuais falhas que veio a cometer foram decorrentes das pressões que sofreu, no curso da operação de emergência a que submeteu a combalida economia brasileira.

O Brasil, afirma o Prof. Rodan, já tem bases necessárias para tentar o desenvolvimento sem inflação, "apesar das idéias conservadoras do Fundo Monetário Internacional". Para êle os três últimos anos de nosso desenvolvimento foram cumpridos à custa de desemprêgo e crises, por um Govêrno forte e necessário. Numa situação politicamente adversa, foram implantadas a reforma fiscal e a lei da correção monetária que criaram as bases para a estabilização econômica.

No que interessa à ALALC, disse achar êsse um esfôrço fundamental. Os países já industrializados, como México, Argentina e Brasil devem modernizar suas indústrias para a exportação em escala, perdendo o que chamou de "espírito de solidariedade platônica". A ALALC, a seu ver, não merece maiores críticas por sua burocracia, que é um reflexo das intenções dos Governos continentais, que sacrificam os interêsses de curto prazo, que pediriam um processamento mais rápido, por planos de longo alcance.

Hoje o Prof. Rosenstein-Rodan é assessor especial do Presidente Eduardo Frei, do Chile, e Lleras Restrepo, da Colômbia. Defende vigorosamente a política agrária chilena, principal problema administrativo do Sr. Frei. Seria uma das opções a que Governo algum poderia fazer vista grossa, deixando de enfrentar. Acha que se a saída chilena der em nada, o que não está acontecendo, o remédio latino-americano estaria no castrismo, que fêz as reformas pela supressão das liberdades básicas do capitalismo — e o Prof. Rodan é contra isso. É um pensador capitalista e declara isso com tranqüilidade.

Bôlsa de valôres

	Quantidade	Cotação
TITULOS DA UNIÃO		
Obrigações Reajustáveis		
1 ano — Emis. Abril	100	36.90
5 anos 6%	25	25.00
Reaparelhamento Econômico 1952	1	0,40
1954	20	0.50
1955	2	0.55
1956	50	0.60
Recuperação Financeira	5.845	0.65
TITULOS DOS ESTADOS (GUANABARA		
Títulos Progressivos	6	416,00
	3	419,00
	8	420,00
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
Aços Villares Pref. C/A	1.000	1.00
Aços Villares Pref. C/A Frac.	62	1.09
Aços Villares Pref. C/B	3.000	0.98
Aços Villares Pref. C/B Frac.	105	0.98
Alpargatas	1.500	1.20
	2.100	1.21
	9.100	1.22
Alpargatas Frac.	135	1.20
América Fabril	13.000	0.30
	12.600	0.31
América Fabril Frac.	40	0.31
Antártica Paulista	2.100	1.13
	1.000	1.14
Antártica Paulista Frac.	1	1.15
Arno	6.700	0.57
	1.300	0.58
Banco do Brasil	1.680	7.25
	2.284	7.30
	200	7.32
	390	7.35
	200	7.38
	1.080	7.40
	100	7.50
Direitos do Banco do Brasil	4.800	2.24
Banco Boavista	40	3,26
Belgo Mineira	41.300	0,76
	3.500	0.77
Belgo Mineira Frac.	176	0.76
Belgo Mineira Ex/Dir.	5.000	0,50
	7.100	0,51
Belgo Mineira E/Dir. Frac.	519	0.51
Belgo Mineira Recibo	1.000	0.49
Bemoreira Pref. Port.	120	0,70
Brahma Pref.	2.700	1.35
	5.100	1.36
	3.000	1.37
Brahma Pref. Frac.	372	1,35
Brahma Pref. Recibo	1.222	1.33
Brahma Ord.	16.700	1,32
Brahma Ord. Frafc.	280	1.32
Brahma Ord. Reg.	700	1.30
Bras. Energia Elétrica	8.000	0.69
	23.000	0.70
Bras. Energia Elétrica Frac.	4	0.69
Brasileira de Roupas	4.700	0.44
Brasileira de Roupas Frac.	219	0.44
Carioca Industrial Pref.	3.100	0.45
Carioca Industrial Ord.	300	0.44
	300	0.45
C.B.U.M.	112.100	0.43
	5.300	0.44
C.B.U.M. Frac.	100	0.43
CIMAF	2.600	1.46
Cimento Aratú Ex/Dir.	2.100	2.35
	4.400	2.38
Cimento Aratú Ex/Dir. Frac.	30	2.35
Deodóro Industrial	2.000	0.36
Docas de Santos	7.500	0.94
	36.400	0.95
	4.800	0.96
Docas de Santos Frac.	124	0.94
Dona Isabel Pref.	600	0.59
Dona Isabel Ord.	300	0.55
Eletromar	1.500	1.70
Estrêla Pref.	1.100	1.38
Ferro Brasileiro	3.800	1.01
	8.800	1.02
	5.100	1.03
Ferro Brasileiro Frac.	171	1.01
Fiat Lux	10.000	0.73
Fôrça Luz Minas Gerais	8.800	0.79
	26.800	0.80
Fôrça Luz Minas Gerais Nom.	538	0.79
Gastal	1.000	0.13
Globex Utilidades	579.300	0.40
Hime	1.500	0.46
	500	0.49
Kibon	3.500	3.21
	3.000	3.22
	1.000	3.23
	500	3.24
	2.100	3.25
Kibon Frac.	91	2.21
Lojas Americanas	4.500	3.00
Lojas Americanas	4.500	3.00
	2.500	3.01
	1.000	2.03
	300	3.04
	1.100	3.05
Lojas Americanas Frac.	135	3.00
	1.000	0.44
Mannesmann Pref. E/Dir.	5.800	0.43
Mannesmann Pref. Ex/Dir. Frac.	75	0.44
Mannesmann Ord. C/Dir.	100	0.56
	300	0.57
	200	0.58
	2.548	0.60
Mannesmann Ord. C/Dir. Frac.	28	0.36
Mannesmann Ord. Ex/Dir	3.248	0.43
	400	0.44
Mannesmann Ord. Ex/Dir. Frac.	50	0.43
Mannesmann Ord. Nom.	660	0.42
Debêntures da Mannesmann	16	0.83
Mesbla Pref.	12.900	0.85
	4.500	0.86
Mesbla Pref. Frac.	69	0.85
Mesbla Ord.	500	0.86
	900	0.87
Mesbla Ord Frac.	71	0.86
Moinho Fluminense	10.000	0.76
	2.000	0.77
	1.000	0.78
Moinho Santista	2.000	1.38
Moinho Santista Frac.	60	1.38
Nova América Port.	10.000	0.76
	16.600	0.77
Nova América Nom.	2.560	0.76
Paulista Fôrça Luz	1.000	0.89
	23.700	0.90
	200	0.91
Paulista Fôrça Luz Frac.	122	0.90
Paulista Fôrça Luz Nom.	362	0.90
Paulista de Roupas Port.	486	0.42
Petrobrás Pref.	10.520	1.06
Petrobrás Ord.	12.100	0.74
	11.800	0.75
Petróleo Ipiranga Ord.	2.200	0.83
Samitri C/Dir	700	0.71
	4.500	0.72
Samitri C/Dir Frac.	30	0.71
Sid. Nacional Port. C/2	5.500	1.38
Sid. Nacional Port. C/2	5.500	1.35
	500	1.36
Sid. Nacional Port. C/2	50	1.35
Sid. Nacional Nom.	46	1.36
Sousa Cruz	1.400	1.94
	3.400	1.95
	2.200	1.96
Sousa Cruz Frac.	41	1.94
Vale Rio Doce Port.	2.200	3.30
Vale Rio Doce Nom.	800	3.23
White Martins	4.500	4.44
	1.800	4.45
	1.800	4.45
	900	4.47
White Martins Frac.	53	4.44
Willys Ord.	11.800	0.79
	1.400	0.80
Willys Ord. Frac.	50	0.79

Resumo da Bôlsa do Dia
Títulos

Especificação	Quantidade	Valor venal
União	6 043	7.185,00
Estados	19	7.951,00
Cias diversas	1 107 905	800,019,95
Fracionário	—	—
Ofertas	—	—
Total	1 113 967	815,128,70

Índice BV: 118,6 Oscilação: — 0,7

câmbio

MOEDAS	Compra A/V NCr$	Venda A/V NCr$
Dólar	2,70	2,715
Dólar Canadense	2,51127	2,52793
Libra Esterlina	7,50735	7,55584
Marco Alemão	0,67470	0,67980
Florim	0,75011	0,75563
Franco Belga	0,054386	0,054823
Franco Francês	0,55039	0,55481
Franco Suiço	0,62175	0,62656
Lira	0,004329	0,004367
Coroa Dinamarquesa	0,38942	0,39294
Coroa Norueguesa	0,37746	0,38001
Coroa Sueca	0,52339	0,52786
Xelim Austríaco	0,104571	0,106309
Escudo Português	0,093690	0,095568
Peseta	0,045225	0,046633
Pêso Argentino	0,007209	0,008063
Pêso Uruguaio	nominal	nominal

Greves no Uruguai

Ainda existem liberdades democráticas no Uruguai. Há quem pense que são excessivas, todavia. A economia vai mal, com o **peso** cada vez mais leve em relação ao dólar e os créditos externos difíceis. As greves paralisam a nação, deixando o presidente Gestido numa posição incômoda, pois a desordem ganha as ruas e os radicais pressionam dos dois lados. Tudo isso dá à democracia uruguaia

um destino incerto

A tensão cresce no Uruguai. Choques de rua entre a polícia e jornalistas, apoiados por vendedores de jornais, foram registrados em Montevidéu, onde a profunda crise econômica provoca uma onde reivindicatória de aumento salarial. O elevado custo de vida levou à greve os empregados dos Correios, os jornalistas, e os estudantes.

Há 48 dias os principais órgãos de imprensa deixaram de circular, e os últimos diários que ainda funcionavam — dois governistas e um comunista — saíram de circulação anteontem.

O Exército resolveu intervir nos serviços postais, realizando as tarefas mais urgentes.

Os estudantes e os funcionários da Universidade mantêm uma greve de longa duração, exigindo melhores verbas para o ensino oficial.

Estes são os reflexos imediatos de uma crise econômica que esperava do presidencialismo, recentemente implantado, sua solução. Mas a indefinição do Presidente Oscar Gestido, espremido contra a parede pelas duas correntes econômicas de seu partido — estruturalistas e monetaristas —, provou-se incapaz de resolver problemas que exigem decisões que implicam em reformas de profundidade.

RETRATO DA CRISE — A mais estável democracia da América Latina está sendo carcomida por uma inflação que já atingiu, nos oito meses da administração Gestido, a taxa de 68%. O pêso já sofreu três sucessivas desvalorizações, e uma quarta se apresenta iminente. Enquanto no mercado oficial o dólar é cotado a 99 pesos, no mercado negro chega a 175 pesos, tornando pràticamente obrigatória nova desvalorização. O govêrno anuncia medidas repressivas aos especuladores, principalmente aos estrangeiros que jogam com a crise uruguaia.

A situação cambial do país encontra-se num beco sem saída. Os diplomatas uruguaios que participaram da conferência da ALALC em Assunção lutaram desesperadamente para mudar a posição do Uruguai do grupo de países relativamente desenvolvidos para o grupo dos menos desenvolvidos, em função de benefícios cambiais. A argumentação dos diplomatas foi tão dramática que os membros da ALALC acederam ao pedido.

A estrutura econômica do país, velha de mais de meio-século, baseada na produção, carece de profundas reformas. O surto tecnológico exige cada vez maior importação de matérias básicas, o que provoca uma inexorável deficiência de divisas, pois o preço da carne e da lã cai continuamente no mercado internacional. Por mais que a pecuária justifique a existência do latifúndio, a concentração de terras no Uruguai tornou-se exagerada. Pouco mais de 500 famílias dominam dois terços da superfície do país. Para uma população de 3 milhões de habitantes, o Uruguai conta com um contingente de 300 mil desempregados. Ao lado dêste quadro, uma avançada legislação social onera pesadamente o tesouro uruguaio, imobilizando a economia.

UMA DEMOCRACIA EM PERIGO — O General Oscar Gestido, no início, era tido como um homem hostil ao Fundo Monetário Internacional. Durante sua campanha, seus assessôres observaram que depois de 15 anos de submissão às normas do FMI a crise persistia crônica. Mas em julho, demitiu dois ministros que criticaram a política de austeridade e arrôcho de seu govêrno. Logo depois exonerou o mentor desta política, Carlos Vergh Garzon, do pôsto de Ministro da Economia.

Assim, durante oito meses, o General Gestido tem procurado manejrar, equilibrando-se entre as duas tendências do Partido Colorado.

O presidente, porém, resiste às pressões advindas de dois focos distintos, trabalhadores e estudantes, de um lado, e comerciantes e latifundiários, de outro.

De qualquer maneira, há certos dados políticos que é preciso considerar. No Uruguai, o Partido Comunista tem existência legal, e publica um jornal diário. Uma esquerda independente consegue eleger bom número de deputados, que trabalham normalmente no Congresso, patrocinando um jornal de larga circulação (A Marcha).

A existência dessas liberdades democráticas tem inquietado setores do Departamento de Estado norte-americano, e veladas restrições ao govêrno uruguaio são feitas através de órgãos oficiosos.

O FMI pressiona no sentido de estabilizar a moeda, às custas das classes assalariadas. O Presidente Gestido tem preferido equilibrar-se, esperando que as alternativas se apresentem inexoráveis, mas o conjunto de circunstâncias que atuam sôbre a crise política uruguaia pode conduzir a uma solução de fôrça.

A ENCRUZILHADA DOS PAMPAS — A greve dos bancários vem completar, com côres mais sombrias, o quadro de crise. O Presidente do Banco da República, Santiago de Brum Carbajal, ameaça despedir em massa os empregados grevistas. Enquanto isto, o Ministro de Turismo e Transportes, desenvolve desesperados esforços para contornar a greve no Correio e nos jornais, sem encontrar solução.

O Presidente Gestido enviou uma tropa de policiais para dissolver uma marcha de jornalistas e vendedores de jornais que pretendia passer pela principal avenida de Montevidéu. Os policiais encontraram resistência e distribuíram bordoadas, resultando 40 feridos, e vários presos.

O radicalismo da esquerda uruguaia — que chega a exigir moratória para a dívida externa — e o da direita, que pede maior arrôcho e mais "ordem" podem alcançar um ponto de saturação nas próximas horas. Gestido, apesar de ser militar por formação, foi levado à presidência pela maioria da nação. E como todo dirigente eleito pelo povo nesta América Latina corre perigo de ser deposto, Gestido tem seu mandato ameaçado por uma crise insolúvel a curto prazo e pelo enrigecimento das fôrças de pressão exteriores.

OEA x Cuba

Guerrilha preocupa OEA. Ela só vê uma solução contra infiltração. Todos contra Cuba num

bloqueio total

A ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS em sua décima segunda reunião consecutiva aceita como um dos pontos a discutir, o "possível boicote às firmas que vêm comerciando com Cuba". A proposta foi feita por Armistead Selden — Presidente da Subcomissão de Assuntos Interamericanos, da OEA, que procura assim dar um apio à Venezuela, em seus esforços para intensificar uma pressão econômica sôbre o regime do Primeiro-Ministro Fidel Castro. Em um discurso ante a Câmara, Selden afirmou: "os 21 membros da OEA devem instituir um **boicote** a tôdas as firmas privadas que comerciam com Cuba. O que necessitamos agora é fazer um exame das debilidades demonstradas nas sanções já impostas ao regime de Castro e determinar a melhor maneira de intensificá-las".

O comércio cubano foi, durante o ano passado de cêrca de 1.580 milhões de dólares, sendo que 77% dêle foi feito com a União Soviética e a Europa Oriental. Os restantes 23% foram feitos com nações não comunistas e rendeu a Cuba perto de 360 milhões de dólares. Convém notar, que grande parte dessa quantia foi financiada por créditos de exportação garantidos pelos governos dêsses países. Assim sendo, a Venezuela alega ser necessário o boicote a Cuba "até que seu regime cesse sua política de intervenção e agressão". De acôrdo com a OEA os países que vêm comerciando com Cuba são: Espanha, Grã-Bretanha, Japão, França, República Arabe Unida, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Marrocos, Itália, Suécia e Alemanha Ocidental. Selden em continuação a seu discurso, disse "que as advertências às firmas européias e de outras partes do mundo, de que seriam boicotadas pelos países membros da OEA **se continuassem a comerciar com Cuba,** as faria meditar antes de entrar em negociações com Havana".

O Presidente da Subcomissão fêz questão de citar algumas companhias e aconselhou-as a meditarem "sôbre o grande mercado norte e sul-americano, que perderiam se continuassem seus negócios com Cuba. Entre essas firmas, citou LEYLAND MOTORS da Inglaterra, que vendeu ônibus, RICHARD CONTINENTAL da França, que vendeu equipamento pesado; a firma francesa BRISSONEAU ET LOTZ, que vendeu locomotivas; e SIMON CARVES da Inglaterra, que encabeçou um consórcio para levantar uma fábrica de fertilizantes em Cuba.

A posição adotada pela OEA e o desejo da Venezuela e da Bolívia, de eliminarem as possibilidades econômicas da nação cubana, demonstra muito bem a incapacidade que têm êsses países de encararem frontalmente o desejo de liberdade existente em tôda a América Central e Latina.

Assembléia da ONU

Proposta de se discutir a paz no Vietnam no Conselho de Segurança da ONU, divide as delegações. Assembléia Geral começa a esquentar com o debate dos

grandes casos

Abrindo os trabalhos de hoje, o Presidente das Nações Unidas, chanceler rumeno, Corneliu Manescu, disse que a solução satisfatória para superar a pequena crise causada pela retirada dos delegados cubanos do recinto da reunião em sinal de protesto, alegra-o muito e que só lhe resta dar boas vinda a deleção de Castro.

Os cubanos que ficaram retidos em Bahamas pelas autoridades americanas por causa da bagagem já foram liberados e chegaram a Nova Iorque, indo diretamente para a sala dos debates.

COMEÇARAM AS DIVERGENCIAS n ONU, pois os delegados estão divididos diante da proposta de U Thant de que os casos de segurança, principalmente a guerra do Vietnam seja debatida em reuniões periódicas do Conselho de Segurança. Essa idéia que vem de um dispositivo existe na carta das Nações Unidas provocou as reações controvertidas entre os participantes.

As delegações soviética e francesa receberam com frieza a idéia, os americanos disseram que, em princípio, concordam, mas que isto teria de ser discutido. Vários membros disseram que a ONU não tem competência de discutir a questão por causa da recusa do Vietnam do Norte em aceitar a arbitragem da organização. O defensor mais ardente da tese foi o embaixador da Índia, que acha "muito boa idéia, mas que sua realização dependerá da resposta dos Estados Unidos".

Os franceses afirmaram que não vêem razão para tanto, já que o Vietnam não consta da agenda, mas que provàvelmente será discutido nas sessões de debates gerais. Embaixador Goldberg, vai falar amanhã e anunciará a posição do seu país sôbre a questão vietnamita.

Equador

Por motivos aparentemente fúteis, um batalhão do exército equatoriano resolveu sublevar-se. O presidente, agindo com destreza, conseguiu abafar o

motim

O Presidente Otto Arosemena, do Equador, reafirma que debelou a rebelião militar deflagrada pelo batalhão Imbabura. O Coronel Luis A. Vilhamil, comandante da rebeldia, já estaria detido na cidade de Machala, província de Oro, fronteiriça ao Peru.

O Presidente, que passou à noite no Ministério da Defesa Nacional, negou a existência de qualquer motivação política no ato de rebeldia. A sublevação está ligada ao problema da Caixa Econômica Militar, crônicamente deficitária, e a solução do caso de aposentadoria de militares, que esperava desde 1964 uma decisão dos governantes, segundo fontes oficiais.

LUTA PELO PODER. Uma eleição, em novembro do ano passado, levou provisòriamente à presidência Otto Arosemena. Vencendo por margem apertada Otto Arosemena teve de equilibrar-se nos militares, e tem governado em função da famosa oligarquia Acosta. Conseguiu prorrogar seu mandato até setembro de 1968.

No mesmo ato de prorrogação o Congresso aceitava a reeleição do presidente, o que, de tabela, abre caminho para o retôrno de Velasco Ibarra, hoje com 75 anos, à arena política.

A esquerda no Equador, que votou contra a prorrogação, manobra com cautela e conta com nomes viáveis para a disputa da presidência.

Mas a direita, sempre próxima aos militares, tem em Camilo Ponce o seu nome preferido, enquanto o presidente Otto Arosemena manobra serenamente para se manter no poder. Arosemena, para ganhar maior popularidade fêz abertura do comércio com o Leste europeu, e na atual reunião da OEA, seu chanceler Julio Prado defende teses progressistas.

A prorrogação do mandato presidencial é um reconhecimento oficial do estado de crise política, que ganha nova dimensão com a indisciplina militar de Marchala.

PERSPECTIVAS. Enquanto o govêrno procura esvaziar o ato de rebeldia do Batalhão Imbabura de qualquer significado político, rumores circulavam que o coronel Luis A. Vilhamil estava ganhando adesões em outros quartéis.

O presidente Arosemena declarou que ao prender o Coronel Vilhamil, êste "reconheceu como legítimo o atual govêrno e que não havia nenhum motivo político na rebeldia".

A medida que se aproximam as eleições, a crise política equatoriana tenderá a aumentar principalmente a partir de dados militares, pois a utilização política de motivos aparentemente fúteis será inevitàvelmente feita.

Ao debelar o motim, Arosemena prova que ainda está forte, e que se prepara para tentar a reeleição.

Combate em Suez

A guerra terminou mas não parou. RAU e Israel continuam a trocar tiros intermitentes. Mas apesar das escaramuças, Dayan procura

paz e poder

Nôvo combate ocorreu ontem, entre árabes e israelenses em Suez, onde lanchas egípcias foram metralhadas ao romperem o acôrdo de cessar fogo que proíbe a navegação ao longo das 144 milhas do Canal.

A notícia transmitida pela Rádio de Israel acrescenta que seis lanchas transportando soldados foram obrigadas a recuar, sendo que, provàvelmente, há feridos entre os egípcios. Mas um porta-voz oficial do Cairo desmente a versão de Jerusalém. "a informação de que haviam barcos egípcios no Canal nesse momento são absolutamente mentirosas", acusando Israel de ter iniciado o tiroteio "sem provocação de espécie alguma."

As escaramuças fronteiriças entre israelenses e árabes têm sido a constante desde a criação do Estado Judeu, no Oriente Médio, propiciando a ambos os lados um excelente motivo para a união dos povos em tôrno dos dirigentes: dificuldades e contradições internas são sistemàticamente imputadas ao estado de beligerância em cujo nome são contidas reivindicações populares e críticas à política adotada em diversos setôres das economias nacionais.

EM ISRAEL conseguiu-se, durante a guerra de junho, uma frente única entre os diversos partidos, que vai da extrema direita liderada por Menachem Beguin, ao Partido Comunista de Sneh e Vilner. As esquerdas são representadas pelos socialistas moderados do "Achdut Avodá", pelos sionistas-marxistas do MAPAM (que pregam a instituição em Israel de um Estado binacional árabe-israelense) e pelo Partido Comunista minoritário e caudatário das posições soviéticas (às voltas com uma cisão interna porque os militares árabes se recusam a formar com o govêrno de Eshkol).

Para todos êsses partidos não resta senão a alternativa de apoiar um gabinete onde Beguin e Moshe Dayan são membros acatados e influentes; o resultado das ameaças mirabolantes de Nasser foi, assim, um avanço para a direita israelense que viu suas teses aceitas como a única solução para a ameaça do extermínio originária das antigas fronteiras.

O mito Moshe Dayan — em recesso desde o rompimento de Ben Gurion com o MAPAI, foi novamente reabilitado e sua candidatura a Primeiro-Ministro tornou-se possibilidade. Em sucessivas entrevistas à Imprensa, Dayan declarou-se favorável a concessões sôbre territórios conquistados aos vizinhos árabes, bem como disposto a negociar uma solução para o problema dos refugiados. Se tais declarações forem acompanhadas de medidas no caminho para a completa pacificação, O Oriente Médio apresentará nos próximos anos um quadro que hoje parece impossível.

Nigéria Dividida

Nova República surge na Nigéria. Ela lutará contra as duas que já **existem e tornará mais difícil a paz que os Estados africanos tentam**

a reunificação

Outro Estado da Nigéria se torna independente — o Estado do Meio-Oeste — que tomou o nome de República de Benin. O terceiro Estado livre da Nigéria foi levado à independência pelo Major Albert Okoncuo, que antes exercia a função de Governador e Administrador Militar da região do Centro-Oeste, na República de Biafra.

O Major Okoncuo, que também é médico, disse que o Govêrno Militar do Lagos e de Biafra "tentara impor um tipo de govêrno inaceitável para nosso povo, e isso me levou a fazer a independência da região de Benin". O nôvo Estado livre nigeriano está localizado no Centro-Oeste de todo o país, e é formado principalmente pela **tribo dos ibos**, que contava 66% da população de Biafra. A capital do terceiro Estado será a cidade de Benin, que dará também nome à nova República.

Antes de formar a República de Benin, o Major Okoncuo fazia parte do Conselho Executivo de Biafra, que tinha por Presidente da República o Major Odumengu Ojukwu. Êste logo ao saber da separação de Benin e da declaração de guerra que lhe tinha sido feita, procurou formar um nôvo Conselho e reorganizar seu Govêrno.

A situação recém-criada na Nigéria dificultara em muito a missão africana que reunia o Imperador Haillé Selassié, da Etiópia e outros chefes de Estados da África, que chegariam êste fim de semana, para discutir o problema na cidade de Lagos (República Federal da Nigéria) e para procurarem uma possível solução para a guerra civil. Contudo, sabe-se por fontes autorizadas, que o Govêrno de Benin aceitará um acôrdo sôbre "comunidades de serviços", ponto-de-vista êste que também foi adotado pelos biafrenses. O que ninguém sabe, é como se conseguirá agora a paz tão almejada, mas que parece não interessar a nenhum dos litigantes. A guerra que já vinha tomais complexa ainda, tornando-se os contendores procuravam evitar mando um rumo estranho — pois um encontro de tropas — ficara mais forte militarmente o Govêrno Federal, devido a cisão de Biafra. Convém notar ainda, que o Govêrno Federal conta com uma pequena Fôrça Aérea enriquecida, principalmente, pelos caças a jato que recebeu da União Soviética e Tcheco-Eslováquia.

Durante tôda a guerra civil nigeriana à Inglaterra mantêve uma posição afastada, procurando fazer tudo para não ser acusada do que acontecia na Nigéria. Contudo, por trás da cortina oferecia armas leves ao Govêrno de Biafra, enquanto a Shell, inglêsa, muito interessada no petróleo do país fazia propostas extra-oficiais aos rebeldes biafrenses.

Vietnam

Os B-52 despejaram 250 toneladas de bombas sôbre os vietcongs, sem saber se conseguiram calar suas baterias. Mas os americanos sabem que a

chuva traz morte

Para calar as baterias de morteiros que durante vinte e quatro horas estão atacando os norte-americanos na zona desmilitarizada, os B-52 de oito motores que carregam cada um trinta toneladas de bombas, despejaram sôbre elas cêrca de 250 toneladas de explosivos. Mas o mau tempo que reina sobre a região impediu-lhes verificar se conseguiram causar algum dano. Sem poder ver o solo, por causa da neblina e chuva, as bombas caíam numa zona de provavel concentração da artilharia do viecong.

Esses morteiros estão atirando contra as instalações militares das bases Co-Thien e Gio-Linh, onde já causaram morte de três e ferimentos de mais de cem marines. O correspondente Edwin White que se encontra em Co-Thien, informou que o fogo é tão intenso que foi necessário suspender o transporte terrestre e recorrer a helicópteros para trazer víveres e remédios.

A ZONA DESMILITARIZADA pertence ao raio de ação do primeiro corpo do bem armado Exército americano, no Vietnam, se compõe de 98 mil homens em combate. Êste número é superior ao do inimigo e o comando acredita que, apesar da aproximação das monções, poderá controlar a situação. Os últimos ataques dos vietcongs, às posições americanas e sul-vietnamitas na região, correspondem a uma fase dessa guerra, e que isto, segundo os oficiais americanos, não alterará a balança geral das batalhas.

Mau tempo diminuiu a atividade de aviões americanos sôbre o Vietnam do Norte, onde só foram realizadas 42 incursões, tôdas elas nas proximidades de Hanoi. Durante um dos ataques os aviões americanos travaram um rápido combate com caças Mig-17 dos vietnamitas, sem que algum dêles tivesse sido avariado.

RACISMO

No segundo dia de conflitos raciais em Hartford, no Estado de Connecticut, a polícia prende cêrca de 40 negros e porto-riquenhos que se entrincheiraram em seus bairros. A polícia usou gases lacrimogêneos para dispersar os manifestantes, na sua maioria garotos de 14 e 15 anos. O estopim para atuais desordens, segundo os policiais, foi a manifestação realizada na segunda-feira quando negros e porto-riquenhos promoveram uma marcha de protesto contra a discriminação racial nos estabelecimentos situados no bairro dos brancos.

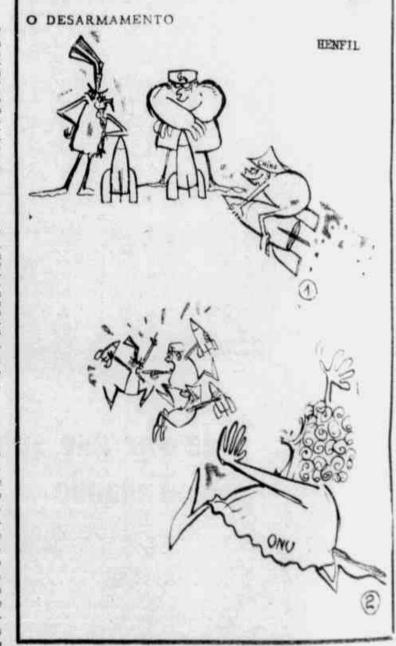
HONG-KONG

Bombas colocadas à noite pelos terroristas chinêses de Hong-Kong feriram 33 pessoas na sua maioria civis que se encontravam numa praça. Os terroristas desejavam atingir um carro patrulha da polícia, mas não conseguiram matar nenhum de seus ocupantes. Dos cinco policiais dois ficaram gravemente feridos e os demais com escoriações leves. Numa outra parte da cidade uma granada foi lançada contra os soldados gurkas que fazem guarda na fronteira entre a China e a cidade. Não houve ferimentos graves e os guardas continuaram a sua ronda.

PAN AM EM GREVE

Em vários pontos do território americano, os empregados da companhia de aviação Pan American, suspenderam o trabalho, começando o movimento grevista, declarado ilegal pelo juiz da corte de Nova Iorque. A greve ainda não se alastrou totalmente pois uma parte do pessoal respeitou a decisão do juiz. Os empregados da Pan American exigem negociações para fixação de um nôvo acôrdo coletivo de salários que substitua o que expirou em 1 de março. A direção da companhia anunciou que apesar de várias paralisações os vôos internacionais estão sendo realizados normalmente com pessoal suplementar.

PAULO VI

GRUPO LATINO-AMERICANO de chanceleres que se reuniu hoje, para tentar uma posição comum nas principais questões em debate na ONU, ficou agitado por causa da advertência soviética sôbre os problemas cubanos. Os chanceleres, que não pretendem levar o caso de Cuba para o fôro das Nações Unidas, consideram-na uma questão interna do hemisfério. A posição anticolonialista, ficou definida, mas o resto da pauta da ONU ainda vai sofrer discussões. Os sul-americanos querem votar em bloco. EUA apoia.

CANDIDATOS

O ex-vice-presidente Richard Nixon, segundo as últimas pesquisas, lidera a corrida dos candidatos republicanos à presidência da república. O desgaste que o Presidente Johnson enfrenta por causa de uma guerra externa (Vietnam) e outra interna (Poder Negro) vem despertando os possíveis candidatos do Partido Republicano para a ação eleitoral.

Barry Goldwater continua esperançoso sem muita razão, pois na lista há nomes de verdadeiras estrêlas de política norte-americana. George Romney, Nélson Rockefeller, Ronald Reagan segundo os observadores seguem de perto Nixon.

Richard Nixon tem feito do declínio do prestígio dos EUA no mundo o seu tema predileto.

LINHA DURA

O nôvo Gabinete permitiu expor, através do Primeiro Ministro Eduardo Seoane, seus planos para impedir a crise econômica no país: política de austeridade, contrôle cambial, equilíbrio orçamentário, aumento de salários e sôldos militares e manutenção da livre emprêsa.

Seoane foi elevado ao cargo que atualmente ocupa no auge da crise provocada pela desvalorização da moeda peruana em 31 de agôsto. Sua exposição de mais de 12 000 palavras foi lida ante o Congresso, onde o deputado aprista Victor Freundt Rosell afirmou que "o nôvo Gabinete não inspira a menor confiança à Nação".